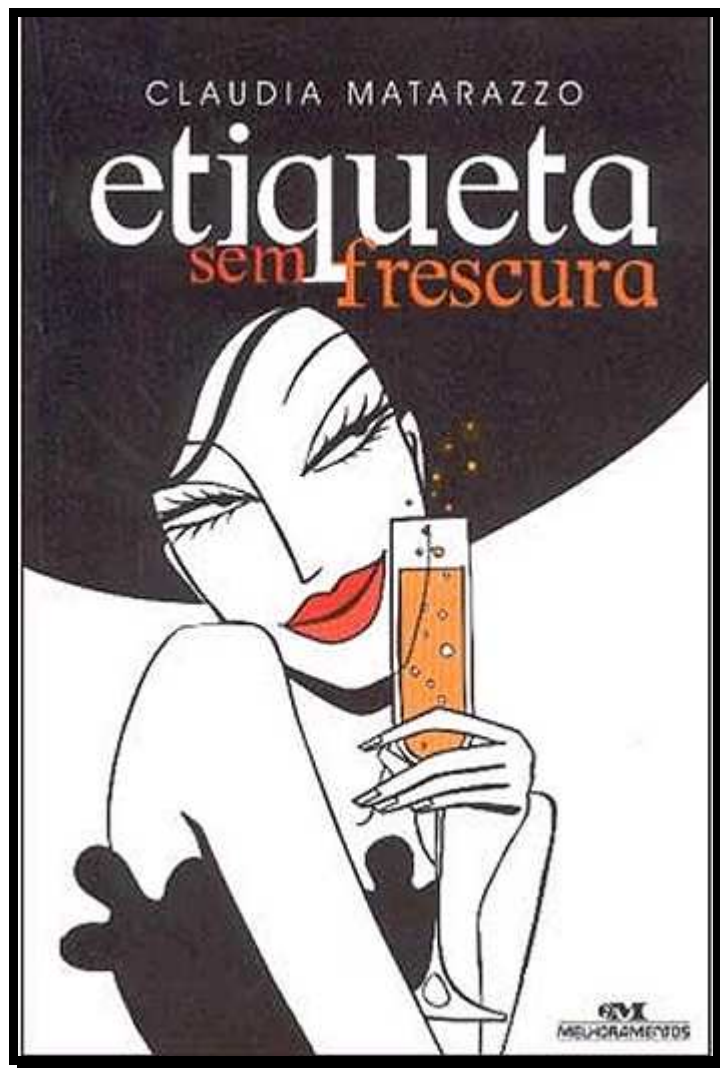




ETIQUETA
SEM FRESCURA

Claudia Matarazzo



Claudia Matarazzo

etiqueta
sem
frescura



OM
MELHORAMENTOS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matarazzo, Claudia
Etiqueta sem frescura / Claudia Matarazzo ;
organização e redação Edilson Cazeloto.
São Paulo : Companhia Melhoramentos, 1995.

ISBN 85-06-02048-4

1. Etiqueta I. Cazeloto, Edilson. II. Título.

94-4648

CDD-395

índices para catálogo sistemático:

1. Boas maneiras : Costumes 395
2. Etiqueta : Costumes 395

Criação de capa e ilustrações: Fábio Pisciotto

Fotografia da capa: Fernando Arellano

Diagramação: Sérgio Dassie Genciauskas

Organização e redação: Edilson Cazeloto

©1995 Claudia Matarazzo

©1995 Cia Melhoramentos de São Paulo

Ano: 2000 99 98 97 96 95

Edição: 10 9 8 7

ISBN: 85-06-02048-4

Impresso no Brasil

Orelha do Livro

Quem já não se viu apavorado ao enfrentar uma situação desconhecida social ou profissional naquelas horas em que a gente só pode contar com a nossa própria desenvoltura e capacidade de improvisar? Mas, como encontrar desenvoltura num momento de decisão? Como improvisar num momento solene? E, principalmente, como transitar pela vida com elegância, sem atropelar nossos sentimentos e, ainda assim, expressando bem nossos objetivos?

Acredite: o conhecimento básico de etiqueta já é meio caminho andado.

Na verdade, etiqueta não é um conjunto de regras sem sentido que existem para complicar a nossa vida. A maioria dos seus preceitos está fundamentada em costumes testados e aprovados através de séculos, sempre baseados no bom senso.

A etiqueta é um código de relacionamento, e, como tal, o seu conhecimento (e uso) só pode melhorar o nosso dia-a-dia.

Porque etiqueta, no fundo, é isto: gestos de bom senso, sinceridade e carinho agrupados de forma a facilitar e embelezar a nossa vida. Pode apostar.

Organização e redação:

Edilson Cazeloto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

QUEM PRECISA DE ETIQUETA?

CAPÍTULO 1

POSTURA E ELEGÂNCIA

Postura corporal

Afabilidade e cortesia

Visual

CAPÍTULO 2

QUANDO VOCÊ NÃO ESTÁ EM CASA

Na rua

Cinemas, teatros e concertos

Escadas e elevadores

Trânsito

Ônibus, metrô e táxi

Cabeleireiro

Compras

Restaurantes

CAPÍTULO 3

COMUNICAÇÃO

Apresentações

Cumprimentos

Conversação

Correspondência

Cartões de visita

Convites impressos

CAPÍTULO 4

FESTAS E RECEPÇÕES

Convite irresistível

Tipos de recepção

A mesa

Festas

Natal

Chá de cozinha

Casamento

Igreja

Batismo, comunhão e bodas

CAPÍTULO 5

VELÓRIOS, FUNERAIS E MISSA DE SÉTIMO DIA

CAPÍTULO 6

VIAGENS

Bagagens

Avião

Ônibus e trens

Hotéis e navios

Encomendas

CAPÍTULO 7

HÓSPEDES

Como receber

Deveres do anfitrião

Deveres do hóspede

CAPÍTULO 8

AMIZADES E RELACIONAMENTOS

Amigos

Namoro

Etiqueta sexual (vale tudo, mas...)

Quando o amor vira "ex"

CAPÍTULO 9

CRIANÇAS

Educação x divã

Crianças à mesa

Festinhas

CAPÍTULO 10

APARELHOS ELETRÔNICOS

Telefone

Secretária eletrônica

Pager

Celular

Fax

Televisão

CAPÍTULO 11

NO TRABALHO

Novo emprego

Quando você é o chefe

Cartão profissional

CAPÍTULO 12

EMPREGADA DOMÉSTICA

GLOSSÁRIO

QUEM PRECISA DE ETIQUETA ?

Há dez anos fazendo televisão, é natural que, até por obrigação profissional, eu tenha ficado mais atenta ao que as pessoas definem como "imagem pessoal".

No entanto, sempre me surpreendo quando recebo cartas ou elogios dos telespectadores comentando a minha espontaneidade e o que eles chamam de "elegância natural". A espontaneidade se explica: sou completamente apaixonada pelo que faço, e provavelmente essa paixão facilite a comunicação.

Assim, incentivada pelo carinho do público e pela insistência de alguns amigos, resolvi escrever este livro.

Mas, pensando bem, como será que cheguei a entender dessas coisas? Não foi tão simples, veja só: minha mãe, descendente de libaneses, é a personificação da naturalidade — não há nada que ela pense que não diga na lata. É explosiva, impulsiva, esportiva e estranhamente dotada de um bom senso esmagador.

Meu pai, o oposto total, é muito calado, só fala a coisa certa e tem um senso de humor diferente, com sutilezas que escapam aos interlocutores menos atentos.

Se a vida fosse uma alquimia perfeita, ao nascer, eu já estaria equipada com todas as qualidades para atravessá-la sem o menor percalço ou dilema.

Mas é claro que não é assim. Eu nasci questionando absolutamente tudo e cresci sem entender os contrastes que me cercavam e que extrapolavam os limites da minha casa, num país instável e exuberante como o nosso.

Para completar, estudei em uma escola britânica onde a maior parte dos alunos era uma grande mistura de raças; japoneses, indianos, noruegueses, armênios, chineses e outras nacionalidades conviviam ali e, de uma forma ou de outra, acabavam se entendendo.

Acho que nesta fase da infância comecei a desenvolver as primeiras noções de etiqueta. Era uma questão de sobrevivência: ou

aprendia a língua, os costumes e os códigos de cada grupo (e eles os meus), ou seria excluída sumariamente.

Transgredindo uma série de regras, conheço bem aquela sensação de "nada me obriga a seguir este modelo, posso muito bem ir pela minha cabeça".

Claro que se pode. Mas, no que diz respeito à etiqueta, as regras existem para facilitar nossa vida e não para complicar. São formas de comportamento testadas e modificadas através dos séculos para que o entendimento entre as pessoas possa fluir com mais naturalidade. Seguindo algumas diretrizes básicas, a chance de Vivemos melhor é muito maior do que se inventarmos novos códigos de comportamento que só farão comprometer o equilíbrio de nossas relações. Para quê?

Neste livro procuro filtrar as experiências e atitudes dos muitos grupos que, pela minha profissão, tenho tido oportunidade de observar.

Confesso que nem sempre foi fácil conciliar o que via e vivia com o modo como eu havia sido ensinada a ser. Nessas horas, algumas noções dessa etiqueta que nunca deixamos de assimilar pela vida são muito úteis. Às vezes mais, às vezes menos.

Como no episódio do príncipe:

Logo que comecei na televisão, surgiu uma reportagem sobre os quadros raros, verdadeiros tesouros, na casa de um dos príncipes de Bourbon, que morava em São Paulo.

Lá fui eu com minha equipe para gravar os quadros e o depoimento do príncipe em seu belíssimo apartamento. Assim que chegamos, muito compenetrada, apresento minha equipe a ele: "Príncipe de Bourbon, estes são Capeta, Canalha e Febem".

Assim que pronunciei a frase, percebi o absurdo da situação, agravada pelo olhar perplexo do príncipe. E pior: eu não tinha a menor idéia dos nomes de batismo dos meus colegas. Fui salva pelo senso de humor do príncipe, que, refeito da surpresa, comentou: "Puxa, mas com esta equipe você está realmente bem protegida!" Pois é.

Num país jovem, sem tradições milenares, como o Brasil, e em dias como os de hoje, em que a comunicação transforma rapidamente

os conceitos, não se pode esperar um rigor britânico no que diz respeito à etiqueta e ao comportamento.

Mas, se por um lado a vida ficou mais fácil, é preciso tomar muito cuidado mesmo para não nos transformarmos em pessoas medíocres, padronizadas por conceitos de praticidade que muitas vezes destroem completamente pequenas belezas do nosso cotidiano.

Meu tio Ciccillo Matarazzo era obcecado pela beleza. Essa busca, que durou enquanto ele viveu, levou-o a espalhar arte por toda a cidade de São Paulo.

Penso que devemos tentar fazer o mesmo com o nosso dia-a-dia. Vivendo com harmonia o presente, certamente vamos espalhar conforto e bem-estar ao nosso redor.

Espero que essas noções de etiqueta ajudem a melhorar a sua vida. Afinal de contas, a gente merece, não é?

Um grande beijo!

Claudia Matarazzo

CAPÍTULO 1

POSTURA E ELEGÂNCIA

POSTURA CORPORAL

Costas retas

Viver bem começa por sentir-se bem. E a postura é fundamental. Que tal costas retas, queixo erguido e aquele ar de quem está sempre de bem com a vida? Não é melhor aproveitar a paisagem ao redor do que ficar contando as pedras do caminho? Mas cuidado! Não vá exagerar. Deixe as costas confortavelmente retas, que a elegância e a fluidez no andar vão surgir naturalmente.

Em pé: o que eu faço com essas mãos?

Algumas pessoas nunca sabem o que fazer com as mãos. Em geral, são pessoas tímidas, que se sentem inseguras e usam a gesticulação como forma de esconder essa insegurança. Mas, é perfeitamente possível treinar e aprender a usar os gestos com moderação. Costas retas, ombros erguidos e braços pendentes com suavidade. As mãos podem ficar à frente do corpo, um pouco abaixo da linha da cintura e até mesmo apoiadas uma na outra. Os homens podem fazer isso com as mãos para trás. Apoiar as duas mãos na cintura, imitando açucareiro, não pode. Nem apoiar uma mão só, como uma xícara de chá. Enrolar uma mecha de cabelo ou roer unhas também está fora de questão para quem quer ser elegante.

Sentado: pernas, para que te quero?

Ao se sentar, procure não entrelaçar as pernas num ato de contorcionismo. Além de feio, é incômodo. Mantenha as pernas paralelas e, se for cruzá-las, certifique-se de que a postura não pareça forçada. Colocar os pés em cima de uma mesinha ou na cadeira da frente é uma tentação que deve ser contida a todo custo; num ambiente muito íntimo, pode-se usar um banquinho próprio para essa finalidade. As pernas também podem se transformar em um problema quando a gente está pé. Algumas pessoas ficam numa posição totalmente torta, se equilibrando em cima de uma perna só e jogando o peso de um lado para outro.

O ideal é apoiar o peso do corpo nas duas pernas, porque isso transmite uma sensação de segurança e tranquilidade, tornando a conversa mais agradável.

Olhos nos olhos

Como é importante o olhar! É o nosso primeiro contato com qualquer pessoa e deve transmitir o máximo de simpatia. Olhe sempre nos olhos da outra pessoa, sem medo. Claro que não é para ficar lançando olhares sedutores (a não ser que essa seja a intenção), mas as pessoas percebem a diferença entre um olhar caloroso e um olhar indiferente. Você não percebe?

Óculos escuros podem ser lindos, mas devem ser usados sob o sol, ao ar livre. É horrível entrar em um ambiente fechado de óculos escuros. Mesmo que você seja fotofóbico, existem as lentes fotocromáticas, que ficam mais claras quando se entra em um ambiente mais escuro. Pode ser moderninho, mas nem cantor de *rock* deve usar óculos escuros à noite.

Distância

É muito importante manter uma distância correta das pessoas. Se você ficar muito longe, numa postura reservada, vai criar uma verdadeira barreira que dificulta o entendimento e uma relação agradável. Se ficar muito perto, é uma invasão de privacidade, muito próxima da violência. Pegar pelas lapelas, tocar no braço, falar ao ouvido, tudo isso tem uma grande chance de transformar você num interlocutor insuportável.

O ideal é manter uma distância de mais ou menos 50 centímetros, seja em pé ou sentado. É uma distância confortável que, em geral, as pessoas de bom senso respeitam sem perceber.

AFABILIDADE E CORTESIA

Simplesmente simpatia

Simpatia é fundamental em qualquer situação. É ela que aproxima as pessoas e torna a vida da gente muito mais fácil. Infelizmente não há uma regra para ser simpático, mas preocupar-se com o bem-estar das pessoas, sem dúvida, é um bom começo.

Obrigada, desculpe e por favor

"Obrigada", "desculpe" e "por favor" são três expressões simples que podem transformar o mundo num lugar muito melhor para se viver. Não é por acaso que as mães preocupadas ensinam seus filhos a usar essas palavras desde cedo. Crianças que sabem usar essas expressões se transformam em sucesso instantâneo assim que abrem a boca. Já reparou?

Abuse do "obrigada", "desculpe" e "por favor", porque você só tem

a ganhar, Quer fazer um teste? Chegue a um restaurante depois das quatro da manhã, quando o garçom estiver bem cansado, e trate-o com toda a simpatia do mundo. Com certeza, o serviço vai ser irrepreensível. Pode acreditar.

Bom humor



Sair por aí de cara fechada, emburrado feito um *buldogue*, só vai piorar o seu dia. Sorria, nem que seja necessário um esforço sobre-humano para isso. Manter o bom humor, além de melhorar o seu relacionamento com as outras pessoas, faz você ficar jovem por mais tempo (a ciência comprova isso).

Se for muito difícil sorrir, pelo menos esteja aberto ao sorriso. Já ajuda.

Tolerância

No premiado filme *A Lista de Schindler*, numa frase que, sozinha, já valeria um Oscar, o protagonista diz: "Tem o poder quem sabe perdoar". É bom ter em mente que ninguém é perfeito, e o próximo a errar pode ser você.

OK, tudo tem seus limites. Não dá para ser tolerante com alguém que invade o seu quarto regendo uma banda militar às duas e quinze da manhã, por exemplo. Ser tolerante não significa ser trouxa.

Gentileza

Ser gentil é diferente de ser cortês, afável ou simpático. É algo muito mais sutil, o fundamento de todas as regras de boa convivência

social. Ser gentil pode ser entendido como estar interessado nos pequenos problemas cotidianos dos outros e fazer o possível para amenizá-los.

Não importa se é alguém da família, um amigo ou alguém que você acabou de conhecer no convívio social, a gentileza é a maior qualidade de todas.

Só não vale ser o gentil profissional, aquele que guarda na manga um gesto gentil pré-fabricado e usa permanentemente aquele sorriso mecânico que não sobe aos olhos. Mesmo as pessoas mais ingênuas percebem a diferença.

VISUAL

Coerência e bom senso

Para mim, a roupa sempre foi uma espécie de fantasia. E como se eu quisesse interpretar (e viver) um personagem novo a cada dia. Mas é claro que não pode ser assim em todas as ocasiões. Imagine só você vestida de Cleópatra no casamento de uma irmã.

Hoje a moda está muito menos rigorosa. E dá para dizer que vale quase tudo. Com tantas tendências e estilos, como saber se você realmente está elegante? Uma pessoa elegante chama a atenção sem que ninguém saiba dizer ao certo por quê. Para facilitar a escolha da roupa e impedir que algumas ocasiões se transformem em um dilema, existem alguns trajés que são mais ou menos padronizados.

Para homens:

Esporte: camisa sem gravata ou suéter de malha.

Passeio: terno (para pessoas mais formais) ou calça clara com *blazer* escuro, com gravata (para os mais informais). Até as dezoito

horas, cores claras, como bege ou cinza. A partir daí, só preto ou azul-marinho. O grafite é uma boa opção para todas as ocasiões.

Passeio completo: terno escuro com camisa branca e uma gravata superdiscreta.

Black tie: smoking. Summer só se estiver um dia muito quente, em pleno verão e numa festa ao ar livre. E, por favor, gravata e faixa sempre pretas. Qualquer variação é, no mínimo, perigosa.

Gala: *smoking* ou casaca (raramente usada hoje em dia).

Para mulheres

Esporte: calça comprida, pantalonas, conjuntos de saia e blusa.

PASSEIO: vestidos, *tailleur*, sapatos escarpim de salto médio, bolsa pequena.

Recepção: os mesmos do traje passeio, só que confeccionados em tecidos nobres, tomo crepe, tafetá, veludo, jérsei, organza e brocados. Aqui, podem-se usar enfeites de cabeça, como tiaras com pedras ou uma fivela de pérolas, exceção feita para as festas com membros da nobreza presentes. Aí apenas às princesas é permitido enfeitar a cabeça. Chique, não?

Black tie: vestidos e mais sofisticação. Valem os bordados com pedrarias. E o *lamê*. Pantalonas largas com tecidos nobres e transparências também podem ser usadas.

Gala: vestido longo, com a bainha abaixo do tornozelo; pode até ter uma pequena cauda, conforme o grau de formalidade da ocasião. Conjunto de saia e blusa para noites de gala é considerado incorreto, por mais longo e bordado que seja.

Para não errar

Nosso dia-a-dia não exige trajes determinados, mas é bom seguir algumas regras básicas para não correr riscos:

- prefira as roupas de caimento normal, nem muito folgadas

nem muito justas. Roupas colada, só para quem confia muito na beleza do corpo que está por baixo. Para que arriscar?

- as roupas lisas, geralmente, são melhores que as estampadas. Combinam mais facilmente entre si sem virar fantasia. Se você gostar muito de estampas, não exagere: fique com as pequenas, do tipo "Liberty". Para usar estampas grandes, tome algumas precauções: só se você tiver mais de um metro e sessenta e cinco, e nunca próximas do rosto, para não brigar com a maquiagem e sufocar a sua expressão.

- tons pastel são sempre mais agradáveis do que cores berrantes e enfeitam muito, além de rejuvenescer.

Branco, preto e bege são sempre muito chiques. E, se você tiver a pele escura, procure fugir do azul-marinho, do marrom e do preto perto do rosto.

Não é preciso ter uma grande variedade de sapatos. Imelda Marcos nunca foi elegante. Para mulheres, o básico é ter um par nas principais cores: preto, marrom, azul-marinho e bege, com variações de saltos. Para os homens, preto e marrom já são o suficiente. Sapato branco, tanto para homens como para mulheres, só em duas situações: alto verão, combinando com uma roupa onde o branco predomine totalmente, ou se você for bicheiro, sambista, médico, pai-de-santo...

Finalizando: quem tem que ser sensual é você e não sua roupa. A roupa deve ser um instrumento para provocar a imaginação e não os sentidos.

Gravatas

E tão difícil falar de gravatas! Principalmente para mim, que sou mulher. Mesmo assim, é possível dar algumas dicas.

De dia, você pode se permitir alguns delírios. Pode usar gravata estampada, colorida, xadrez, listrada... A noite requer um pouco mais de sobriedade. Estampas pequenas e cores discretas.

A largura da gravata depende muito da moda. Fique atento para saber o que as pessoas estão usando.

Uma coisa que não muda é a altura de uma gravata elegante: sempre com a pontinha tocando a fivela do cinto. Nem acima, nem abaixo.

E aquele lencinho de bolso, que as pessoas gostam de combinar com a gravata? Tudo bem, mas tem que saber usar. Ele deve ser enfiado displicentemente no bolso (sem ficar embolado) e não dobrado, mantendo sempre só uma pontinha para fora. As cores do lencinho podem ser as mesmas da gravata, como se fosse um *composé*, mas nunca (nunca mesmo) use a mesma estampa em ambos.

E os gordos? Podem usar gravatas sem problemas? Claro que podem, mas uma gravata-borboleta cai sempre melhor. É só ver o exemplo do Jô Soares. Você pode não ter o charme ou o mesmo o brilho dele, mas pode ser tão ou mais elegante. Se você já sabe dar laço em gravata-borboleta, parabéns. Mesmo porque eu não saberia ensinar.

Fluxo de tranqueiras

Finalmente, existe um conceito que deve sempre ser lembrado na hora de acrescentarmos qualquer peça ao nosso guarda-roupa, e vale para homens e mulheres. Cada vez que trazemos alguma roupa nova para casa, devemos retirar a mesma quantidade de peças que estamos guardando.

Assim: você saiu e comprou um novo par de sapatos pretos, uma malha e duas meias de lã para o inverno. Então, certifique-se de que você retirou de circulação os correspondentes usados. Ah, você não tinha esses itens antes no seu guarda-roupa? Então pode tirar quaisquer outros que você não tenha usado nos últimos dois anos. Fazer estoque de roupas nunca dá certo. Sabe por quê? Na maioria das vezes, a moda nunca volta exatamente igual. A gente sempre acaba tendo que ajustar as roupas de uma forma ou de outra, e o resultado nem sempre é satisfatório. Aí saímos para comprar o que está nas vitrines, que acabamos usando apenas em dias especiais. E no dia-a-dia usamos aquelas roupinhas "adaptadas".

Nem pense nisto. Além de antieconômico, para uma pessoa realmente elegante não são os dias que são especiais e sim ela própria, que de forma natural sempre exhibe seu melhor visual.

Um tempos de crise como estes, o importante é ter peças de qualidade que, aí sim, vale a pena guardar. O que for sendo adquirido, na medida do possível, deve ser colocado imediatamente em uso.

Afinal, não foi por isso que você comprou?

Dê-se esse privilégio.

O quê? Você quer saber o que fazer com as confortáveis calças *jeans* e aquela camiseta branca de malha macia, tão gostosa? Certifique-se de que estão limpinhas, com o caimento em cima, e use-as orgulhosamente, porque também isso é muito chique. Só não vale fazer aquela linha "barra desfiada e gola desbeichada". Deu para entender?

Bijuterias

Que delícia! Graças a Deus, a moda não costuma ser muito rigorosa com as bijuterias. A gente pode soltar a imaginação. Ainda mais hoje em dia, com o preço astronômico das jóias e a violência nas ruas.

Bijuteria, sim! Mas atenção: não use peças muito grandes pela manhã, de jeito nenhum. Até o meio-dia, é brinco colado na orelha, pulseira e colar discretíssimos. Depois desse horário, o mundo é seu! Divirta-se.

Se você fica sempre insegura na hora de escolher o que usar, anote estas duas dicas: brincos grandes e colares ficam melhor em pessoas altas, e as bijuterias combinando entre si são sempre mais elegantes. O resto é farra.

Maquiagem

A maquiagem nasceu com a mulher. Se você tiver um namorado que não gosta de maquiagem, deixe-o: ele é incapaz de entender o

espírito feminino.

No dia-a-dia, siga a tendência, para não correr o risco de ficar com a cara de quem acabou de chegar dos anos 70. Atualmente, predomina a naturalidade. A boa maquiagem realça os seus pontos fortes e disfarça o que não está tão bom, principalmente durante o dia. A noite, você pode carregar um pouco mais, sem exageros. Se você já passou dos quarenta anos, a maquiagem carregada pode ser um desastre. Em vez de disfarçar, ela acaba acentuando rugas e olheiras. Vá devagar, porque o tempo passa para todos. Prefira sempre a valorização à transformação, assim ninguém vai confundir você com uma *Drag Queen*.

Cabelos

Você já reparou que ninguém está satisfeito com o cabelo que tem? Se é liso, quer crespo, se é claro, quer escuro, se é longo, quer curto e vice-versa. Mas existem algumas armadilhas com as quais a gente pode tomar cuidado, usando o bom senso na hora de mudar. Penteado e corte: você pode pedir a opinião de um profissional qualificado. Para tanto, quem melhor do que o seu cabeleireiro de confiança? Mas nunca faça o que ELE quer, se VOCÊ não quiser.

Se você é adepta das tinturas, todo o cuidado com as raízes. Nada mais deselegante do que um cabelo tingido mal retocado.

Praticidade não é elegância. Não corte o seu cabelo curtinho, "porque é mais prático", se ele não combina com o seu tipo de rosto.

Depois dos quarenta anos, manter o mesmo corte e a mesma cor nos cabelos é um truque para ter uma aparência mais jovem. Se você vive mudando, as pessoas vão procurar descobrir o que está diferente no seu rosto e acabam dando de cara com aquelas ruguinhas que você faz questão de esconder. Além disso, a estabilidade marca um estilo e realça a sua personalidade.

A medida que se vai envelhecendo, clarear um pouco os cabelos é uma boa idéia. A fisionomia vai ficando mais leve. Outra dica para

quem já não é tão jovem: com a idade, nosso corpo sofre alterações hormonais que se refletem nos cabelos. Eles deixam de ter a força e o brilho da juventude. Então, o segredo é não usar o cabelo longo demais, para não forçar a raiz e acentuar o problema.

Perfume

Excesso de perfume causa o efeito contrário ao desejado. Durante o dia, é melhor usar uma água de colônia mais suave. Se você não abre mão de sua essência preferida, o segredo é diluí-la em um pouco de água, o suficiente para amenizar o perfume. A essência pura, em todo o seu esplendor, é mais indicada para a noite.

Não tenho absolutamente nada contra os lançamentos de perfume (que acontecem quase todo mês), mas acho esquisito um perfume virar moda. Já reparou? Durante alguns meses, todo mundo tem o mesmo cheiro. O ideal é você escolher um perfume que combine com a sua personalidade e ser fiel a ele, na medida do possível.

Bolsas

E pela bolsa que se conhece o estilo de vida de uma mulher. É praticamente impossível manter a bolsa arrumada, principalmente se você for uma mulher que passa o dia todo fora de casa e gosta de ter tudo sempre à mão.

Se esse for o seu caso, o segredo é guardar tudo dentro de bolsinhas menores, pequenas *necessaires*, e distribuí-las dentro da bolsa grande. Assim, se acontecer algum acidente e cair tudo no chão, não vai ficar saindo lenço, pacotinho de bala, escova de dentes, remédios...

E como deve ser a bolsa de todos os dias?

Hoje, já não é mais obrigatório combinar o sapato com a bolsa. Claro que é sempre mais elegante, principalmente se a combinação for bolsa, sapato e cinto. Mas, se não der, não precisa se preocupar. Basta

que seja uma bolsa neutra, que não interfira demais no seu visual e que seja bonita.

Para ocasiões mais formais, use bolsas pequenas e, aí sim, combinando com os sapatos.

Pastas de trabalho

São os acessórios mais úteis hoje em dia, para homens e mulheres. Quanto menos fantasiosas, melhor, a não ser que você seja publicitário ou artista plástico. Aí, pode viajar nas cores e estampas. As melhores pastas de trabalho continuam sendo as de couro. Podem ser mais caras, mas duram mais e são muito mais chiques. Se o dinheiro não der para tanto, vale usar até pastas de papelaria, contanto que sejam bonitas e discretas.

Jóias

Hoje em dia, ter uma jóia é quase tão difícil quanto encontrar uma ocasião em que ela possa (ter usada com segurança. Se você tem e faz questão de usar, tome alguns cuidados: até as 18 horas, o ideal é usar apenas pérolas e ouro e, mesmo assim, sem exageros. Outra opção para antes do anoitecer são as pedras brasileiras, conhecidas como semi-preciosas, mas que também são jóias. Conjuntos de turmalina, ágata, ametista, topázio e outras do tipo são lindos e combinam praticamente com tudo. Depois das 18 horas, atualize o valor do seu seguro e deixe cair muito brilho com diamantes, esmeraldas e tudo a que você tem direito. Afinal, se você tem tudo isso, alguma coisa fez para merecer. É claro que todas estas regras só valem para as mulheres. Os homens, pobres homens, têm que se contentar com relógios e abotoaduras. Nada de pulseiras de ouro, cordões no



pescoço e anéis de formatura, modelito banqueiro de bicho.

Se você for muito bonito, com um ar de pirata, e tiver menos de 35 anos, pode se permitir um discreto brinco de ouro.

Lenços e echarpes

Lenços e echarpes dão um acabamento especial às roupas mais simples. As cores podem combinar ou contrastar com a roupa, desde que lenços trabalhados sejam usados com roupas lisas e vice-versa. E nada de amarrar o lenço na bolsa. Aprenda a usá-lo no pescoço, afinal ele foi feito para isso.

Chapéu

Digam o que disserem, a mulher com chapéu continua sendo muito chique. Menos os chapéus de abas largas, que já caíram em desuso até para madrinhas de casamento.

Para os homens, o chapéu também dá um acabamento especial ao figurino. Mas tem que saber usar. Tanto o chapéu masculino quanto o feminino só podem ser usados ao ar livre. Assim que entrar em algum ambiente, dê um jeito de guardá-lo em algum lugar e não fique passeando com ele na mão. E isto vale *também* para mulheres em casamentos. Que fique bem claro: chapéu é chapéu e não aqueles bonés abomináveis virados para trás que deixam os adolescentes com cara de débeis mentais.

Roupa X idade

Dizem que a idade está no espírito, e quem é jovem de espírito nunca envelhece. Mentira. Não adianta tentar disfarçar a idade usando roupas de adolescentes, ele de bermudão xadrez e ela com decotinho princesa. Não há roupa que rejuvenesça mais que uma boa cirurgia

plástica.

Chiclete

Não adianta nada estar com tudo impecável, vestido Chanel de caimento perfeito, penteado milimetricamente arrumado, maquiagem luminosa, jóias lindas, bolsa, sapato e cinto combinando... e mascando chiclete. Não há elegância no mundo que resista.

Sinta-se bem

Um dos segredos mais preciosos para a gente ficar bonita é se sentir bem. Esse é o segredo das feias-bonitas, aquelas mulheres que inexplicavelmente acabam atraindo todos os olhares, mesmo sem muitos atributos físicos. Elas sabem se sentir a vontade, de bem com a vida, e isso se reflete na aparência.

Mas não vale se sentir bem de chinelinho de dedo e moletom manchado. Estou falando de sentir-se bem, de dentro para fora, com bom senso, de acordo com o seu estilo de vida e personalidade.

Elegância acima de tudo

O maior exemplo de elegância que eu já tive veio da atriz Beatriz Segall. Eu a encontrei em um festival de teatro em Curitiba. Ela chegou para passar um dia, na estréia de uma peça. Um pouco antes de sair, Beatriz estava tomando um coquetel no bar do hotel com uma roupa muito chique (um conjunto verde e caqui, com sapatos marrons de salto alto) e alguém alertou-a de que não deveria ir ao teatro com aqueles sapatos porque o piso na Opera de Arame é todo feito de arame entrelaçado. Inabalável, ela voltou para o quarto e desceu novamente impecável, com um sapato exatamente igual ao anterior, só que com salto médio. Não é demais?

CAPÍTULO 2

QUANDO VOCÊ NÃO ESTÁ EM CASA

NA RUA

Ao encontrar um amigo

É tão gostoso encontrar um amigo de surpresa, no meio da rua, principalmente quando não o vemos há anos. Mas não se entusiasme a ponto de pôr a conversa em dia ali mesmo, interrompendo a passagem de quem não tem nada a ver com isso. Convide seu saudoso amigo para tomar um café e libere o trânsito na calçada. Se não der, troquem cartões e procurem-se depois. Só não dá para parar o mundo enquanto vocês recordam "os velhos tempos de colégio".

Guarda-chuva

Guarda-chuva é útil e necessário, mas não precisa radicalizar e carregá-lo sempre com você, como se fizesse parte do vestuário. E ele também não é uma arma. Procure não espetar os outros ou usar o guarda-chuva aberto na frente do rosto, impedindo a sua própria visão. Outra coisa: o guarda-chuva só serve para proteger da chuva. Não é bengala, não serve para apontar nada e nem para matar baratas no cantinho da parede.

Embrulhos

Fazer compras é uma delícia; carregar embrulhos, nem tanto. Se



não deu para evitar e você teve que sair à rua com um fardo de pacotes, certifique-se de que poderá carregá-los com um mínimo de facilidade. Use sacolas ou, pelo menos, uma boa alça de barbante amarrando tudo. Só não dá para ficar esbarrando nos outros, impedindo a passagem e pedindo socorro a cada cinco minutos. Aquelas sacolinhas de plástico dos supermercados são muito práticas, não são? Mas são horróveis. Fica parecendo que você está sempre indo para um piquenique improvisado. Sacoleira profissional (daquelas que não saem de casa com menos de quinze embrulhos) sempre deve usar uma sacola um pouco mais chique. Pode ser de pano, náilon, patchwork ou *matelassé*. É possível ser uma sacoleira elegante.

Precedências

Gentileza é fundamental, e bom senso é indispensável. Em qualquer porta, quem sai tem preferência em relação a quem entra, não importando sexo ou idade, pela óbvia questão de facilitar a circulação. Fora isso, a regra é conhecida: primeiro os mais velhos, depois as mulheres, e por último os marmanjos.

Segurar a porta é muito simpático, mas cuidado para não ficar na frente de quem está entrando, porque atravanca e anula a gentileza.

Abrindo portas

Eu tinha um primo napolitano que abria as portas aos chutes, literalmente. Claro que ele acabou virando um personagem folclórico em toda a família.

Um dia, nós trouxemos um *husky* siberiano para casa que tinha a mesma mania: pulava e dava focinhadas na porta até que ela se abrisse. Resultado: o cachorro foi batizado com o mesmo nome do

primo.

Se você não quer ser vítima desse tipo de homenagem, a primeira coisa a fazer é abrir as portas sempre com muita suavidade. Para que matar de susto quem já está no lugar onde você está entrando? Quando alguém abrir a porta para você, passe mesmo. Não fique naquela de "você primeiro". Agradeça sorrindo e passe. Simples, não?

Porta do carro

A porta do carro é um caso especial. Há anos venho brigando com um amigo. Ele alega que, já que abre a porta para mim, eu deveria ser gentil e destravar a porta do motorista para ele. Eu argumento dizendo que, para fazer isso, eu teria que me debruçar sobre o banco, amassando minha roupa, descompondo meu visual, o que invalidaria a sua gentileza.

De qualquer forma, reconheço que é muito gentil da parte dos homens abrir a porta do carro para nós, mulheres. É horrível ficar esperando do lado de fora, no frio ou na chuva, enquanto o cavalheiro abre o carro, senta-se e destrava a porta do passageiro. Dá a sensação de ser a última órfã abandonada de Charles Dickens! Por outro lado, quando não causar maiores problemas, talvez não custe nada destravar o pino da porta do motorista, não é? Vou continuar pensando a respeito...

Filas

Não existe fila divertida. Nem na Disney. Mas a gente tem que fazer o possível para não piorar a situação. Não adianta bufar ou reclamar, porque isso só piora o seu humor e o de quem está em volta. Pode até virar uma espécie de histeria coletiva, mau humor coletivo, cara feia coletiva...

O remédio é levar sempre um bom livro ou uma boa companhia

quando souber que a espera vai ser longa.

Se alguém furar a fila na sua frente, reclame! Primeiro com delicadeza e, se não der resultado, chame o gerente, a segurança e rode a baiana. Furar fila é a maior falta de civilidade que pode existir. Não deixe barato.

CINEMAS, TEATROS, CONCERTOS

Pontualidade

Pontualidade é importante até para as noivas no dia do casamento. Mais ainda quando se trata de cinemas, teatros e concertos. No cinema: nada mais chato do que aqueles atrasadinhos que passam na frente da tela no início do filme, quando estamos começando a entender quem é quem. Nos teatros, e também nos concertos, atraso deveria ser punido com multa. Não só atrapalha o público, como também tira a concentração de quem está no palco. É imperdoável. Atrasou? Espere pelo primeiro intervalo para se sentar. E se não tiver intervalo? O certo seria voltar outro dia - mas será que alguém faz isso?

Comida

E tão gostoso comer uma pipoca no escurinho do cinema, não é? Mas isso só é permitido em alguns cinemas e teatros menos rigorosos. Chocolates, refrigerantes, salgadinhos, tudo isso deve ser aberto antes de se entrar na sala, para evitar aquele barulho de papel amassado que, no silêncio, parece um terremoto. Imagine só, num filme de suspense, todo mundo com a respiração presa, e, de repente, você abre o seu pacotinho de batatas fritas. Não dá!

Dá para tirar o pé?

É uma delícia, mas joelhos e pés na cadeira da frente nem mesmo se o cinema estiver vazio. É feio, fazer o quê?

Cochicho

Tem gente que não consegue ficar duas horas em silêncio e adora cochichar nos espetáculos. Em concertos, não é preciso nem dizer o quanto essa prática é inconveniente. Nos teatros e no cinema, o máximo que você deve se permitir é gargalhar alto na hora certa, numa comédia. Aí, os atores agradecem.

Cochilo

Você não resistiu ao cansaço e acabou dormindo na sessão das dez. Ou então a música daquele concerto era tão suave que não deu para segurar o sono. Tudo bem (eu também vivo fazendo isso), contanto que você não ronque. Quem for um roncador incorrigível, ao primeiro cochilo deve se levantar e ir para casa.

Também procure não ficar nas primeiras filas no dia em que você estiver com sono. Os atores e os músicos não merecem olhar para a platéia e dar de cara com a gente dormindo.

Aplauso

O aplauso é a maior recompensa para o ator e para o músico. Mas só o aplauso na hora certa. Em concertos, não se aplaude entre um movimento e outro, e sim no final da peça. Não é uma regra sem sentido, porque os músicos realmente se atrapalham e perdem a concentração.

Já no teatro, aplaudir depois de uma cena muito boa, mesmo que a peça ainda não tenha acabado, é uma grande homenagem aos

atores que fizeram aquela cena.

Se você já assistiu

Você foi com um amigo ao cinema ou ao teatro para ver um espetáculo pela segunda vez. E quase irresistível a vontade de chamar a atenção dele para um trecho de que você gostou ou para algum detalhe que você só descobriu naquela hora. Segure-se na poltrona, morda a língua ou feche os olhos, mas não faça isso. É ruim para seu acompanhante e péssimo para quem está em volta e nem o conhece. E não adianta achar que você está falando baixinho, porque as pessoas em volta ouvem mesmo.

Crises alérgicas

Ninguém está livre de uma crise de tosse e espirros no meio de um espetáculo. Tente fazer o mínimo de barulho possível, abafando no lenço ou abaixando a cabeça. Se não der certo e a crise continuar, o melhor a fazer é sair da sala. Afinal de contas, você não iria conseguir prestar atenção mesmo. Deixe que os outros se divirtam.

Namoro

É tão gostoso namorar no escurinho do cinema! Mas um pouco de discrição é sempre bom. Nada de sussurros, suspiros e beijos estalados, porque atrapalha e mata os outros de inveja. Afinal, a atração do cinema é o filme.

ESCADAS E ELEVADORES

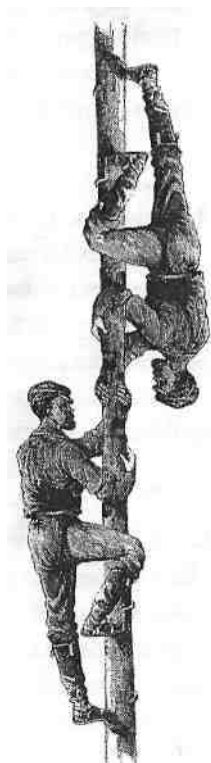
Precedências

Não se deve parar nos degraus nem usá-los como assento em escadarias. Atrapalha o trânsito e é muito deselegante.

O homem deve descer na frente e subir atrás da mulher, para ampará-la, caso aconteça algum imprevisto. E isso aí, rapazes: o verdadeiro cavalheiro está sempre preocupado com a segurança de sua acompanhante.

Ou sobe ou desce

Chato é uma pessoa segurar a porta do elevador para conversar com alguém que está fora. Ele não pode perder tempo, e os outros não estão fazendo nada tão importante que não possam esperar cinco minutos. É muita falta de respeito!



Conversas no elevador

Conversar no elevador, além de deselegante, é perigoso. Imagine se você fala mal de alguém e o melhor amigo dessa pessoa está ali do seu lado. É um risco desnecessário.

Interrompa a conversa por trinta segundos e retome-a quando chegar ao seu destino. Se você perder o fio da meada, com certeza não era tão importante.

Ascensorista

Minha mãe costuma dizer que a única profissão que ela não conseguiria exercer é a de ascensorista. E note que ela é muito eficiente e encara qualquer coisa.

Ser ascensorista deve ser mais do que estafante. O dia inteiro naquela cabine fechada, ouvindo conversa dos outros, agüentando o

mau humor das pessoas, subindo e descendo sem parar. Por isso, a gente tem mais é que tratar o ascensorista com todo o respeito que ele merece. Seja simpático, cumprimente, sorria. Traga um pouco de brilho para dentro da cabine apertada e mal ventilada dos elevadores.

E nada de intimidades. Já pensou se todo mundo se considerar amigo íntimo do ascensorista? Quantos tapinhas nas costas e gracinhas ele teria que suportar todo dia? Um pouco de privacidade vai ajudá-lo a enfrentar a dureza de sua profissão.

Segurando portas

Se você já está no elevador, não custa nada segurar a porta para quem está entrando. Não vai atrasar você mais do que cinco segundos, e a pessoa que chega toda apressada vai ficar muito grata. Da próxima vez, pode ser você.

Ventilador na cabine

O ventilador da cabine está ligado. Peça para desligar só se você estiver gripado, às portas da morte.

Sempre dá para agüentar uns poucos segundos e não incomodar o ascensorista.

Pedir para ligar não tem tanto problema porque, a menos que você esteja no climatério, as outras pessoas também devem estar sentindo o mesmo calor, inclusive o ascensorista, e está todo mundo acanhado para pedir.

Um passinho para trás, por favor

Os americanos têm uma expressão que é quase obsessiva. E o "*one more step please*". Um passinho a mais aqui, um passinho a mais ali. E as filas funcionam maravilhosamente bem na América. O mesmo

se aplica aos elevadores. É muita folga entrar e ficar parado no meio da cabine, como se você fosse o rei que não pode mexer nem o dedinho para acomodar melhor o resto do mundo.

Só são dois andares

Se você não tem nenhum problema de locomoção, não use o elevador quando for descer dois andares ou subir um. Ir pela escada evita uma série de transtornos e é muito mais rápido. Para sentir o quanto essas "caronas" são desagradáveis, basta reparar na expressão daqueles que já estão no elevador e têm que ficar parando de andar em andar por sua causa.

Além do mais, subir um andar pelas escadas de vez em quando só vai fazer bem para o seu coração e suas pernas.

TRÂNSITO

Dirigindo

Eu sou a rainha da infração de trânsito. Acordo muito cedo e estou sempre atrasada, o que já me fez levar várias multas no mesmo farol, às seis e quinze da manhã. Depois da quarta multa, cheguei à conclusão de que não vale a pena passar com farol vermelho, mesmo que ainda não tenha ninguém na rua.

Seguir as leis de trânsito, além de ser mais civilizado, colabora para o bem-estar de todos. Trafegar pelo acostamento e parar em lugar proibido são bons exemplos de infrações que atrapalham a vida de todo mundo. Basta lembrar o quanto *você* fica indignada quando os outros fazem isso.

Rádio

Muita gente tem o sonho secreto de dirigir um trio elétrico e satisfaz esse desejo colocando o volume do rádio no máximo. Não dá. Se você estiver levando algum passageiro, a situação é mais delicada ainda.

Mesmo que o carro seja seu, peça licença para ligar o rádio, pergunte se não incomoda e deixe o aparelho num volume agradável. Se você for o carona, mais cuidado ainda. Nada de ir ligando o rádio ou mexer nos botões. É uma tremenda invasão.

Buzina

Sugestão para uma nova lei de trânsito: colocar a buzina do carro no banco de trás, longe do alcance do motorista. Assim, ele vai pensar duas vezes antes de sair fazendo barulho pelas ruas. Claro que há situações em que a buzina é indispensável e chega até a evitar acidentes. Mas são tão raras...

Não custa nada

O maior sinal de simpatia no trânsito é dar passagem aos outros carros. É quase uma caridade, principalmente quando você percebe que o outro motorista cometeu algum erro e está em apuros. Quando isso acontece conosco é que percebemos o quanto é bom aquele aceno simpático indicando "pode passar". É o tipo de atitude que deveríamos cultivar para tornar o trânsito menos perigoso.

Preferência para ambulância e outros veículos

Pense nisso: os três minutos que você perde dando passagem a uma ambulância ou outro veículo qualquer podem não significar nada

para você e ajudam a salvar uma vida. Tem que dar passagem mesmo, em qualquer situação.

Existem aqueles espertinhos que vêem uma ambulância vazia e não dão passagem, achando que é o motorista que está com pressa de ir para casa. Eles se esquecem de que, na verdade, a ambulância pode estar indo buscar alguém ou voltando para atender a algum chamado no hospital. Ou você acha que o motorista está se divertindo com aquela sirene tocando sem parar na orelha dele?

Estacionar na rua e nos shoppings

Vaga para estacionar carro na rua é algo quase em extinção. Se você encontrar uma vaga maravilhosa, onde caberiam tranqüilamente dois carros, não vá estacionar bem no meio, só para ter mais facilidade na hora de sair. É uma falta de solidariedade total.

Quem nunca se viu nessa situação? Você encontrou uma vaga perfeita, deu sinal e está esperando o trânsito melhorar para estacionar. Vem um espertinho e embica o carro na vaga, bem na sua frente. Educação é importante, mas tem hora para tudo. Lute pela vaga, jogue o seu carro em cima, rode a baiana. Em geral, colocar-se numa posição ofensiva já resolve. O espertinho fica sem graça e acaba indo embora. Se não resolver...

Nos *shopping centers*, as regras são as mesmas, mas com uma agravante. Sempre existem aquelas vagas reservadas para carros especiais ou para facilitar o fluxo dentro do próprio estacionamento. Essas vagas são sagradas. Já pensou se você estaciona na vaga da ambulância e acontece alguma emergência?

O flanelinha

Aprender a lidar com o flanelinha já é uma questão de sobrevivência urbana. Para enfrentá-los com toda a elegância, fique atento a estas duas regras:

■ Só se discute até certo ponto, principalmente se você estiver acompanhado. Nada de ficar pechinchando, discutindo e chegar atrasado ao cinema.

■ Não fique se enturmando para garantir privilégios. A sua companhia não vai gostar nem um pouco de ouvir você discutindo o último jogo do Corinthians enquanto ela espera.

Finalmente, depois de pagar, esqueça. É um tédio ouvir discursos sobre "o absurdo destes flanelinhas que são os donos da rua" ou "além de pagar impostos tem mais esta".

Ar condicionado

O carro é seu e você adora o ar condicionado. Tudo bem, mas tenha pelo menos a delicadeza de perguntar se não incomoda a quem está com você.

O menor sinal de hesitação na resposta significa que incomoda e muito. Disfarce, deixe ligado só um pouquinho e desligue. No seu carro, você é o anfitrião. Seja atencioso com o seu convidado.

Posso fumar?

Em geral, as pessoas conseguem ficar uma hora sem fumar quando vão ao cinema. Por que não ficar uma hora sem fumar dentro de um carro?

Se você é passageiro e sabe que o motorista não fuma, nem pergunte. É muito provável que ele vá dizer que não se incomoda, mas se incomoda, sim. Caso contrário, ele fumaria.

Em viagens longas, o ideal é entrar em acordo. Se você é o fumante, proponha uma parada a cada duas horas para todos esticarem as pernas. Assim, você aproveita para fumar e fica com a fama de ser um sujeito atencioso.

Se todos são fumantes no seu carro, abra as janelas e boa sorte!

Vidro aberto ou fechado?

Se não houver ninguém no banco de trás, pode abrir o vidro e escolher a melhor posição para o quebra-vento. Se houver alguém atrás, principalmente uma mulher, com cabelos compridos e esvoaçantes, não adianta nem perguntar se incomoda. Ou ela pede para abrir, ou pode ter certeza de que ele deve ficar fechado.

Se você for *muito* calorento, abra só o quebra-vento ou um pouquinho do vidro (o bastante para não morrer sufocado).

E quando tem motorista?

Que luxo, hein? Hoje, motorista é considerado mordomia. E é realmente uma delícia. Já que você está com essa moral toda, vale a pena falar sobre algumas convenções para carros com motoristas.

- O lugar correto para se sentar é atrás, no lado direito. Eu nunca segui esta convenção porque o motorista da minha família já estava com a gente havia mais de trinta anos e me viu nascer. Eu me sentava na frente para conversar melhor com ele. (Bons tempos, não é, Mello?)

- Para os casais, a etiqueta tradicional manda que ambos se sentem no banco de trás. Particularmente, acho essa regra meio ultrapassada. É muito mais democrático o homem no banco da frente e a mulher no de trás.

ÔNIBUS, METRÔ E TÁXI

Onde ficar?

Boas maneiras não são exclusividade de quem anda só de carro

com motorista. NOS transportes coletivos é preciso prestar ainda mais atenção.

Onde ficar? Se não der para ir sentado, a primeira regra é prestar atenção para que a distribuição do volume de pessoas seja igual, no metrô ou no ônibus. Senão, uma dezena de pessoas ficam se amarroando e impedindo a passagem num canto enquanto o outro está absolutamente vazio.

Quem vai demorar para descer fica longe da porta de saída. Só não vale esperar o ponto chegar e depois sair correndo, empurrando todo mundo.

Jornais

Ler jornal dentro do ônibus ou do metrô exige muita técnica. Abrir os braços para virar a página fatalmente incomoda quem está sentado ao lado. O segredo é dobrar o jornal pela metade, na vertical, e procurar reduzir ao máximo o movimento dos braços. Se não souber, não faça.

Levanto ou não?

Isso não precisaria nem ser dito, mas muita gente se faz de desentendido. Sempre se levante e ceda o lugar para idosos, gestantes, mulheres com crianças de colo e deficientes físicos. Se para você, que está esbanjando saúde, já é ruim ficar em pé, imagine para eles.

Pacotes

Ninguém carrega pacotes porque acha divertido. Se você está sentado e tem alguém em pé, ao seu lado, todo carregado, não custa nada aliviar a pessoa desse incômodo. Segure os pacotes mesmo. É uma gentileza insuperável.

No caso do ônibus, se o seu pacote for muito grande, converse com o motorista antes de entrar e peça para ele abrir a porta de saída. Coloque o pacote lá e depois volte, entrando pela porta normal. Assim você evita ter que circular pelo estreito corredor do ônibus com aquele pacotão atrapalhando todo mundo.

Táxi não é nosso carro

É isso aí, não devemos fazer no táxi o que fazemos no nosso carro. Apesar de pagar (e caro), você não tem o direito de agir como bem entender.

Se ele não vai para caminho que você deseja, não adianta insistir, pegue outro táxi (não é tão difícil assim).

Se tiver uma plaquinha de "não fume", não fume mesmo. O motorista não é obrigado a ficar com o carro cheirando a cigarro o resto do dia por sua culpa. E muito menos quem entrar depois de você.

Não pechinche. A tabela de Unidades Taximétricas existe para isso. Confira a quantidade de UTs do taxímetro e pague sem reclamar.

Táxi não é restaurante. Se você estiver em seu horário de almoço, não queira aproveitar melhor o seu tempo fazendo um lanchinho rápido enquanto vai de um lugar a outro. Depois, não é você que tem que tirar a mancha de maionese do veludo do banco. Já pensou se fosse o seu carro?

CABELEIREIRO

Elegância

Eu tenho uma teoria: se a gente vai ao cabeleireiro toda desarrumada, o profissional que nos atende vai ter uma péssima

imagem a nosso respeito e achar que qualquer coisa que ele fizer já vai estar bom.

Por isso, nada de ir de moletom manchado e chinelinho de dedo ao cabeleireiro. Mesmo que seja de bairro, tipo fundo de quintal. Quem entra horrorosa, sai, no máximo, bonitinha. Quem já entra bonita, sai deslumbrante.

Excesso de intimidade

Cabeleireiro não é confessorário nem terapia. Nada mais chato do que aquelas pessoas que sentam e começam a contar detalhes de sua vida íntima e uma infinidade de problemas. É ruim para o profissional e pior ainda para quem está ao lado, que nem conhece você e já fica sabendo das suas intimidades. Muito inconveniente mesmo...

Eu quero assim...

Já vi muitas vezes pessoas indo ao cabeleireiro com fotografias de atrizes famosas e dizendo que querem ficar igual. É claro que não ficam. Hoje em dia, já podemos contar com um recurso tecnológico muito eficiente: um computador que sobrepõe a imagem de vários cortes de cabelo a uma fotografia nossa. Com ele, dá para ter uma boa idéia de como o rosto ficaria depois da mudança. Esse computador fornece uma fotografia com o corte que você escolher e, aí sim, dá para chegar ao cabeleireiro e pedir para ficar igual.

Não ficou como eu queria



Você já chegou com a idéia fixa de fazer um corte radical. O cabeleireiro bem que tentou convencê-la a ir

devagar, mas você não quis escutar. Arrepiou, passou máquina zero junto às orelhas e tingiu de laranja-claro. Aí você olha no espelho e leva um choque: não ficou bem do jeito que você queria.

Não adianta chorar, nem fazer escândalo. Culpar o cabeleireiro não resolve, porque, afinal, foi você quem pediu. Assuma.

Revistas

Ler no cabeleireiro é uma delícia. Só não pode reclamar porque o número da revista é antigo. Se você quiser uma revista mais nova, leve de casa.

Outro pecado é ficar empilhando as revistas para ler todas no secador. Quem chega depois não encontra mais nada para se distrair.

E mais: resista e não rasgue a foto daquele modelinho lindo que você encontrou na página 20, mesmo se for com a intenção de levar ao seu costureiro para ele fazer um igual. Revistas de cabeleireiro e sala de espera de médico devem ser tratadas como patrimônio público, afinal de contas o que seria de nós sem elas durante essas longas esperas?

Vá sozinha

Acredite se quiser: tem gente que leva amigas e até mesmo o marido ao cabeleireiro para conversar enquanto o tempo não passa. É muita cara de pau. Salão de cabeleireiro não é sala de visita.

Marcar um encontro e ficar conversando enquanto as duas se tratam, tudo bem. Afinal, uma permanente dura três horas, tempo bastante para vocês colocarem a conversa em dia, não é?

Paciência e cortesia

Alguns cabeleireiros não marcam hora e já fazem isso para não ser perturbados pelos clientes impacientes. Mesmo os que trabalham

com hora marcada estão sujeitos a algum atraso imprevisto. É preciso ter paciência. Afinal, cortar os cabelos não é uma ciência exata, cujo tempo é rigorosamente calculado. Por isso, nada de ficar em pé, no cangote do cliente que está sendo tratado, querendo apressar o cabeleireiro. Você só vai conseguir deixá-lo nervoso, e, quando chegar a sua vez, imagine só como vai ser o atendimento!

Gerais

Salão de beleza é lugar para você relaxar e ficar mais bonita. Não vá com pressa, querendo sair logo. Tenha consciência de que aquele é um ambiente profissional, quase como um consultório médico. Não vá a um salão de beleza para sofrer estresse e ansiedade. Você ganha mais (em todos os sentidos) se ficar em casa curtindo um bom sono de beleza.

COMPRAS

Você não é um especialista

É muito desagradável a gente entrar numa loja e encontrar outro cliente numa interminável discussão sobre as características do produto com o balconista. Perguntar, tudo bem, mas brigar e ficar questionando já é demais. Mesmo porque o vendedor não vai dizer que aquele suéter de *cashmere* não é inglês e sim paraguaio. Avalie o produto discretamente e só compre se estiver convencido. Se você realmente é um especialista, sabe muito bem o que está comprando e não vai perder seu tempo discutindo com o balconista, não é verdade?

Pechincha

Pechinchar é muito gostoso. Eu adoro, mas aí já é uma questão de sangue, que no meu caso é uma mistura de árabe com napolitano.

Mas tudo tem limite. Não vá chegar ao ponto de abaixar a oferta centavo por centavo, por horas. Até para pechinchar é preciso classe: você terá mais chances de fazer um bom negócio.

Presente com o presenteado

Pode ser muito prático levar o presenteado com a gente na hora de ir comprar o presente. Fica mais fácil e você não corre o risco de não agradar. Mas para o presenteado é uma situação muito constrangedora.

Só vale levar para escolher alguém que for muito íntimo, com quem você tenha toda a liberdade de discutir, tipo sobrinho, afilhado, irmão mais novo... Melhor amigo, nunca. Por melhor que seja. Ele não merece passar por isso.

Trocas e defeitos

Não insista em fazer trocas durante liquidações. Você só vai conseguir ser mal atendido e sair de lá com a mesma mercadoria.

Também não adianta chegar aos berros, abanando o produto com problema na cara do vendedor. Ele não tem a menor culpa por um defeito de fabricação. Seja cortês, mantenha o autocontrole, por mais irritado que esteja. Assim, você só tem a ganhar.

Supermercados

O supermercado é um lugar onde a gente literalmente tromba com muitas pessoas de todos os tipos. Por isso, todo o cuidado é pouco.

Ir com pressa vai fazer você esquecer metade das compras, além

de esbarrar em todo mundo pelo caminho. E uma dica: também não vá com fome, senão você acaba gastando o dobro do previsto.

Sempre que possível, não leve crianças ao supermercado. Se não der para evitar, não deixe que elas brinquem pelo corredor, apostando corrida com os carrinhos, derrubando gôndolas.

Por falar em carrinhos, sempre aparece um com defeito na rodinha. Dá uma raiva, não é? Não adianta dar pontapés porque carrinho de supermercado não é igual ao nosso: não pega no tranco. Chame o gerente, ou simplesmente deixe-o encostado em algum lugar que não atrapalhe o trânsito.

Destampar produtos para cheirar, nem pensar!. Além de feio, depois de abertos, eles estragam mais rapidamente. É muito mais simples olhar a data de validade.

Abrir pacotinhos durante as compras também está fora de questão. Se você estiver morrendo de fome, interrompa as compras e vá até a lanchonete mais próxima. Em supermercados maiores é comum encontrar algum lugar para reabastecer as forças sem precisar sair. Só não pode chegar ao caixa com aquele monte de pacotinhos vazios.

Fila na hora de pagar é inevitável. Não reclame da velocidade do caixa, e se alguém na sua frente der uma saidinha para pegar algum produto que esqueceu, não faça cara feia. Isso pode acontecer com qualquer um.

Você tem direitos

Você deve estar pensando que fazer compras virou uma tortura. Então não pode nem abrir um simples pacotinho de batatas fritas no supermercado? Não é bem assim. Essas são apenas algumas dicas para facilitar a sua vida em locais freqüentados por muitas pessoas e garantir os seus próprios direitos.

Aliás, você tem direitos (e muitos), e deve fazê-los valer.

O principal é sempre a reclamação. Chame o Procon, a Vigilância Sanitária, o dono da loja e reclame mesmo! Mas sempre dentro dos

limites da boa educação. Os resultados sempre vão ser muito mais eficientes. Experimente. Agora, quando não der para segurar, é claro que pode extrapolar e rodar uma boa baiana.

É ótimo para desabafar, mas, na prática, não resolve nada.

RESTAURANTES

A que restaurante eu vou?

Fiquei conhecendo praticamente todos os restaurantes de São Paulo quando assinei, durante dois anos, uma coluna de gastronomia. Também sou uma tremenda gulosa, o que me torna habilitada para falar sobre esse assunto com o maior prazer.

Se você acha que restaurante não se escolhe só pela comida, mas também pelo ambiente e pela frequência, fatalmente vai acabar indo a algum restaurante da moda. Cuidado! Pode ser uma grande armadilha. Em geral, esses restaurantes significam filas, serviço lento e comida nem sempre tão boa. Pessoalmente, prefiro esperar uns três meses antes de ir a um restaurante recém-inaugurado. Se nesse prazo ele continuar bem falado, é porque realmente deve ser bom. Eu disse três meses? Talvez seis.

A escolha do melhor restaurante depende de sua expectativa. Grupos grandes se dão melhor em restaurantes mais descontraídos (existem cantinas de excelente qualidade aonde você pode ir tranquilamente com a turma toda). Restaurantes mais elegantes pedem um pouco mais de discrição e são aconselháveis para grupos menores.

Mas, se você tiver espírito aventureiro, procure conhecer novos lugares em vez de ir sempre ao mesmo restaurante.

Afinal, o mundo vai muito além do rodízio de carne ou pizza, e isso nem sempre sai tão caro quanto se pensa.

Chegando ao restaurante

Pode reparar: a forma como uma pessoa entra num restaurante já diz tudo. Tem gente que já pára na porta, fazendo pose de Vitória de Samotrácia, esperando que os refletores se acendam e que todos aplaudam. Foram ali para serem vistas. Preciso dizer o quanto isso é ridículo? O homem deve entrar sempre na frente da mulher (como a etiqueta tradicional é machista, não?) para desbravar a fila e conversar com o *maitre*. Depois da espera (se houver), o casal se dirige calmamente para a mesa indicada, sem ficar olhando para os lados, como se estivesse procurando alguém.

Nos grupos maiores, a tendência é continuar a conversa que estavam tendo na rua. Na medida do possível, tentem formar um grupo discreto, evitando tumultuar o ambiente, para não atrapalhar quem já está comendo. Deixem para conversar quando todos já estiverem devidamente acomodados.

Agora, se você nem liga para a comida e vai ao restaurante só para ser visto, faça sua melhor pose, porque, graças a Deus, peruagem ainda não é crime.

Quem é quem

Fazer pedidos para a pessoa errada no restaurante só causa confusão e atrasa o serviço. O restaurante tem alguns personagens básicos, que, em geral, são fáceis de reconhecer pela roupa que usam. Cada um desses personagens tem as suas funções específicas, e para não trocar um pelo outro basta prestar atenção a alguns detalhes.

Maitre d'hotel: é aquele que fica na entrada do restaurante, recebendo as pessoas. Ele as encaminha à mesa, sugere os pedidos, anota e depois passa para o garçom. Qualquer dúvida sobre os pratos e seus acompanhamentos deve ser tirada com ele. Em geral, o *maitre* (como é mais conhecido) usa *smoking*.

Garçom: é o encarregado de servir os pratos, mas pode anotar

pedidos mais simples, como água, sucos e a sobremesa. Usa, geralmente, um paletó diferente do trajado pelo *maitre* ou apenas um colete (e até mesmo camisa de mangas compridas, dependendo do grau de formalidade do restaurante). O garçom pode ser reconhecido pela gravata-borboleta, que em geral é preta.

Cumim: é o auxiliar do garçom. Em geral, o cliente não fala diretamente com ele (quem fala é o garçom). Ele se veste da mesma forma que o garçom, sendo diferenciado deste por usar uma gravata-borboleta branca.

Eventualmente, podemos nos dirigir ao cumim para pedir cinzeiros, mais pão ou manteiga, um novo talher, se o nosso cair, esse tipo de detalhe.

Sommelier. figura cada vez mais rara, presente apenas nos restaurantes mais sofisticados. É para ele que nós pedimos o vinho. Aliás, se você encontrar um por aí, não se acanhe de pedir sua opinião. Ele é um especialista, e você só tem a aprender. Quando não há *sommelier*, o próprio *maitre* se encarrega de anotar o pedido de vinhos e, de vez em quando, até arriscar uma opinião.

Tipos de serviço

Os serviços mais conhecidos são o americano e o *self-service*. O serviço americano (não confundir com o bufê americano) é aquele em que o prato já vem pronto da cozinha, tão comum nos restaurantes brasileiros de todas as categorias.

O *self-service* é bem recente no Brasil, mas vem ganhando um espaço cada vez maior e se popularizando. É o tipo de serviço em que você pega o prato e os talheres e se serve sozinho e à vontade no bufê.

Nos restaurantes mais sofisticados, é comum o serviço à inglesa, onde o garçom nos serve (pelo lado esquerdo) diretamente da travessa ao prato.

O menos conhecido é o serviço à francesa, onde o garçom nos apresenta a travessa e nós nos servimos diretamente dela. No Brasil,

esse tipo de serviço é mais comum nos jantares de cerimônia, em casas particulares.

Consultar o cardápio

Quando a gente está num restaurante, não é feio nem deselegante perguntar ao *maitre* (nunca ao garçom) em que consiste cada prato. Pergunte e descubra a infinidade de pratos que existem e que você nem imaginava. Só não valem aquelas perguntas idiotas do tipo: "O peixe está bom hoje?". Francamente, isso é pergunta que se faça? Jô Soares, com sua perspicácia para esse tipo de situação, criou inclusive um personagem que retratava um garçom "realista" que, ao ouvir esse tipo de pergunta, começava a desfiar para o freguês toda sorte de barbaridades como "hoje acho que a comida não está muito boa, porque o cozinheiro teve diarreia e foi para casa". Era brilhante. Se você estiver indeciso, pode perguntar qual é a sugestão do *maitre*. O que não pode (e que se vê muito) é esperar que ele declame uma infinidade de pratos e depois resolver ficar com uma saladinha, porque está em regime. Se está em regime, por que fez o *maitre* perder tempo?

Atenção, grupos grandes: é muito feio deixar o *maitre* plantado, esperando os pedidos enquanto todo mundo fica conversando, sem notar a sua presença. Interrompam a conversa. Façam os pedidos e depois retomem o assunto.

Retocar a maquiagem

Retocar a maquiagem na mesa nem passa pela cabeça de uma pessoa elegante. Nem mesmo para retocar o batom. Vocês se lembram da caricata personagem Porcina, de Regina Duarte, que tinha o tique de corrigir o batom com os dedinhos, fazendo caretas? Pois foi a única mulher que fez isso em público e deu certo. Passar pó é pior ainda. Vá ao banheiro, que existe também para isso.

Ir ao banheiro

Falando em ir ao banheiro, ainda há gente (principalmente mulheres) que adora fazer excursões ao banheiro. Reúnem-se em grupos de quatro ou mais e lá sé vão, dando risadinhas, no melhor estilo adolescente. Pode ir ao banheiro sozinha que lá não tem lobo-mau, viu?

Fumante ou não-fumante

Em alguns restaurantes da França, os garçons chegam a pedir delicadamente que as mulheres muito perfumadas se retirem, porque o perfume interfere no sabor do prato. Imagine então o cheiro do cigarro. Atrapalha e muito, por mais que os fumantes insistam em dizer que não.

Se você é fumante e, por algum acidente, foi parar na área de não-fumantes, não acenda um cigarro sequer. Além de ser muito feio, você corre o risco de ser expulso aos berros por um não-fumante xiita.

Outra coisa: não adianta insistir com o *maitre* para abrir uma exceção e deixar você fumar só um cigarrinho. Não é o *maitre* que você vai estar incomodando, e sim as pessoas que estão ao seu lado e esperam almoçar sem fumaça na área de não-fumantes.

Charuto e cachimbo, nem na área de fumantes. Por mais longe que você fique, o restaurante todo fica empestado. Voltando à França: lá é muito comum as pessoas se virarem para a mesa ao lado nos restaurantes e pedirem permissão para fumar. Não é o máximo da civilidade?

A trabalho

Como escolher o melhor restaurante para um almoço de negócios? O ideal é que o restaurante fique no meio do caminho entre

os escritórios das pessoas que vão almoçar, para que ninguém tenha que ir muito longe. Deve também ser um restaurante neutro, não na linha romântica (a não ser que seja um almoço para outros negócios), com um serviço rápido e um ambiente tranquilo. Difícil? Nem tanto. Quando você for o convidado e deixarem a escolha por sua conta, não vá sugerir o restaurante mais chique da cidade. É um pedantismo inútil, que profissionalmente não vai acrescentar nada.

Só mais um detalhe: quem convidou para o almoço tem a obrigação de chegar antes para aguardar o seu convidado. Esse tipo de delicadeza faz diferença no mundo dos negócios.

Em geral, paga a conta quem convidou, mas nada impede que as despesas sejam divididas. Vá sempre prevenido. E, convidado ou não, faça pelo menos o gesto de pegar a carteira.

Gerais

Freqüentar restaurantes é ótimo, e existem algumas dicas que podem tornar o seu programa melhor ainda.

- As pessoas, em geral, vão a um restaurante para comer (nada mais óbvio). Quando você estiver fazendo regime e for acompanhar uma amiga magérrima num almoço, não deixe que ela coma sozinha. Peça pelo menos uma salada, só para acompanhar.

- Andando pelo restaurante, você viu um grande amigo. Cumprimente-o com um aceno de longe e, se você for até a mesa, não fique batendo papo. É uma grande falta de consideração para com a sua acompanhante e a acompanhante dele (que ficará espichando o pescoço para acompanhar a conversa de vocês dois em pé), sem falar no quanto atrapalha todo o serviço da casa.

- Falar baixo deveria ser lei. Se todos fizerem isso, o ambiente ficará muito mais agradável. Isso em qualquer restaurante, desde o mais sofisticado até uma churrascaria de rodízio de beira de estrada. O fato de ser um restaurante mais simples não quer dizer que você pode falar alto, de boca cheia e bater na barriga.

Precisa dar gorjeta? Precisa! Em muitos restaurantes os 10% do serviço não estão incluídos na conta. Neste caso, gorjeta não é troco, é 10% mesmo. No mínimo. É comum também alguns restaurantes cobrarem 12 ou 15%. Não vale reclamar. Se o serviço foi ruim e você achar que não vale, deveria ter reclamado antes.

- É muito feio conferir a conta com ar de desconfiança e fazer intrincados cálculos matemáticos para saber se foi cobrado a mais. Tem que conferir, claro, mas rapidamente, o que é perfeitamente possível, porque as pessoas costumam saber exatamente o que pediram.

- Marca de batom no copo. Esse é um problema para o qual ainda não inventaram uma solução. Os homens terminam a refeição com o copo impecável e nós, mulheres, com aquele copo totalmente engordurado. Um horror! Eu procuro amenizar esse dilema usando batons mais secos (renunciar ao batom, nem mortal!), mas, mesmo assim, sempre ficam as marcas indesejáveis. Se alguém souber o que fazer para acabar com essa agonia, por favor, me dê a dica.

- Os homens é que fazem o pedido e recebem a conta, de acordo com a etiqueta tradicional. Eu detesto essa regra. Adoro conversar com o *maitre*, me informar sobre cada prato e fazer o pedido eu mesma.

Isto me trouxe problemas em Portugal. Em todos os restaurantes, o *maitre* ignorava tudo o que eu dizia (para dizer a verdade, ele nem ouvia). Era como se eu não estivesse ali. Ele esperava, com olhar de paisagem, que meu marido fizesse o pedido. Fui a excelentes restaurantes, recomendados pelo meu amigo Caloca, um verdadeiro *expert* no assunto, e comi tão bem! Mas me vi privada do prazer da investigação gastronômica que tanto me diverte...



CAPÍTULO 3

COMUNICAÇÃO

APRESENTAÇÕES

Precedências

Quem apresenta quem, quem deve ser apresentado primeiro, como apresentar...

Com algumas regras simples, resolvemos sem sofrimento esses impasses. Veja só:

- os mais jovens são apresentados aos mais velhos;
- o homem é apresentado à mulher;
- a mulher solteira é apresentada à mulher casada. Essas três regrinhas já vão facilitar a sua vida na grande maioria dos casos. A etiqueta tradicional, no entanto, diz que as pessoas menos importantes são apresentadas às pessoas de maior destaque. Por exemplo, um ministro deve ser apresentado a um presidente e nunca o contrário. Só que, no cotidiano, isso é muito antipático, você não acha?

Outra coisa: as pessoas devem ser apresentadas com nome e sobrenome, a não ser em situações informais, como na rua ou na praia. Também não se deve apresentar ninguém como "minha mulher" ou "meu marido".

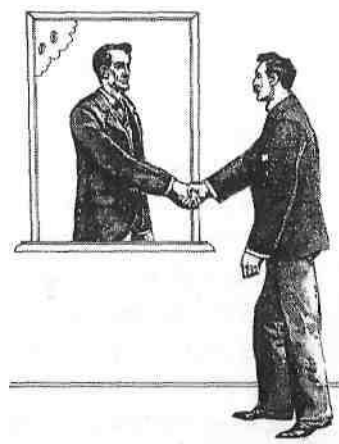
As pessoas têm nome e gostam de ser chamadas por ele.

Também é horrível apresentar a mulher com o nome do marido. Por exemplo: Maria da Silva é casada com João Pereira. O correto é apresentar assim: "Esta é a senhora Maria da Silva Pereira" e nunca "Esta é a senhora João Pereira". Essa norma de apresentação era muito usada antigamente, e hoje é perdoável apenas em reuniões comerciais,

feiras e eventos empresariais, mas, francamente, acho-a simplesmente insuportável. Onde fica a individualidade da dona Maria?

Auto-apresentação

Sou uma pessoa tímida. É muito difícil para mim a tal auto-apresentação. Mas há situações em que ela é necessária. Por exemplo, numa viagem de doze horas de avião, quando nosso vizinho de poltrona engata uma conversa gostosa (se for chata fuja, se finja de surdo, vale tudo para viajar em paz!) Chega um ponto em que você tem que dizer o seu nome. Faça a auto-apresentação da maneira mais natural possível, como se ela fizesse parte da conversa, e dispense o "senhor" ou "senhora". Simplesmente diga o seu nome. É mais do que suficiente.



Para não errar

Numa reunião social, saber apresentar os convidados tem uma grande importância e colabora muito para o sucesso da festa.

Quem faz as apresentações são os anfitriões. A eles cabe ser claros, mas os convidados devem prestar atenção para que se evite aquele desagradável "Como é mesmo o seu nome?" durante a conversa. Também não tente ser esperto e usar a saída: "Vocês já se conhecem, não é?" Porque você pode ouvir um "Ainda não" bilateral. E aí, como é que fica?

É muito simpático por parte dos anfitriões acrescentar algumas informações sobre a pessoa que está sendo apresentada. Isso facilita que algum assunto em comum surja entre as pessoas e aumenta a integração de todos à reunião. E atenção: nunca apresente alguém usando o "ex". Por exemplo: "Este é fulano de tal, ex-diretor de tal

empresa". Ninguém é "ex" nada. Se você quiser mencionar a ocupação do apresentado, informe-se sobre a atual.

Um clássico: "Você não se lembra de mim?". Além de deselegante, coloca a outra pessoa numa situação delicada. E se ela realmente não se lembrar, porque você envelheceu ou engordou demais? Agora, ajuda muito completar a frase: "Você se lembra de mim? Estudamos juntos no ginásio!" Mesmo se não se lembrar, seu interlocutor vai ao menos se situar.

CUMPRIMENTOS

Como cumprimentar

Cumprimentar alguém corretamente é simples, porém importante. Nesse momento, estabelece-se um contato físico, e, por mais formal que seja, é sempre expressivo.

O ideal é que seu cumprimento seja caloroso. Nada pior do que aquelas pessoas distantes, que cumprimentam a gente como se estivessem fazendo um grande favor.

Mostre às pessoas o quanto você sente prazer em estar com elas. Todo mundo vai adorar.

Claro que você não precisa sair por aí dando tapinhas nas costas e abraçando quem você mal conhece. Basta um sorriso sinceramente agradável, olhos nos olhos e um aperto de mãos firme. O resto vem sozinho.

Aperto de mão

Quando a gente cumprimenta alguém, apertar uma mão mole, totalmente inexpressiva, é um horror, não é? Comigo pode ser o papa,

que eu perco totalmente o interesse. É um detalhe muito importante. Cumprimente com firmeza.

Quem tem a iniciativa do aperto de mão é sempre a mulher. O homem deve esperar a sua deixa e, se ela não se manifestar, ele apenas acena com a cabeça. Também há ocasiões em que o aperto de mão é dispensado. No restaurante, quando as outras pessoas já estão sentadas, ou quando você chega a um lugar onde estão muitas pessoas. Nesse caso, o aceno de cabeça já é mais do que suficiente.

Beijo social

O Brasil é o país dos beijinhos. São três para casar, quatro para não morar com a sogra... um folclore total. Mas, socialmente, não é bem assim. Limite-se a beijar apenas as pessoas com as quais você já tem certa intimidade. Mesmo que a outra pessoa tenha bochechas irresistíveis.

Beija-mão

Apesar de cada vez mais raro, o beija-mão é um gesto muito simpático e elegante. Outro dia conheci um rapaz de 22 anos que beijou minha mão ao sermos apresentados. Fiquei encantada, é claro. E beijar a mão corretamente tem os seus segredos, para surtir aquele efeito de "nossa, mas ele não é o máximo?".



Só se beija a mão de senhoras casadas. Na dúvida, só beije senhoras de uma certa idade. É mais garantido.

O beija-mão, na verdade, não tem nada de beijo. Você apenas deve sugerir o gesto e, no máximo, encostar os lábios na mão. Nada de estalos. Para que o seu movimento seja mais harmonioso, levante um pouco a mão da senhora e faça uma suave inclinação para a frente.

Lábios e mãos encontram-se no meio do caminho. Bonito, não?

Nos lugares muito informais, beijar a mão de alguém fica fora de contexto. A não ser que seja a rainha Elisabeth. Como vai ser muito difícil encontrar Sua Majestade no supermercado da esquina ou na praia, é melhor não arriscar.

Mas existem mulheres que sempre merecem ter as suas mãos beijadas (pelo menos segundo a etiqueta tradicional):

- a anfitriã de uma festa;
- a sua sogra;
- membros da realeza e da nobreza.

No caso da anfitriã, ela recebe o beijo na mão quando você chegar e quando estiver indo embora. Na entrada para cumprimentá-la e na saída para agradecer pela hospitalidade.

E atenção: beija-mão é um gesto a dois. O homem tem que saber fazer, e a mulher tem que saber receber, certo, meninas? Façam como se vocês tivessem suas mãos beijadas todos os dias.

CONVERSAÇÃO

Gestos

Sou filha de italiano. Por aí, já dá para deduzir que eu não sou a pessoa mais comedida do mundo no que diz respeito à gesticulação. Gesticular em excesso pode ser muito desagradável em uma conversa. Ficar duro como um pedra é pior ainda. Que aperto! De qualquer forma, tente. Se você tem tendência a gesticular demais, procure se conter um pouco, sem que isso pareça forçado.

Preste atenção a pequenos vícios que podem se transformar em "tiques" incontrolláveis, como levantar a sobrancelha, franzir a testa, piscar os olhos sem parar... Além de feio, acaba irritando a pessoa com quem você está falando.

Linguagem

Uma linguagem clara e fácil já é mais da metade do caminho andado para um bom entendimento. Caso exista um desnível cultural muito grande entre as pessoas que estão conversando, cabe ao mais erudito se fazer entender com simplicidade, até porque ele tem mais recursos para isso. Mas isso deve ser feito com naturalidade, para que o interlocutor não fique constrangido. O uso de palavras em outro idioma deve ser *sempre* evitado. A linguagem funciona como a lei de reserva de mercado: dá preferência ao similar nacional.

Se alguém cometer algum erro de gramática ao falar (e quem não os comete?), não corrija. Se for um amigo muito íntimo, deixe passar, e depois, em particular e com muito jeito, previna-o para que não erre de novo.

Quando levantar?

Pobres homens! Manda a etiqueta que eles se levantem sempre que alguém chegar ou quando forem cumprimentar alguém. A única exceção é nos restaurantes, onde, por uma questão de praticidade, basta sugerir o gesto.

As mulheres cumprimentam sentadas, a não ser que chegue uma senhora bem mais velha. Aí, é o caso não apenas de levantar-se em sinal de respeito, mas também de ceder o lugar, se for o caso.

Expressões

Felizmente, hoje, tudo é mais informal. Por isso, não use expressões empoladas quando cumprimentar alguém, do tipo "É um prazer revê-lo", "É uma honra". Um simples e objetivo "Como vai?" ou "Tudo bem?" são absolutamente corretos.

Esqueci o seu nome

Esquecer o nome de alguém é um problema sério. Saia justíssima. Mas não se desespere. Disfarce e procure conversar um pouco, sem que seja necessário chamar a outra pessoa pelo nome. Na primeira oportunidade, depois que o aperto passar, vá correndo se informar. A sinceridade é sempre muito bem-vinda, mas, nesses casos, dizer que você esqueceu o nome da outra pessoa pode deixá-la arrasada. Nem você nem ela precisam passar por isso.

Tom de voz

O tom de voz é tão ou mais expressivo do que as palavras que usamos. Pode demonstrar carinho, raiva, desprezo, qualquer coisa. Usar a voz de maneira adequada é importantíssimo e até muito útil em momentos delicados.

Existem alguns timbres de voz que são naturalmente desagradáveis. Mas isso pode ser corrigido com um pouco de treino. Sabe como? Grave sua voz (pode ser até num gravador doméstico) e tente perceber se ela pode ser melhorada. É só ter um mínimo de autocritica e prestar atenção quando você falar.

Cuidado com a língua

Discrição é sempre muito mais elegante... mas é tão gostoso fofocar! Por isso, tome cuidado: fofoca só é permitida entre duas comadres, no máximo três. Mais que isso já vira rede de intrigas. O ideal é ter sempre uma boa amiga de plantão e alguns momentos reservados para aquele veneno irresistível. Eu tenho a minha grande amiga Susie, com a qual passo momentos deliciosos sempre falando mal da mesma pessoa. Fazer o quê? Ninguém é de ferro.

Se alguém estiver fofocando ao seu lado, a melhor coisa a fazer é

ouvir e esquecer. Não coloque mais lenha na fogueira.

Saber ouvir

Saber ouvir é uma qualidade indispensável e tão importante quanto saber falar. Aprenda a não interromper as pessoas e a ouvi-las realmente com atenção. Afinal, ser escolhido como ouvinte de alguém, em geral, é uma grande homenagem.

Gentileza e interesse genuíno são fundamentais para uma boa conversação e deve partir de ambos os lados.

Saber o que falar

Manter-se bem informado é o primeiro passo para uma boa conversa, mas não é tudo. Resista à tentação de se comportar como o dono da verdade. Afinal, que graça teria o mundo se todos pensassem igual? Não vale contar apenas suas experiências pessoais. Busque um assunto mais universal que integre todos na conversa. Também não radicalize as suas opiniões para não correr o risco de cair num bate-boca com outro radical.

Saber falar é uma consequência de saber ouvir. Ouvindo com interesse o seu interlocutor, com certeza você vai saber continuar o assunto, desenvolvendo melhor a conversa.

Quando dá branco

Você leu todos os jornais e até sabe do interesse particular de cada pessoa que vai estar naquela festa. Está afiadíssimo, pronto para varar a noite filosofando. Na hora, dá aquele branco. Todo mundo tem pânico dessa situação, quando o assunto acaba e a reunião continua naquele silêncio constrangedor. Uma boa dica para evitar essa situação é ter sempre uma polêmica atualizada, pronta para ser debatida. Aqui

entre nós, em um país como o Brasil, o que não faltam são assuntos polêmicos.

O estrangeiro

O que fazer com aquela pessoa que não fala nossa língua e está passando férias no Brasil? É imperdoável deixá-la isolada, sem participar da conversa. O ideal é convidar outra pessoa que fale a língua dela e com a qual possua algumas afinidades. Mas não vale alugar essa pessoa como intérprete o tempo todo. Deixe que fiquem à vontade e interfira de vez em quando, para que os assuntos possam ser compartilhados.

Simpatia, sim!

Na verdade, para que você tenha uma conversa agradável, bastaria manter uma postura básica: ser simpático. E transmita muito calor humano, porque hoje é o que todo mundo procura. Olhe nos olhos, sorria, seja atencioso e preocupado com o bem-estar da outra pessoa. O resto vem naturalmente.

Gerais

Há sete pecados capitais que você deve banir de toda conversa.

- Maledicência: prefira calar-se a falar mal de alguém. (Resista, resista!)
- Excesso de naturalidade: nada de falar sobre doenças, problemas cotidianos, intimidades e tudo o mais, que não fica bem fora de casa. Palavrões não! Seja qual for a situação.
- Bocejo: o inimigo número 1 de qualquer conversa. Se a situação estiver insuportavelmente tediosa e você não conseguir segurar o bocejo, continue olhando nos olhos da outra pessoa, demonstrando

interesse. Não esqueça de desculpar-se depois, explicando sua exaustão.

- Consultas profissionais: em reuniões sociais elas são totalmente descabidas. Ao conversar com um médico, nunca comente aquela doença que persegue você desde a infância. No máximo, peça um cartão e marque uma consulta por telefone.

- Falar de negócios: para isso existem reuniões de negócios.

- Piadas: utilize-as apenas se você for profissional, mesmo assim somente com cachê. Numa reunião, a segunda piada já fica chata.

- Intransigência: respeite a religião, o paladar e a opinião política dos outros. Não discuta esses tópicos quando você perceber que pode dar confusão.

CORRESPONDÊNCIA

Quando é obrigatório escrever

Vivemos em tempos de DDD, DDI, comunicação por satélite e computadores. Mas há situações em que nada substitui o charme de uma carta manuscrita. Na verdade, as boas maneiras exigem que se recorra à correspondência (pelo menos) em alguns casos:

- responder a qualquer carta;
- enviar cartões de Natal. Responder é obrigatório;
- comunicar nascimentos;
- agradecer presentes de casamento.

No corre-corre em que a gente vive, nem sempre dá para responder por cartas corretamente e a tempo. Mas um telefonema é o mínimo que se espera de pessoas bem-educadas, pelo menos para acusar que você recebeu a correspondência.

Sempre recebo cartas da minha grande amiga Lourdinha, que mora em Serra Negra. A agitação do meu dia-a-dia me impede de

responder como gostaria, mas, sempre que posso, ligo para colocarmos os assuntos em dia. É o mínimo que posso fazer para demonstrar o quanto ela e suas cartas são importantes.

Ao receber

Ao receber a correspondência, vale a pena tomar alguns cuidados. Abra sua carta em particular, a menos que ela esteja sendo esperada e trate de algum assunto urgente. Não é nem preciso dizer que abrir a carta dos outros, além de deselegante, é ilegal, inclusive a correspondência bancária. A única exceção é o telegrama, devido ao seu caráter de urgência. Mesmo assim, peça desculpas quando entregar ao destinatário.

Cartas

As cartas escritas à mão são sempre mais charmosas, a não ser que você tenha uma letra muito feia (aí vira jogo de adivinhação). Se, por uma questão de praticidade, você optar por escrever à máquina, o cabeçalho e a despedida sempre devem ser manuscritos.

Datar a carta é muito importante, porque toda correspondência é também um documento. Coloque a data no alto, à esquerda do papel, ou no final, à direita.

Muita atenção para o nome do destinatário. E muita indelicadeza escrever errado o nome da pessoa. Por exemplo, Marta em vez de Martha ou Luís em vez de Luiz.

Isso demonstra falta de atenção, mesmo que na verdade não seja.

O portador

Apesar de todo o desenvolvimento das comunicações, existem

casos que ainda requerem um portador. Ao entregar a carta, deixe o envelope aberto. Isso demonstra confiança na pessoa que está prestando esse favor. Por outro lado, se você é o portador, lacre a carta assim que recebê-la, na frente do remetente. Assim, você estará mostrando que percebeu a confiança dele e que ela não será desmerecida.

Papel de carta

Apesar de todas as fantasias que a indústria de papel é capaz de criar, nada supera em elegância o tradicional papel branco ou creme. Os papéis cheios de desenhos podem ser de muito mau gosto e são absolutamente proibidos para correspondências comerciais (já imaginou mandar uma carta ao gerente de seu banco cheia de gnomos sorridentes?)

Papel timbrado com suas iniciais ou com o nome completo são um requinte opcional. Caso você não queira abrir mão desse detalhe, use o preto, o grafite ou, no máximo, o azul-marinho. Fuja do prata e



do ouro, que são ostensivos e nada elegantes. E atenção: o seu nome ou monograma só vai na primeira página da carta, as demais ficam em branco.

Cartão-postal

Há quem diga que os cartões-postais são cafonas e indiscretos porque são enviados abertos. Não concordo. Todos gostam de receber um maravilhoso cartão-postal. Sem falar na grande delicadeza de quem os manda.

Nosso amigo está lá, num lugar paradisíaco, e lembra-se de mandar uma recordação, como se quisesse partilhar aquele momento com a gente. Não é demais? Procure mandar os postais para as pessoas

mais próximas e queridas e sempre prefira as fotografias diurnas. Fotos à noite quase sempre se parecem com queima de fogos de artifício e não dão uma noção correta do local que estamos visitando.

Telegrama

O telegrama é um caso especial. Como já foi dito, ele pode ser aberto por outras pessoas que não o destinatário, porque geralmente se trata de um assunto urgente. E existem ocasiões em que o telegrama é mais indicado.

- Aniversário de pessoas com as quais não se tem muita intimidade.
 - Casamento de pessoas com as quais não temos muito contato.
 - Aniversário de pessoas mais íntimas, mas logo pela manhã, seguido de um telefonema (acho uma delícia, pois enfatiza o carinho pela pessoa).
 - Pêsames (não é o ideal, mas é correto).
 - À toa, simplesmente para demonstrar afeto, atenção, saudade.
- É o telegrama mais gostoso de receber.

Assuntos profissionais

A correspondência profissional deve ser sempre o mais sóbria possível. Prefira o papel de carta branco com o logotipo da empresa. A carta deve ser escrita sempre à máquina (de preferência elétrica) ou impressa por computador, com impressora a *laser*.

A impressora comum é de difícil leitura; nesse caso, prefira a máquina elétrica, porque o que importa é a clareza e não o charme. Cartas manuscritas dão sempre uma impressão amadora.

Hoje se podem dispensar os "digníssimos", "ilustríssimos". O "excelentíssimo" continua a ser usado apenas para autoridades do governo. O correto seria sempre dirigir-se ao destinatário especificando seu cargo. Por exemplo, no envelope: Sr. Carlos Silva. Embaixo:

Presidente da PANBI do Brasil; no cabeçalho: "Sr. Presidente". O "Doutor" é usado por tradição apenas para médicos, advogados, engenheiros... e delegados.

Nas cartas comerciais, não se usa o *post-scriptum* (PS).

CARTÕES DE VISITA

Quando usar o cartão

Quem pensa que cartão de visita é dispensável ou antiquado está muito enganado. Ele ainda é um instrumento fundamental para a nossa vida cotidiana, além de ser prático e elegante.

Flores sempre ficam mais simpáticas quando acompanhadas de um cartão pessoal. Quem recebe não precisa ficar decifrando a assinatura do remetente naquele horrível cartãozinho de floricultura.

Convites por escrito são enviados em ocasiões mais formais. Nada mais correto do que responder (aceitando ou recusando) de uma maneira formal, usando o cartão.

Condolências: é mais pessoal e afetivo do que um simples telegrama.

Em substituição a uma visita para alguém que está doente e não pode recebê-lo.

Comunicação de mudança de endereço. Existe até um cartão especial para isso, mas, por motivo de praticidade e economia, pode-se usar também o cartão pessoal, acrescentando-se "comunica a mudança de seu endereço para a rua tal, número X".

Acompanhando presentes de casamento.

Para identificar a origem do presente numa festa grande. Nessas festas, a anfitriã não tem condições de abrir os presentes ao recebê-los, e um cartão é imprescindível.

Ao escrever os cartões, sempre use a terceira pessoa:

Maria Silveira convida para...

Pode parecer estranho, mas é assim que se usa. Com amigos íntimos, essa regra pode ser quebrada.

Risca-se o sobrenome com um traço em diagonal nos cartões pessoais, para que-luar a formalidade.

A assinatura no cartão não é obrigatória, mas é sempre bem-vinda.

Escolha do cartão

A escolha do cartão segue a mesma regra do papel de carta: sobriedade é sinônimo de elegância. Use papel opaline branco (perolado, no máximo), com letras pretas, grafite ou azul-marinhas. A maior parte das pessoas considera de bom gosto o uso de relevos, algumas chegam inclusive a usar brilho nas letras. Discordo totalmente. Esses cartões são bem mais caros e uma ostentação desnecessária. Mas, se dinheiro não é o seu problema e você acha que os relevos são bonitos, vá em frente, mas não use o relevo americano e sim o verdadeiro relevo de chapa.

Para os homens, o cartão, além do nome e do sobrenome, leva o endereço e o telefone no canto inferior esquerdo. Para as mulheres, só o nome e o sobrenome bastam. Afinal, nós ainda podemos escolher para quem queremos dar o nosso telefone. Viva a diferença!

Cartão duplo ou cartão de formato maior

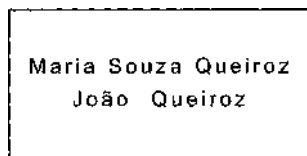
O cartão duplo e maior não é tão indispensável quanto o de visitas. Mas é sempre útil. Ele é usado nas mesmas circunstâncias dos cartões de visita, mas quando você quer deixar uma mensagem um pouco mais longa ou para mensagens de pêsames. Não é obrigatório, mas certamente é muito chique. E tem a vantagem de que podem ser enviados pelo correio, que não aceita envelopes pequenos.

Cartão do casal

São inúmeras as situações em que o casal toma atitudes em conjunto. Nesses casos (festas, condolências, jantares) o cartão do casal é necessário.

O cartão do casal leva o nome e o sobrenome dos dois. Aí, surge uma controvérsia: o que vem antes, o nome do homem ou o da mulher? Isso varia de país para país. Na minha opinião, já que as mulheres têm direito à precedência em tantas situações, por uma questão de coerência, nada mais justo que ela também venha na frente no cartão. Certo?

Outra controvérsia é o nome. A etiqueta tradicional manda que o nome da mulher seja impresso com o nome do marido acrescido do "Sra." Por exemplo, "Sra. Carlos Silva". Sou contra! Afinal, a mulher também foi batizada com um nome e certamente era chamada por ele antes de se casar. Já acabou o tempo em que a mulher era a sombra do marido e abria mão de sua identidade para ser esposa de fulano. Eu, hein? A colocação dos nomes pode ser numa linha única: Maria e João Souza Queiroz ou em duas linhas, um acima do outro.



Coroas, brasões e títulos

Usar coroas, brasões e títulos no cartão é ridículo. Ainda mais no Brasil, onde a nobreza não está na ativa. É esnobismo demais. Os únicos que podem usá-los são os membros da nossa família real. E apenas eles.

Agora, se você for morar na Inglaterra e receber da rainha o título de Sir, use e abuse. Lá você pode.

Cartão profissional

O cartão profissional também é muito importante. No formato, ele é igual para homens e mulheres, com nome, sobrenome, cargo, endereço, telefone, fax. É tão útil quanto o cartão de visitas. E você deve ter os dois.

Troca de cartões

A troca de cartões acontece naturalmente, mas é importante lembrar que o melhor momento para isso é no final do encontro, já na despedida. Um detalhe: a dobrinha na ponta do cartão é simplesmente horrorosa. A origem desse costume é muito antiga: era usado no caso de doentes que não podiam receber visitas. Nesse caso, dobrava-se o cartão para que o doente soubesse que o visitante havia estado ali pessoalmente. Agora, as pessoas passaram a usar a dobrinha em qualquer situação, e o significado do gesto se perdeu. Hoje em dia, dobrar o cartão é pedantismo, inclusive se você for visitar alguém que esteja doente. Mesmo porque ele, provavelmente, também não vai entender o significado da dobrinha.

CONVITES IMPRESSOS

Precisa?

Os convites impressos são necessários e úteis para festas com muitos convidados e ocasiões formais. Através das respostas aos convites, os anfitriões têm condições de preparar melhor o evento, para que todos os convidados possam ser recebidos com mais conforto.

Convites de casamento

Os convites de casamento são indispensáveis, mesmo nos casos em que se convida só para a festa, quando não existe cerimônia religiosa. É importante que todos os convites sejam distribuídos com, no mínimo, três semanas de antecedência, para que os convidados tenham tempo suficiente para se preparar com tranquilidade. Um casamento ainda é um momento importante, por mais que tenha sido simplificado.

Convites para festas grandes...

Uma festa com trinta convidados já justifica o envio de convites impressos. É muito mais simpático e até seguro do que os convites verbais, por telefone, sem falar que dá muito menos trabalho. Duas semanas de antecedência são o suficiente.

...e pequenas festas

Mesmo que a festa tenha poucos convidados, os convites impressos são recomendados quando se quer um pouco mais de formalidade. Um bom exemplo são os jantares oferecidos em homenagem a alguém.

Formato

O convite básico deve ser impresso em papel branco (ou creme) e segue mais ou menos esse padrão:

Fulano de tal e fulana de tal convidam para (almoço, jantar, jantar em homenagem, festa, etc.) a se realizar no dia (data) a partir das (horário) na rua tal, número X. Traje: RSVP (telefone)

"RSVP" e "POUR MEMOIRE"

"RSVP" significa "Répondez S'il Vous Plait" (Responda, por favor). E é para responder mesmo. Pessoas que não atendem a esse pedido atrapalham a organização da festa, porque impedem os anfitriões de programar o número de convidados. A fórmula americana para RSVP é o "Regrets only". É muito mais prático, porque a pessoa só responde quando recusa o convite. Não responder significa que você automaticamente está confirmando sua presença. O "Pour Memoire" é o próprio convite impresso. Ele serve para enfatizar um convite oral feito anteriormente e vem com o RSVP cortado.



¹ Este livro foi digitalizado e distribuído GRATUITAMENTE pela equipe Digital Source com a intenção de facilitar o acesso ao conhecimento a quem não pode pagar e também proporcionar aos Deficientes Visuais a oportunidade de conhecer novas obras. Se quiser outros títulos nos procure http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros, será um prazer recebê-lo em nosso grupo.

CAPÍTULO 4

FESTAS E RECEPÇÕES

CONVITE IRRESISTÍVEL

Convide com prazer

Para dar certo, é fundamental que uma festa comece bem. Demonstrar prazer ao convidar alguém vai criar, desde o primeiro momento, um clima amistoso e descontraído. Você pode ter prazer em convidar, independentemente do tipo de festa que vai dar, inclusive de trabalho.

Quem convidar

Não tenha a menor dúvida: os convidados sempre são o ingrediente mais importante de uma festa. Não adianta a decoração, pratos, ambiente, bebidas, enfim, todos os preparativos, se o grupo de pessoas reunidas não for realmente muito especial.

Procure misturar pessoas de grupos diferentes. Por que não?

Família: tem sempre uma figura especial e querida nas famílias. Não tenha pruridos em convidar alguém simpático e brilhante apenas porque é da família. Mas atenção: *apenas* se for simpático e brilhante. Não tenha ciúme dos seus amigos. Procure sempre apresentá-los a outras pessoas para ampliar o seu círculo social. Nada mais chato do que ir às festas sabendo sempre quem vamos encontrar.

Nunca convide só pessoas da mesma atividade, como um grupo de médicos ou advogados. Se você fizer isso, a sua festa corre o risco de se transformar numa convenção.

Convide sempre algumas pessoas solteiras. Elas, em geral,

enriquecem as festas trazendo assuntos fora do cotidiano doméstico dos casais. Além disso, os solteiros têm mais chance de evitar aquela odiosa separação entre homens e mulheres.

Convidar uma pessoa famosa para sua festa pode ser uma grande armadilha. Você terá de ficar atento, a fim de livrá-la do assédio dos chatos, para que ela não tenha a sensação de que foi convidada apenas para ser exibida.

Se num casal apenas uma das pessoas for famosa, dedique a mesma atenção (ou mais) ao outro. Com certeza ele já deve estar cansado de ser o marido ou a esposa da celebridade, e vai ficar eternamente grato pela sua gentileza.

Retribuir um convite é muito importante. O ideal seria convidar o seu anfitrião para um programa diferente e não retribuir festa com festa ou almoço com almoço. Convide-o para ir ao teatro ou a um concerto. Ele vai ficar encantado.

Não convide pela terceira vez quem já recusou dois convites. Essa pessoa tem o direito de não querer participar do seu círculo de amizades, e sua insistência pode ser constrangedora. É claro que a recusa não significa que ela não gosta de você, apenas que não tem interesse em partilhar das suas amizades. Mas atenção: é preciso saber distinguir bem quem recusou o convite por estar absolutamente impedido de comparecer e quem não foi porque não quis. Use sua sensibilidade para perceber quem é quem.

Como convidar

A etiqueta não é mais tão rigorosa quanto à forma de convidar. Dependendo da ocasião, pode ser por telefone ou convite impresso. O fax é perfeitamente aceitável para encontros comerciais. Por telefone, confie na secretária eletrônica e ligue novamente para confirmar. Diga sempre a data da festa, o horário, o motivo e o nome de alguns conhecidos que também foram convidados, para que a pessoa possa se

situar melhor.

Quanto à antecedência, respeite esses prazos mínimos: três dias para reuniões informais, uma semana para jantares mais íntimos e quinze dias a três semanas para recepções maiores.

Secretárias, infelizmente, ainda não podem fazer o convite em nome do chefe.

Eu não acho, mas muita gente ainda considera falta de atenção ser convidada por secretárias ou assistentes. Na dúvida, convide pessoalmente.

Por correspondência, o procedimento é o mesmo. Em qualquer caso, a antecedência de quinze dias deve ser respeitada, principalmente quando uma resposta é pedida.

De acordo com a etiqueta tradicional, quando um casal recebe, o convite deve partir sempre da mulher. Particularmente, detesto essa idéia. Adoraria chegar em casa, depois de um dia de trabalho, e encontrar todos os convites já feitos pelo meu marido. Mas os costumes ainda não evoluíram tanto...

Recebendo o convite

Receber um convite é uma arte que pode ser desenvolvida com tanto capricho quanto convidar. A regra número 1 é: não enrole. Responda o mais rápido possível para que os anfitriões tenham tempo de se preparar.

Existem pessoas que, quando recebem um convite, ficam naquela ansiedade: "Será que ele quer mesmo que eu vá ou só convidou por educação?" Não entre nessa. É claro que quem convida tem sempre um bom motivo para querer sua presença, do contrário, simplesmente não se manifestaria, certo?

Outra coisa: aceite apenas um convite por noite. "Dar uma passadinha" é muito feio. Eu não convido pela segunda vez quem faz isso.

Receber um convite de última hora não é o fim do mundo e pode

ser muito bem administrado. Quando me casei, na véspera da cerimônia, o marido de uma madrinha adoeceu e ficou claro que ele não poderia comparecer. Imediatamente, liguei para o meu amigo Hélio Pires, convidando-o para ser padrinho no lugar do doente e desculpando-me por ser tão em cima da hora. Ele não apenas aceitou na hora como também foi o primeiro a chegar ao altar, elegantíssimo e de bom humor. Até hoje, sou imensamente grata a ele por ter descomplicado minha vida num momento em que estava exausta devido a todos os preparativos.

Ainda no meu casamento, tive um exemplo de quem não soube receber um convite de última hora: veio de um grande amigo de infância do meu irmão, que freqüentou nossa casa desde o tempo em que éramos crianças. Eu soube na véspera (foi uma véspera movimentada!) que o convite dele simplesmente não havia chegado. Não dava mais tempo de mandar outro. Assim, na noite anterior (a cerimônia seria às onze horas da manhã), liguei para ele pessoalmente, explicando o que havia acontecido, e o convidei o mais enfaticamente possível.

Ele não foi; e eu continuo sem entender o que aconteceu. Tudo isso para dizer que convites de última hora nem sempre são um sinal de falta de atenção dos anfitriões. Imprevistos acontecem, e a gente tem que ter presença de espírito para contorná-los sem complicar a vida de ninguém.

Flores

Enviar flores é um dos gestos mais simpáticos que um convidado pode ter. Se você quiser mandá-las antecipadamente, certifique-se de que chegarão no dia da festa, logo pela manhã. Assim a anfitriã poderá incluí-las na decoração da casa. O cartão vai sem mensagem, porque vocês vão se encontrar logo mais.

Flores enviadas com pedidos de desculpas por não ter podido comparecer são o máximo, desde que você já tenha avisado antes.

Em ambos os casos, o cartão é dirigido apenas à dona da casa.

Se você quiser chegar com flores, tudo bem. O ideal é que leve um vaso, para evitar que a anfitriã tenha que perder tempo procurando onde colocar suas flores. Lembre-se de que ela tem que dar atenção a todos na festa e, na última hora, um buquê de flores pode atrapalhar mais do que a gente imagina.

Que flores mandar? A rigor qualquer flor é bem-vinda. Rosas vermelhas da paixão só para casos específicos. Se for uma festa de adolescentes, o ideal é que sejam flores do campo ou em tons pastel.

E oferecer flores quando é um homem que convida? Não é muito usual mandar flores nesses casos, mas duvido que algum homem com um mínimo de sensibilidade vá reclamar ou achar que está sendo cantado. Mande, sim.

Roupa de festa

Tem gente que gasta horas (quando não dias) se preparando para ir a uma festa. E se não for avisada com bastante antecedência para fazer uma superprodução, fica ofendidíssima.

No Brasil, o conceito de esporte ou social já é suficiente para definir o caráter de boa parte das festas (exceto o *black tie* e rigor). Nas festas esporte, os homens não usam gravata, e nas sociais ela é obrigatória.

Se você é convidado e está em dúvida quanto à roupa, não hesite em perguntar à anfitriã, na hora do convite ou até mesmo depois. Não é nenhuma vergonha e evita embaraços posteriores.

Atenção, anfitriã: é sempre mais elegante que a dona da casa se vista com um pouco mais de simplicidade do que as convidadas. Até porque sua roupa deve ser confortável, para que você possa desempenhar com total desenvoltura as suas funções. Prefira sempre a discrição e tons mais escuros ou pelo menos tecidos lisos e sem grandes adereços, como laçarotes e pedrarias. Limpar cinzeiros com um salto 7,5 é uma tortura, e um salto 5 faz o mesmo efeito. Pode acreditar. A simplicidade da anfitriã também faz com que as convidadas se sintam

mais à vontade. Certas anfitriãs dizem que estão promovendo uma reuniãozinha informal e depois aparecem enfeitadíssimas, na maior produção. É uma grande falta de consideração.

Agradecimentos

Infelizmente, o hábito de agradecer à anfitriã por telefone no dia seguinte à festa está desaparecendo. É uma pena, pois é um gesto de grande simpatia e que faz muita diferença, principalmente porque assim a anfitriã tem a oportunidade de conversar e comentar a festa (afinal, ela teve tanto trabalho e merece saber que o seu esforço foi reconhecido). Ligue elogiando e comentando os detalhes que ela, como anfitriã, acabou não percebendo. Mas atenção: não critique *ninguém* que estava na festa, porque todos os que estavam lá possuem, de uma forma ou de outra, alguma relação com ela.

Um dos grandes exemplos que eu tive de como é importante agradecer veio da atriz Tônia Carrero. Nós estávamos jantando na casa dos amigos Jorge e Beth Forbes num domingo à noite. Tônia, que havia encenado sua peça *Ela é Bárbara* em São Paulo, estava partindo para o Rio de Janeiro no dia seguinte, às seis horas da manhã.

Uma e meia da manhã, depois de já ter se despedido, ela fez questão de parar o elevador, voltar e desculpar-se com Beth porque ia viajar cedo no dia seguinte e não poderia ligar agradecendo. Elogiou o jantar e foi-se. Eu fiquei pasma ao ver que ela, mesmo após encenar uma peça, depois da uma da manhã, sabendo que acordaria no dia seguinte às cinco, ainda se lembrou dessa gentileza. Foi o máximo.

TIPOS DE RECEPÇÃO

Gerais

Existem muitas maneiras de se receber as pessoas, mas a idéia é

sempre a mesma: passar algumas horas agradáveis na companhia de quem nos dá prazer.

As recepções diferem basicamente no que diz respeito ao horário e o ao desenvolvimento, mas algumas regras gerais devem sempre ser seguidas.

O espaço deve ser muito bem planejado. Poucas pessoas num ambiente grande dá uma sensação desagradável de formalidade, e, ao contrário, muitas pessoas num ambiente pequeno deixa os convidados impacientes, sufocados e ansiosos para sair mais cedo.

Todos os objetos que possam se tornar um problema e que não colaboram para o desenvolvimento da sua festa devem ser retirados do ambiente. Revisteiros, porta-bengalas e guarda-chuva, apetrechos de lareira, tudo isso acaba sendo empurrado pelos convidados. Melhor retirar antes.

Copos, cinzeiros, pochetes invadem mesas e aparadores. Por isso, abra espaço. Não é preciso deixar tudo pelado; mas, com certeza, a sua coleção de miniaturas vai ficar muito mais bem acomodada numa boa vitrine.

Com um mínimo de organização e planejamento, você vai conseguir!

Coquetéis

Tem hora certa para começar e terminar: entre 18h30 e 20h30. Os salgadinhos e drinques são servidos aos convidados, que circulam e ficam em pé. Não é a forma ideal para se receber em casa (comer apenas salgadinhos em pé, para mim, que sou filha de italiano com libanesa, é uma verdadeira heresia). Mas é ótimo para *vernissages*, noites de autógrafo, inaugurações e qualquer tipo de ocasião mais comercial.

Tenho uma amiga que define bem o espírito dos coquetéis. Ela diz que "o inferno deve ser um eterno coquetel". Em pé, cigarro numa mão, copo na outra, bolsa precariamente pendurada a tiracolo e aqueles

salgadinhos passando sem que possamos pegá-los. E quando finalmente o conseguimos, alguém se aproxima de mão estendida para nos cumprimentar. Pronto: abocanhamos sem saborear o dito cujo (quase sempre frio) e engolimos correndo para entabular uma conversa que não dura mais do que dois minutos.

Pensando bem, ela tem razão. Não é à toa que os coquetéis têm hora certa para terminar. Quanto antes, melhor.

Cocktail supper

O *cocktail supper* é um pouco mais elaborado. Além dos salgadinhos e drinques que circulam, é passado um prato quente e, depois, alguns docinhos em bandejas que dispensam talheres. O horário também é diferente, em geral depois das vinte horas. A grande vantagem do *cocktail supper* é que ele não tem horário certo para terminar e pode ir noite adentro.

Cocktail buffet

O *cocktail buffet* é, na verdade, o jantar num formato maior e mais informal. Um jantar completo com saladas, entrada, primeiro e segundo pratos e sobremesa. Começa, em geral, às vinte e uma horas e pode ser de duas maneiras:

1. O serviço é volante, os garçons servem os pratos prontos aos convidados. Não há mesas. Cada um se acomoda da melhor forma possível.

2. Em mesinhas completas, com pratos, talheres, copos e guardanapos e um grande bufê onde os convidados são servidos por garçons.

Em tempo: quando bem feito, um dos salgadinhos clássicos que sempre fazem o maior sucesso é a empadinha. Massa crocante, recheio cremoso e quentinho... é Irresistível! Mas atenção: nunca sirva empadinhas recheadas de azeitonas com caroço. É melhor suprimir a

empada do que arriscar os dentes dos seus convidados, que no mínimo vão ficar sem saber o que fazer com aquele incômodo caroço.

Grandes recepções

A diferença entre as grandes recepções e o *cocktail buffet* é, principalmente, o grau de formalidade. As recepções têm um caráter mais oficial. Os convidados são recebidos pelo anfitrião na porta, um a um, enquanto a dona da casa circula entre os convidados.

Há também a exigência de um cardápio mais variado, com diversos tipos de canapês, entrada fria, primeiro e segundo pratos (em geral uma carne e um peixe), várias saladas, acompanhamentos, pelo menos dois tipos de sobremesa e frutas. O cardápio realmente é o ponto alto desse tipo de festa. O serviço e seu funcionamento são iguais aos do *cocktail buffet*.

Bufê à americana

É a tradução do "American Way of Life": simples, prático e objetivo. Os próprios convidados se servem e procuram o lugar mais cômodo para se instalar. Com a falta de empregados hoje em dia, é uma opção muito utilizada, embora não seja a mais confortável ou elegante.

Buffet sans fourchettes

É uma versão mais simples do *buffet* à americana. Os salgadinhos, patês e doces são colocados sobre o bufê e os convidados se servem sozinhos. A novidade é que, como o nome já diz, tudo o que é apresentado não precisa de talheres; guardanapos (podem ser de papel) e pratinhos dão perfeitamente conta do recado.

Simplicidade total. É muito mais simpático.

Jantares íntimos

Na minha opinião são a forma mais civilizada de receber. O número de convidados pode variar de quatro a trinta pessoas, conforme a disponibilidade de espaço.

O cuidado com o cardápio também é grande: canapês, primeiro e segundo pratos, entrada, saladas, sobremesa, cafezinho, licor, refrigerantes no fim da noite, segunda rodada de cafezinho, enfim, tudo a que os seus amigos têm direito. Afinal, quando abrimos nossa casa, eles são as pessoas mais importantes do mundo.

Chá da tarde

Não, não é só para ingleses, pois tem o seu charme também no Brasil. É ideal para receber amigas da mãe, colegas de trabalho e até para uma reunião informal entre antigos colegas de escola. O cardápio básico é:

- 3 tipos de chá (sem o famoso "chá mate")
- chocolate quente (opcional, variação permitida nos dias mais frios)
- água e refrigerantes
- leite (para acompanhar o chá)
- docinhos (no máximo três tipos)
- bolos (não precisa mais do que dois tipos, um mais seco e um mais cremoso)
- 1 torta doce
- *croissants*
- 2 ou 3 tipos de pão
- geléia (não pode faltar a de laranja, adorada pelos ingleses)
- manteiga
- queijo fresco
- presunto fatiado
- pão de queijo (é o máximo)

- limão em rodela (para o chá)

Não é recomendado servir café; afinal chá é chá, e o cafezinho já descaracterizaria a ocasião. Apesar de ser conhecido como o chá das cinco, o horário correto (pelo menos na Inglaterra) é dezesseis horas, indo, no máximo, até as dezenove.

O aparelho de chá é a grande estrela e deve estar completo, não importando se de prata, porcelana ou cerâmica. Nessas horas é que percebemos que os pratinhos para bolo, além de decorativos, são muito úteis.

Se os convidados forem muitos, um samovar (que pode até ser alugado) é chique e prático. Além de manter a bebida quente, enfeita a mesa.

Manda a tradição que a dona da casa sirva pessoalmente o chá para cada convidado. É um gesto carinhoso, mesmo que a casa conte com os serviços de uma copeira. É claro que, se for um chá para mais de cinquenta pessoas (podemos deixar por quarenta, não é?), você fica automaticamente dispensada dessa tarefa.

Café da manhã

São poucas as situações em que se costuma receber para o café da manhã. É o caso quando se recebe um parente ou amigo que está só de passagem pela cidade. E, mesmo assim, há hotéis e casas especializadas nesse serviço que são uma excelente opção. Reuniões de negócios no café da manhã costumam acontecer. Nesses casos, recomendo que você acorde, tome um banho frio, um bom guaraná em pó e procure ficar esperto. Detesto.

Brunch

O *brunch* é mais uma invenção americana prática e objetiva. É uma mistura de *breakfast* (café da manhã) com *lunch* (almoço). E

supergostoso e pode-se servir o que quiser, sucos, leite, café, pães, geléias e pratos quentes. Muito indicado para as festas que acontecem pela manhã, como batizados, primeira-comunhão, *bar mitzvah* e outros eventos que não ficam muito longe do horário de almoço.

Champagne às 11 horas

Acredite: isso existe! É hábito na Europa e nos Estados Unidos, mas de formas diferentes.

Na Europa, os casamentos acontecem em geral pela manhã, e o *champagne* é só *champagne* mesmo. Você brinda, toma uma taça e tchau.

A versão americana é um pouco mais farta, e eles a chamam de *champagne breakfast*. É uma espécie de coquetel matutino.

Se você for convidado para um recepção desse tipo no Brasil (o que eu duvido), preste atenção à origem do anfitrião. Se for europeu, não vá esperando uma mesa com guloseimas para não se decepcionar.

À MESA

Facilite sua vida

Com um mínimo de organização e planejamento, você vai conseguir ficar livre no dia da festa para aproveitar a companhia dos amigos. Assim, prepare-se, dedique-se à festa e antecipe tudo o que for possível.

Compras: você pode uma semana antes comprar quase tudo, com exceção de frutas, verduras e pão. Se puder, use e abuse dos pratos e sobremesas prontos, para não ficar sobrecarregada com a

cozinha o dia todo. Tão mais fácil, é só tirar do *freezer* no dia, não?

Louças e talheres. Deixe tudo preparado na véspera, limpo e organizado. Se você for usar talheres de prata, verifique se estão limpos com dois ou três dias de antecedência. Móveis: quem dispõe de pouco espaço e precisa mexer nos móveis para aumentar a área útil da recepção deve fazer isso na véspera. Apesar de parecer uma coisa simples de se fazer, mexer nos móveis no dia vai deixá-la cansada.

Ainda na véspera: abasteça a *bombonière*, deixe toalhas limpas e sabonetes novos no lavabo e lembre-se de colocar um rolo de papel higiênico novo. Se a festa for grande, é melhor alguém sempre verificar se o rolo está acabando e trocar no decorrer da noite do que deixar um rolo de reserva disfarçado para o convidado trocar. Se você não tiver um lavabo, dê uma arrumada geral no banheiro. Tire os seus objetos pessoais (remédios, touca de banho, escovas, etc.) e deixe apenas um vasinho de flores sobre a pia e um ou dois perfumes diferentes.

Flores: o ideal é que os arranjos de flores sejam feitos no dia, no final da tarde. Assim, as flores vão ficar frescas durante a festa e você pode aproveitar as que chegarem durante o dia. Mas não deixe para fazer os arranjos na última hora para não correr o risco de ter de fazer mudanças improvisadas caso não goste do resultado.

Cinzeiros: deixe vários espalhados pela casa. Use e abuse do porta-cinzas para evitar que os cinzeiros fiquem muito cheios, causando incômodo para os seus convidados e sérios riscos para seus tapetes.

Gelo: se faltar, a festa acabou. Portanto, toda a atenção é pouca. Faça gelo com vários dias de antecedência e deixe os cubinhos dentro de um saco plástico no freezer ou no congelador. Além de evitar que ele acabe, é muito mais prático na hora de passar para o balde de gelo.

Casacos: se você tem em casa um cômodo do tipo "porta-chapéus", parabéns.

Como a grande maioria das casas não tem, é melhor deixar um quarto da casa reservado para que os convidados possam guardar bolsas, casacos, toca-fitas de carros e até chapéus (por que não?). No caso de festas grandes, você pode comprar um bloquinho numerado e

distribuir senhas aos convidados. Facilita muito na hora de ir embora.

Café: todos adoram tomar café depois das refeições, mas ninguém suporta esperar mais de quarenta minutos até que o café esteja pronto. Por isso, deixe pronto desde a véspera tudo o que for preciso para fazer o cafezinho (bandeja com xícaras, adoçante, colheres, etc). Enquanto a sobremesa é servida, já deixe a água fervendo, escale o bule, e o café será servido no momento exato. Seus convidados certamente vão reparar nesse cuidado especial.

Toalha ou jogo americano?

Há quem diga que o jogo americano só é indicado para as ocasiões mais informais. Na verdade, não é bem assim. Há várias situações em que o jogo americano funciona muito melhor do que a toalha de mesa. Por exemplo, se o tampo de sua mesa for maravilhoso e você estiver oferecendo um jantar para poucas pessoas, um jogo americano sofisticado vai até contribuir para a decoração. A toalha tem a vantagem de cobrir totalmente a mesa e facilitar a colocação dos pratos de pão, jarras e garrafas. Sem falar que, nas noites frias, ela é muito mais confortável.

Portanto, fique à vontade, escolha o que melhor combinar com a sua mesa e com o ambiente.

Sous-plat é um prato maior que fica entre o prato e a toalha ou jogo americano. Não é obrigatório e pode ser encontrado de prata, cerâmica, madeira ou outros materiais.

Quando utilizado, deve ser retirado com o prato de comida, *antes* da sobremesa.

Decoração da mesa

Uma mesa bem decorada é fundamental para um jantar agradável. Use o bom senso e a sua sensibilidade para criar uma mesa harmoniosa, sem exageros e, principalmente, que proporcione o máximo

de conforto aos convidados.

Se a louça é decorada, prefira as toalhas lisas ou trabalhadas somente nas barras. Assim, o visual não fica carregado e a atenção dos convidados vai estar totalmente voltada para a beleza dos pratos.

O contrário também é válido: se a louça for branca, use e abuse das estampas, dos bordados e das texturas nas toalhas e jogos americanos.

O arranjo de mesa deve sempre estar em harmonia com os tons predominantes na toalha ou nas louças. Combinar as flores do arranjo com o resto da decoração da sala de jantar ou da casa não terá o mesmo impacto. O efeito se perde.

Muito importante: não faça arranjos de centro de mesa com mais de 30 cm de altura. Assim seus convidados não vão ter de fazer malabarismos para conversar com quem está à frente, esticando o pescoço como uma girafa enlouquecida.

Velas criam um clima original e uma iluminação muito agradável. Mas, nos dias de calor, elas colaboram para deixar o ambiente muito mais abafado, e o jantar corre o risco de se transformar numa sauna.

E atenção: velas e flores não combinam. O calor das velas faz com que as flores murchem mais rapidamente. E não há nada mais melancólico do que um maravilhoso arranjo de flores murchas.

Ainda sobre as flores: cuidado com as muito perfumadas. Pode parecer preciosismo, mas o excesso de perfume interfere no gosto dos pratos e às vezes até na digestão.

Guardanapo de papel

Pode, sim. Mas só se o jantar for totalmente sem-cerimônia. Mesmo assim, capriche. Já existem guardanapos de papel decorados, maiores do que os do tipo "lanchonete", que podem ser usados nos jantares íntimos sem o risco de comprometer a beleza da mesa (podem ser encontrados nos supermercados e não custam muito mais caro do

que os outros). Mas, é claro que o ideal, para quem faz questão de elegância à mesa, continuam sendo os guardanapos de tecido. A maioria das pessoas acha que os guardanapos de pano aumentam a trabalhadeira, mas, já que a toalha e os jogos americanos serão igualmente lavados, por que não incluir os guardanapos, que afinal de contas são os mais fáceis de passar?

Sem medo de usar copos e talheres

Colocaram à sua frente nove talheres, dois pratos e três copos. E agora? O que fazer, se você tem apenas duas mãos e uma boca? Não se assuste, respire fundo e lembre-se das dicas abaixo.

- Além do prato e do guardanapo, cada lugar na mesa pode ter os seguintes apetrechos: copos para água, vinho tinto, vinho branco e *champagne* (em ordem decrescente, da esquerda para a direita, colocados um pouco acima do prato, à direita), pratinho de pão, um pouco acima do prato principal à esquerda.

- Pequenas manteigueiras podem ser espalhadas pela mesa, cada uma com sua própria faca, para acompanhar o pão. Claro, é muito mais elegante e confortável quando cada pratinho de pão já vem acompanhado de sua própria faca. Dá mais trabalho (principalmente para encontrar um jogo de faquinhas que combine com os seus talheres) mas, se você quisesse um jantar prático, iria a *um fast-food* ou encomendaria uma pizza, não é?

- Há um talher para cada tipo de prato. Se você é o convidado, relaxe. E só usar um talher para cada prato que for servido, sempre de fora para dentro, porque eles já devem ter sido colocados na sequência certa.

- Se você é anfitriã e tem todos esses talheres em casa, é sinal de que já sabe usá-los. Uma dica para evitar que a empregada erre na

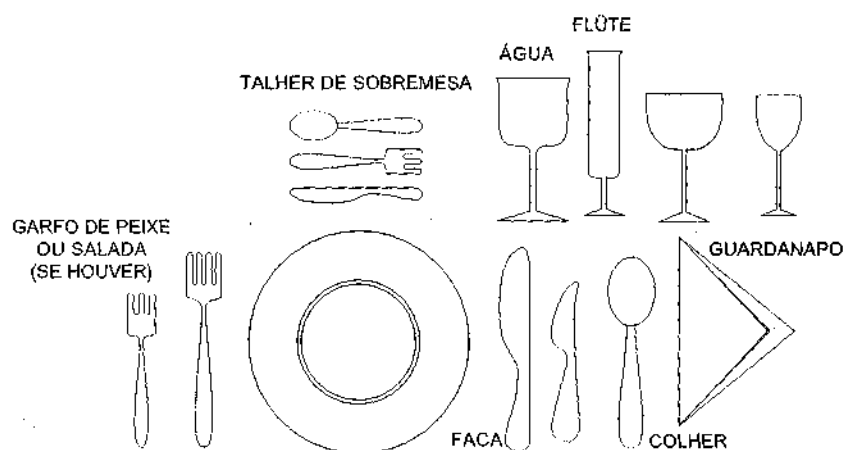


arrumação e deixe seus convidados perdidos: deixe um esquema desenhado na porta da geladeira para que ela possa se guiar sem engano.

- Talheres de sobremesa: eles são menores e ficam acima do prato principal. A faca com a lâmina junto ao prato e o cabo do lado direito e o garfo colocado na posição contrária, com o cabo para a esquerda, por um motivo muito simples: já ficam à mão para o convidado usar.

- Se você encontrar talheres virados para baixo, não se assuste. Esse é um costume que surgiu na Europa, nos países onde havia realeza. Os símbolos da família real eram gravados nas costas dos cabos, e eles ficavam virados para baixo para que todos pudessem ver. Não corrija a posição dos talheres quando isso acontecer. Se a sua anfitriã os colocou assim, é porque faz muita questão desse detalhe.

- Aspargos, *escargots*, lagostas na casca e caviar costumam ter talheres especiais. Se você não sabe como manipulá-los, a receita é antiga e muito funcional: imite quem sabe. Em último caso, não tenha a menor vergonha de dizer que não sabe usá-los. É melhor do que se atrapalhar, suando frio. Você sempre vai encontrar alguém disposto a ensinar. Aprenda e dê um *show* da próxima vez.



Lavandas

As lavandas são usadas somente quando o serviço é à francesa.

Elas servem para se lavar a ponta dos dedos depois de comer frutas, doces ou lagostas com casca. E como usá-la? Ela é apresentada num pratinho, sobre uma toalhinha. Coloque-a do seu lado esquerdo, um pouco acima do prato, com toalhinha e tudo. Molhe a ponta dos dedos e enxugue com o guardanapo. Mas é só para molhar a ponta dos dedos. Deixe para lavar as mãos mais tarde.

A lavanda não precisa ser de prata. Hoje, existem lavandas de cerâmica, resina, vidro trabalhado e outros materiais. São mais baratos e, se você souber combinar com sua louça, o efeito é o mesmo. Algumas lavandas vêm com duas pétalas de rosa junto com a água. A origem desse costume é justamente mostrar que elas estão com água. É um detalhe, mas que mostra capricho e dá um toque diferente.

Cinzeiros

Com essa onda de censura ao cigarro, é natural que surja a dúvida: os cinzeiros devem fazer parte da decoração da mesa?

A etiqueta tradicional permite que se fume antes da sobremesa, ainda à mesa. Portanto, pequenos cinzeiros já devem estar espalhados de forma a ficar à mão dos convidados. Mas, hoje em dia, você pode deixar de colocar os cinzeiros sem o menor sentimento de culpa, principalmente se o espaço na mesa for pequeno. Se algum dos seus convidados for absolutamente viciado e não conseguir esperar até o fim da refeição, ele irá pedir o cinzeiro a você. Providencie o cinzeiro, porque, afinal, os convidados têm sempre prioridade sobre as suas preferências.

Se você é o convidado e não viu nenhum cinzeiro na mesa, tente segurar a ansiedade. Pensando bem, será que não dá para segurar até a hora do cafezinho?

Palitos

Há quem diga que, se os palitos não existissem para ser usados,

eles não ficariam nas mesas dos restaurantes.

Essas pessoas jamais foram a um restaurante realmente elegante.

Palitos, nem pensar! De jeito nenhum! Nem em paliteiros de prata de lei! (Estes ficam lindos vazios e trancados numa cristaleira.)

Se o seu convidado não conseguir viver sem palitos, fique tranqüila, pois ele saberá se virar, vai trazer de casa, qualquer coisa. Não é problema seu. E se você está acostumada a usar palitos, quero crer que você já sabe que só no banheiro mesmo. Ainda assim, dê preferência ao fio dental: é mais rápido, higiênico, fácil de levar na bolsa e os dentistas o recomendam.

Placement (ou plano de mesa)

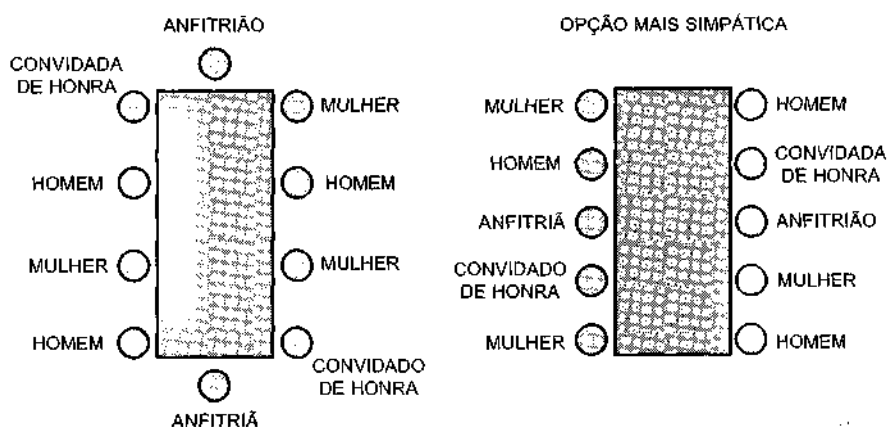
Cresci almoçando diariamente na casa de meu tio-avô Ciccillo Matarazzo. À mesa ele resolvia a maior parte de seus empreendimentos culturais. Escritores, pintores, livreiros, *marchands*, intelectuais, enfim, toda a geração de pessoas ligadas à cultura passou por aquela mesa de almoço, em reuniões que duravam horas. A lembrança mais antiga que tenho desses encontros é justamente a facilidade com que meu tio distribuía seus convidados, de acordo com seus interesses específicos. Editores ao lado de escritores, artistas ao lado de *marchands* e assim por diante. O resultado era um almoço animadíssimo e altamente produtivo.

Muita gente acredita que o *placement* (ou plano de mesa) é o detalhe do detalhe e que tanto faz onde as pessoas se sentem. Grande engano! Um bom plano de mesa pode ser decisivo para o sucesso de um jantar.

Além do critério das afinidades de interesse, tão bem utilizado por meu tio, outras pequenas convenções devem ser seguidas. O anfitrião deve se sentar em frente à anfitriã. Pela etiqueta tradicional, eles ocupam as extremidades opostas da mesa, mas é muito mais simpático que eles fiquem ao centro (no caso de mesas retangulares ou

ovais), mais próximos dos convidados. A direita da anfitriã fica o convidado de honra e à direita do anfitrião senta-se a convidada de honra. Quando não houver um casal homenageado, esses lugares principais devem ser ocupados pelo casal mais velho. Segundo a lenda, o rei Artur instituiu a tábua redonda para que não houvesse um lugar mais importante do que o outro.

Se você não confia na sua memória ou traquejo para indicar na hora às pessoas onde elas devem se sentar, recorra aos cartõezinhos. Eles são um pouco menores que o cartão de visita, e você escreve o nome completo do convidado, colocando-os um pouco acima do prato à direita, num porta-cartões. Em geral, esses cartões são mais utilizados em jantares maiores e de mais cerimônia e facilitam a vida de todo mundo.



Treze a mesa

Ainda falando sobre meu tio Ciccillo: ele tinha verdadeiro pavor de colocar treze pessoas à mesa. Segundo a superstição napolitana, isso dá o maior azar. Assim, ele sempre deixava à mão uma mesinha extra, que era acoplada à cabeceira da mesa principal quando havia treze convidados. Assim, ficavam doze pessoas numa mesa e uma em outra, embora todos comessem juntos, sem que a mesinha extra fosse sequer percebida. E é claro que a mesinha sempre sobrava para mim. Será que

essa história de atrair a má sorte é verdadeira ou não? Até hoje não sei, porém preste atenção, pois existe muito mais gente supersticiosa do que você imagina, e você não vai querer criar nenhum tipo de constrangimento por causa de um detalhe desses, não é?

Gerais

Existe uma preocupação muito grande com a maneira como uma pessoa deve portar-se à mesa. Relaxe e lembre-se de que, antigamente, tudo era muito mais rigoroso e que, hoje em dia, pequenos deslizes podem ser relevados.

Cotovelos na mesa definitivamente são deselegantes. Mas, na hora do cafezinho, se você se distraiu e apoiou os braços descontraída, não precisa morrer de culpa.

Faca na mão direita para cortar e garfo na mão esquerda para levar a comida à boca. Essa é a forma correta, e nem é tão difícil assim, não é?

Evite cortar as folhas de alface. E treine dobrá-las com a faca na mão direita. Juro que não é tão complicado quanto parece.

Barulho na hora de tomar sopa: não tem jeito. É deselegante sempre. Assoprar a colher para esfriar também não pode. Tome a sopa de perto das bordas do prato, onde esfria mais rápido.

Finalizando, por mais que você esteja faminto, não comece a comer antes do anfitrião, a menos que ele peça (no serviço à francesa, o anfitrião é o último a ser servido, e pode haver algum prato que esfrie rapidamente. Nesse caso, ele deve gentilmente pedir aos seus convidados que comecem antes). Isto vale para *cada um* dos pratos servidos e não apenas para o primeiro.

Cardápio

A escolha dos pratos a serem servidos deve seguir algumas variáveis. Dias frios pedem pratos mais temperados, com um sabor

mais forte. Dias quentes combinam melhor com pratos suaves e saladas.

Independentemente do clima, pratos mais pesados, como feijoada, cuscuz, *cassoulet* e outros do gênero jamais caem bem no jantar.

Grupos de convidados mais homogêneos também determinam o cardápio. Não sirva vatapá, caldo de sururu e moqueca de badejo a um grupo de franceses que estão vindo pela primeira vez ao Brasil. Se você quiser apresentar-lhes a culinária nacional, previna-os e vá devagar.

É bom lembrar também que as pessoas mais velhas têm dificuldades com os pratos muito temperados e substanciosos. Perna de cabrito, costeleta de porco e maniçoba não devem ser servidos a uma senhora de oitenta e poucos anos.

Outro fator importante na escolha do cardápio é a apresentação dos pratos. Tente variar ao máximo o colorido e as texturas, para fazer uma combinação agradável aos olhos. O visual contribui com 50% para o sabor de um prato, talvez até mais.

Enfim: leve sempre em conta o bem-estar dos seus convidados, seja no aspecto gástrico ou gastronômico.

A rigor, a ordem de apresentação dos pratos é a seguinte:

- Entrada ou *hors d'oeuvre*
- Sopa
- Prato principal
- Ave ou peixe
- Carne com acompanhamento de verduras e legumes
- Salada
- Queijos
- Sobremesa e doces
- Frutas
- Café

Uma loucura não? Mas você pode simplificar:

- Entrada ou sopa
- Prato principal (pode ser massa, risoto, *vol au vent*...)

- Carne, ave ou peixe
- Salada (eventualmente servida com queijos)
- Sobremesa
- Frutas
- Café

Pratos complicados (para servir ou comer)

E agora? Você não sabe se é para comer ou é apenas um enfeite de mesa. Ou então não consegue distinguir onde começa a carne e onde termina a casca. Mais uma vez, não tenha o menor receio de perguntar como se come aquilo. Afinal, ninguém tem obrigação de conhecer a culinária dos quatros cantos do mundo.

Se você é a anfitriã, procure não servir pratos complicados demais e certifique-se de que você tem todos os talheres necessários (como pinça para lagostas servidas na casca). E atenção para alguns detalhes.

- Mangas são servidas fatiadas.
- Tangerinas devem vir da cozinha descascadas e em gomos separados e limpos.
- Bananas são servidas *in natura*, para que o convidado as descasque e coma com as mãos.

Pratos típicos

É dever do anfitrião avisar ao convidado, no momento do convite, que será servido um prato não pertencente à cultura local (ninguém tem obrigação de saber se gosta ou não de um "Tataki" ou um "Frikadeller". Previna, diga mais ou menos como é a receita, e assim o seu convidado vai ter a oportunidade de dizer, em particular, que é alérgico a carne de porco e não pode comer o seu maravilhoso Frikadeller.

Eu não posso comer isso

É muito desanimador para quem oferece um jantar atender a todas as exigências de cada paladar e se preocupar com a suscetibilidade dos estômagos alheios. Por isso, só recuse um prato se você for totalmente alérgico e correr risco de vida se comer aquele determinado tempero ou prato. Mesmo assim, recuse com muito tato e se apresse em dar sugestões de receitas fáceis para substituir a original. E atenção: o anfitrião também não tem a menor obrigação de lembrar que você é vegetariano, por mais íntimos que vocês sejam. Quando for convidado, lembre-o delicadamente de que é vegetariano ou então disfarce muito bem na hora do jantar.

Elogie sempre

Elogie sempre e muito. É a maior recompensa para uma anfitriã. É como o aplauso em cena aberta para o artista. E nem pense em "corrigir" a receita sugerindo que se poderia *usar funghi* em vez de *shitake*. A sua solicitude certamente será confundida com intromissão.

Se é você que está oferecendo o jantar, não vale elogiar a comida. Se estiver uma delícia, espere, que os elogios virão naturalmente.

Sobremesa

A sobremesa é o *gran finale* da refeição. É a cereja do *sundae*. Se você for convidado e estiver de regime, não deixe ninguém com culpa por estar se deliciando com aquela saborosa e calórica torta. Nada de comentários do tipo "eu adoraria, pena que engorda tanto". Se alguém ao meu lado faz isso, olhe candidamente nos olhos da pessoa e me sirva de um pedaço, gemendo de prazer. Só de vingança.

Vinhos

A regra geral para a degustação de vinhos já é conhecida de quase todo mundo: vinhos tintos acompanham massas, carnes e aves, enquanto os brancos são servidos com peixes, frutos do mar e doces. Até aí tudo bem. Mas há grandes polêmicas. Queijos devem ser acompanhados de vinhos brancos ou tintos? Sou adepta da teoria de alguns *experts*: depende do vinho e depende do



queijo. O vinho tinto é perfeitamente indicado para a maioria dos queijos, mas alguns também combinam com um vinho branco mais encorpado. Confie no seu paladar ou consulte um especialista no assunto.

E o vinho *rose*? Os especialistas podem torcer o nariz, mas o fato é que existem vinhos *roses* de excelente qualidade, que são deliciosos com pratos leves e podem ser servidos gelados, como o vinho branco.

O *champagne* é o mais nobre dos vinhos e pode ser tomado do começo ao fim da refeição, dos aperitivos à sobremesa. É corretíssimo e delicioso.

Cafezinho

A vida tem mais sentido depois de uma xícara de café. A hora do cafezinho é para relaxar e aproveitar os amigos; afinal, é pensando justamente nesse momento de descontração que você resolveu reuni-los. Nos jantares menores, a dona de casa deve servir a primeira rodada de café pessoalmente, xícara a xícara. É um gesto de muito carinho e hospitalidade.

Licores e conhaques

Os licores e os conhaques são servidos depois do café (pelo menos quinze minutos), já na sala. Aí, é a vez de o dono da casa mostrar carinho e atenção, servindo cada convidado (em jantares com até vinte pessoas isso é perfeitamente possível).

E aconselhável ter pelo menos dois tipos de licor: um forte e um mais leve, como extratos de frutas e amêndoas. Algumas pessoas podem preferir conhaque, por isso deixe sua garrafa em dia, para essa eventualidade.

Sucos de frutas

O papo continuou ótimo depois do jantar. O café e o licor serviram para animar ainda mais a conversa. Nessas horas, acho o máximo do requinte quando surge uma bandeja com sucos de frutas. Espumantes, coloridos, mentolados e fresquíssimos. Um néctar. O gesto final de carinho com os convidados. A suprema cortesia.

Imprevistos

Primeira regra para tratar de imprevistos: mantenha a calma e leve tudo na brincadeira.

Certa vez, num jantar de aniversário na casa dos meus pais, a copeira derrubou uma travessa inteira de molho de tomate em cima da minha mãe. Ela, com a maior tranquilidade (e olhe que ela nem é tão calma assim), levantou-se, tomou providências para que a mesa fosse limpa e foi trocar de roupa. Mas, naqueles segundos entre o acidente e a reação, ficaram todos em choque, sem saber o que fazer na mesa. Constrangimento geral.

A atitude tranqüila da minha mãe ajudou para que o jantar continuasse na maior naturalidade.

Pânico não pode, piora a .situação.

E se o telefone tocar? Quando o jantar é um pouco mais formal e não tem nenhum empregado para atender o telefone, o ideal é que ele fique fora do gancho, a não ser em casa de médicos. Se não foi possível, desculpe-se, peça licença, atenda e seja o mais breve possível. Pensando bem, já estamos na era das secretárias eletrônicas, e elas, além de eficientes, não tiram folga no domingo à noite.

Serviço

Basicamente, existem dois tipos de serviço à mesa: *A americana:*

Não há garçons, e os próprios convidados se servem diretamente das travessas, que são colocadas sobre uma mesa ou um aparador. Certifique-se sempre de que há espaço entre uma travessa e outra para o convidado apoiar o prato na hora de se servir. *A francesa:*

É muito mais confortável para os convidados e mais simples do que parece. O garçom (ou a copeira) serve e retira os pratos.

A travessa é apresentada ao convidado pelo lado esquerdo, e ele se serve sem pressa.

Se você é o convidado, aguarde, quando terminar um prato, para que a copeira o retire, junto com os talheres.

Mesmo que você não tenha usado a faca, deixe-a junto com o garfo no prato, para que ela não fique "sobrando" no lugar.

Se você é a anfitriã, sua copeira deve ser muito bem preparada para fazer o serviço à francesa corretamente. As regras são simples e objetivas: quando ela chegar com o prato limpo na mão esquerda, a mão direita estará livre e poderá retirar o prato usado pela direita do convidado sem problema algum. Retirou pela direita, colocou o prato limpo pela esquerda automaticamente.

Na hora da sobremesa, o processo é quase o mesmo: a copeira retira o prato usado pela direita, coloca o prato de sobremesa pela esquerda e, com a mão esquerda livre, retira o pratinho de pão, que está no mesmo lado.

Para ser sempre convidado

Nunca chegue atrasado.

Despeça-se ao menor sinal de sono ou cansaço dos anfitriões. Resista e não fale mal dos convidados que já se retiraram, mesmo que você conheça histórias escabrosas sobre eles. Fique atento para não acabar com o estoque de bebidas do anfitrião. Participe das conversas e não seja um convidado passivo. Não invada os demais cômodos da casa, a não ser que seja convidado. Nunca dê uma "passadinha". Se você tiver outro compromisso e precisar sair cedo ou chegar tarde, é melhor recusar o convite. Antes uma ausência justificada do que uma presença com olhar ausente.

Não reclame da distância, do trânsito, da falta de lugar para estacionar, enfim, de qualquer coisa que não esteja sob o controle dos anfitriões.

FESTAS

A diferença entre festa e recepção

É importante fazer distinção entre festas e recepções. As festas, em geral, comemoram datas já estabelecidas. Por exemplo, festas de Natal, casamento, aniversário. As recepções não têm essa necessidade e podem acontecer simplesmente para reunir um grupo de amigos. Em geral, as festas são bem menos formais que as recepções.

Gerais

Presentes: levar um presente quando somos convidados é

sempre um gesto amável e necessário. Na dúvida sobre o que levar, escolha presentes mais universais, como flores, bombons e livros. De acordo com o grau de intimidade, os presentes podem variar de objetos para uso doméstico (como cinzeiros ou vasos) ou até alguma raridade gastronômica. Que amante da boa mesa não gostaria de ganhar um vidro de tartufo?

Mistura de gerações: é muito saudável misturar pessoas de idades diferentes. A troca de experiências e informações é muito maior do que quando todos pertencem à mesma geração. Mas, às vezes, essa mistura pode dar errado. É o caso das festas de adolescentes, onde a presença de pessoas mais velhas quase nunca é bem aceita. Use a sua sensibilidade e confie nos instintos para saber quando e quem é possível misturar.

Animais: há pouco tempo, fui à apresentação de uma orquestra de câmara estrangeira que tinha tudo para ser maravilhosa. E não foi. A sala do concerto foi coberta por um toldo de lona e choveu na hora da apresentação. Além do barulho da chuva, alguns viveiros com periquitos haviam sido colocados no local para enfeitar, e não deu outra: com a música e o movimento, os periquitos resolveram se manifestar e cantavam mais alto que a orquestra. Resultado: entre a chuva e os periquitos, as nuances das melodias ficaram completamente perdidas. Uma grande pena.

Na verdade, todo animal deve ser afastado de qualquer tipo de festa. Até aquele seu *doberman* mansinho, que nunca fez mal a ninguém. Seus convidados não sabem disso, e, mesmo que você explique, não vão acreditar. Prenda-os, coloque todos em um hotel para animais, faça qualquer coisa, mas não deixe seus bichinhos participando da festa com os convidados. O máximo admissível é um peixinho dourado no aquário, longe da vista dos supersticiosos que acreditam que os peixes tiram o dinheiro da casa.

Iluminação: a iluminação correta do ambiente é um fator decisivo. Quando o ambiente é muito claro ou muito escuro, as pessoas tendem a ficar cansadas mais rapidamente e até irritadas, o que pode

ser fatal para a sua reunião. Procure criar uma iluminação agradável, com uma luz indireta que produza sombras interessantes, sem cansar os olhos.

Vizinhos: você não tem a menor obrigação de convidar seus vizinhos, mesmo que o barulho acabe perturbando um pouco a rotina da outra casa. Até mesmo em prédios, se o som não estiver muito alto, dá para agüentar sem fazer escândalo. É claro que a mesma compreensão será esperada quando *eles* estiverem dando uma festa.

Páscoa

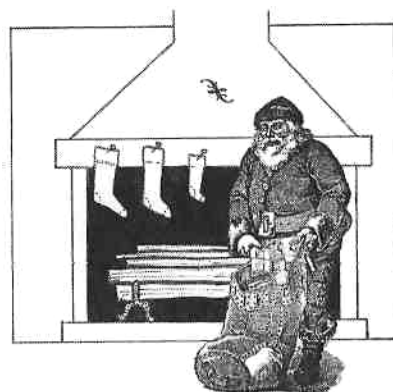
O cartão de Páscoa não é obrigatório (aliás, é muito difícil alguém enviar esse tipo de cartão), mas é uma gentileza sempre bem-vinda. Quanto à festa, é quase impossível escapar do almoço em família. Então, não se esqueça de levar pelo menos um ovinho para cada criança da casa. Com a propaganda em massa veiculada pela televisão, não receber um ovo de Páscoa pode resultar em analista para o resto da vida.

Se você estiver passando a Páscoa fora da cidade e for convidado para almoçar na casa de um amigo, não deixe de levar um ovinho para quantas crianças for encontrar. Nesse caso, a gentileza é para com os pais, demonstrando que você realmente quer participar e não está indo por ir.

NATAL

Espírito natalino

Você é daqueles que detestam Natal? Fica melancólico, deprimido, acha tudo uma



grande chateação? Não tem jeito: ou sai da cidade e vai passar o Natal em algum lugar onde ninguém o conheça, ou tem que entrar no clima. Vale até tomar um antidepressivo, mas tem que estar bonito, arrumado e com presentinhos embaixo do braço, sim. Ninguém tem culpa do seu mau humor, e você não tem o direito de estragar a festa dos outros.

Cartões

Recebeu, tem que responder. Fingir que o carteiro não passou é muita falta de educação. Se você não sabe para quem enviar, siga o seu coração e sua agenda. O coração vai apontar para pessoas do seu convívio que merecem esse tipo de lembrança, e a agenda vai ajudá-lo a se lembrar de pessoas com quem você não convive intimamente, mas que ocupam um lugar especial na sua vida, apesar da distância.

Você já pode começar a enviar seus cartões no começo de dezembro, para evitar atropelos de última hora. E, mesmo que tenha se esquecido de alguém, pode mandar seu cartão depois que o Natal passou, só que, aí, apenas com uma mensagem de "feliz Ano-novo" ou um genérico "boas festas". Os cartões personalizados, com o nome impresso, continuam sendo muito elegantes, mas são tão chiques quanto caros. Por isso, pode mandar tranquilamente os cartões da barraquinha da UNICEF, que, além de lindos, ajudam a uma boa causa.

Presentes

Eu sou absolutamente neurótica com presentes de Natal. Começo a comprar os meus em janeiro. Além de resolver tudo antecipadamente e ter tempo para aproveitar melhor a festa, não acabo com meu décimo terceiro salário de uma vez só. Vale como dica.

Aquele chavão de que "o que vale é a intenção" é verdadeiro. O presente não precisa ser caro, mas deve ser dado com muito capricho, numa embalagem bonita e que demonstre que, se a grana é curta, o carinho é grande. Agora, vir com aquela desculpa de que não sabia o

que comprar e que não deu tempo é imperdoável.

Seus amigos esperam pelo menos um pouco mais de criatividade.

Quem dá a ceia

Manda a tradição que a ceia de Natal seja oferecida à família pelos mais velhos: pais, avós, tios... O que não impede que todo mundo participe, para que não fique pesado para ninguém.

Levar um prato especial ou até mesmo dar uma mão na cozinha, além de ser muito simpático, ajuda a criar o clima caloroso que todos esperam na ocasião.

Amigo secreto

O amigo secreto foi inventado para facilitar a vida das pessoas. Em vez de presentear todo mundo no seu ambiente de trabalho (ou em qualquer lugar onde as relações não são tão íntimas a ponto de justificar um presente para cada pessoa), todos se reúnem e se presenteiam mutuamente através de um sorteio. Faltar no dia da entrega ou não comprar o presente é inaceitável, além de muito frustrante. Imagine a cara do seu "amigo", quando só ele ficar na mão. Rejeição total! Para facilitar ainda mais e evitar injustiças, foram criados os amigos secretos com faixas de preço estabelecidas. O correto é que você realmente siga essas faixas. Dar um presente mais caro pode ser considerado exibicionismo.

Réveillon

Existe um ditado italiano que pode ser traduzido como "Natal com os seus, fim de ano com quem quiser".

É isso aí. O fim de ano é programa livre, sem obrigações com a

família e com os amigos. Os melancólicos têm todo o direito de assistir à São Silvestre pela televisão com uma boa travessa de pipoca no colo. Se você é um pouco mais sociável, vai preferir estar com os amigos, e aí algumas dicas podem ser úteis.

O calor da época pede informalidade. O branco é usual, mas não obrigatório.

Se você esqueceu de presentear alguém pelo Natal, não perca a chance. Se estiver indo a uma festa em casa de amigos, presenteie os anfitriões e quem você sabe que vai encontrar.

Na hora da ceia, um bom *champagne* ou vinho branco seco é perfeito. Abuse dos frios, musses geladas, peixes e frutas.

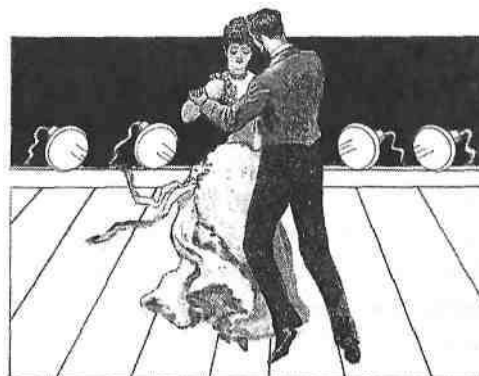
Importante: nada de brindes mórbidos do tipo "Que este ano o ministro da Fazenda não confisque nosso dinheiro". Quanto mais para cima for o clima, melhor. Porre e ressaca, não dá. Pode ser ótimo para você, mas ninguém tem obrigação de começar o ano agüentando bêbado chato. E você certamente vai querer morrer de vergonha no dia seguinte.

Se você resolveu abrir sua casa aos amigos, lembre-se de que a festa entra manhã adentro e é sempre fino um belo café da manhã pronto para ser servido. Café com leite, pãezinhos com manteiga, geléia e sucos, muitos sucos de frutas para rebater a bebida da festa.

Début

O *début* tradicional está cada dia mais raro. E não há nada de errado nisso; afinal, é uma data importante para as meninas, e elas têm todo o direito de escolher como vão querer comemorar.

Comemorei os meus quinze anos no palco do teatro Monte Líbano, estreando a peça *Flicts*, do Ziraldo. Feliz da vida, em concentração com meus colegas e ouvindo



Ney Matogrosso ainda no *Secos e Molhados*, tocando o dia inteiro. Adorei. Por isso, atenção, mães: se o sonho de sua filha for uma festa tradicional, vá em frente. Organize uma festa com valsa à meia-noite, vestido branco vaporoso e todas as amigas em volta segurando velas acesas. Mas apenas se esse for o sonho dela. Ouça antes o que ela tem a dizer, pois pode ser uma idéia melhor e mais original.

CHÁ DE COZINHA

Gerais

Quem dá o chá de cozinha, tradicionalmente, é uma grande amiga da mãe da noiva. É uma ótima oportunidade para equipar a cozinha com aqueles pequenos detalhes que a gente sempre acaba esquecendo e que fazem a maior falta. Presente de chá de cozinha pode e deve ser barato. Valem as colheres de pau, um jogo de *tupperware*, peneiras, panos de prato, tábua para cortar pão e todas essas coisinhas.

O chá bar é uma opção mais versátil e moderna do chá de cozinha. É oferecido por um *casal* íntimo dos noivos. As mulheres equipam a cozinha, e os homens, o bar da futura residência do casal, com bebidas, pinças e balde de gelo, porta-copos e outros detalhes.

Tanto no chá de cozinha quanto no chá-bar, apesar do nome, servem-se drinques, refrigerantes, salgadinhos e frios. A reunião é rápida, até porque, perto do casamento, os noivos têm um milhão de coisas para fazer. O ideal é um sábado à tarde ou mesmo à noite, no caso do chá-bar.

Despedida de solteiro

A despedida de solteiro é uma boa ocasião para o noivo rever amigos e juntos comemorarem o casamento que se aproxima. Se for na véspera da cerimônia, cuidado com os exageros, para não chegar à igreja de ressaca e totalmente exausto. Talvez a noite de núpcias já não seja tão esperada como antigamente, mas procure se poupar, nem que seja para depois comentar os detalhes da festa tomando um último *champagne* a dois.

CASAMENTO

Noivado

Os noivados não acontecem mais da mesma forma que antigamente, quando as famílias já se conheciam e a passagem do namoro para o noivado e o casamento era feita muito naturalmente.

Hoje, os noivados são mais raros e, às vezes, são feitos justamente para apresentar as famílias dos noivos uma para a outra e comunicar a intenção e a data do casamento.

Por isso mesmo, o noivado é uma festa íntima e familiar. Participam pais e irmãos, eventualmente um ou outro amigo mais íntimo e só. Tias e tios podem ser muito simpáticos, mas aumentam demais o número de pessoas e tiram o caráter íntimo da ocasião.

Se você tiver avós vivos, não deixe de convidá-los. No tempo deles, os noivados tinham um caráter muito mais formal, e eles vão adorar participar. Sem falar no carinho. Antigamente era costume que o noivo presenteara a noiva com alianças ou anéis com solitários de diamante. É claro que hoje, com as coisas difíceis do jeito que estão, um par de alianças de ouro já é mais do que suficiente.

Embora eu não conheça nenhuma noiva que tenha achado ruim receber brilhantes. Às vezes, vale a pena o esforço...

Mandar colocar notícia de noivado no jornal é tão deselegante quanto provinciano. Se o colunista for seu melhor amigo, mais um motivo para você insistir em que *não* saia. Celebridade é uma coisa que acontece naturalmente.

Noivado rompido

Não devolva nada. A etiqueta tradicional manda que, uma vez rompido o noivado, todos os presentes sejam devolvidos. Eu sou contra. Presente é presente, e quem deu fez isso porque quis.

Só na igreja

Sim, casamento é importante. Tudo é festa e alegria, mas qualquer gasto deve ser muito bem planejado. E se for para fazer uma festa malfeita, é melhor nem fazer. Hoje, cada vez mais pessoas estão optando por guardar o dinheiro que seria gasto na festa e aplicá-lo numa viagem ou na compra de um imóvel. Nada mais justo e natural. Por isso, quando receber um convite com os dizeres "Após a cerimônia, os noivos recebem os cumprimentos na igreja", não faça pouco-caso. Vá à igreja linda e produzida e mande um bom presente, comprado com muito carinho. Como se tivesse festa, viu?

Quem convidar?

É a maior falta de consideração usar o chamado "vale-empada" (aquele cartãozinho que acompanha apenas alguns convites e que determina quem está ou não convidado para a festa). Se o seu orçamento só chega para cem convidados, não convide quatrocentos para a igreja. É muito melhor convidar apenas quem realmente importa.

O critério para escolher quem deve ou não ser convidado é sempre a afetividade. Mas algumas diretrizes podem ajudar.

- Família: apenas os parentes mais próximos. Aquela tia que mora em outro Estado e você não vê há mais de dois anos vai se sentir aliviada se não for convidada.

- Colegas de trabalho dos noivos: convide somente aqueles com quem você tiver algum tipo de relação *fora* do trabalho. Para os demais, basta afixar um convite no departamento, mais como um comunicado do que propriamente como um convite.

- Colegas de trabalho dos pais: francamente, o que essas pessoas têm a ver com os noivos? Apesar de, tradicionalmente, o pai da noiva bancar as despesas, isso não lhe dá o direito de convidar quem quiser. A não ser que esteja sobrando muito espaço e dinheiro.

Em último caso, se o dinheiro realmente estiver mais curto do que a lista de convidados, faça uma festa mais íntima e convide os amigos por telefone. É muito mais elegante do que mandar "vale-empada".

Lista de presentes

Pode usar sem medo. Facilita a vida dos noivos e dos convidados. Procure fazer uma lista variada. É bom para você e dá mais opções para os convidados.

Festa em casa ou no bufê?

Uma festa em casa é muito mais pessoal e elegante. Mas atenção: apenas se você tiver espaço para o tamanho da festa que tem em mente. Uma reunião íntima, de trinta pessoas, num apartamento é perfeita. Mais de cinquenta, só se for num mega-apartamento, para não comprometer seriamente a organização e a alegria do dia. Nesse caso, prefira um bufê ou clube.

Os bufês podem reservar desde espaços imensos até apenas um salão íntimo. Por isso, é muito importante que o cálculo do número de convidados seja bem feito, para que eles não fiquem espremidos ou

perdidos no salão.

Tanto em casa quanto no bufê, certifique-se de que sejam providenciadas banquetas para acomodar o maior número possível de pessoas sentadas. Prefira as cores pastel para a decoração. Elas sempre dão mais leveza ao ambiente e são apropriadas para a ocasião.

Participação do casamento

Acho o máximo essas pessoas tão independentes quanto discretas que simplesmente se casam e depois enviam uma participação aos amigos. A participação é um cartão onde os noivos comunicam que se casaram. Os dizeres são mais ou menos assim:

- "Fulano de Tal e Fulana de Tal participam o seu casamento, ocorrido no dia 11 de junho de 1994, em São Paulo, e oferecem sua residência, à rua Argentina, 201."

As participações são mais comuns quando as pessoas estão se casando pela segunda vez. Isso não quer dizer que o segundo casamento não possa ter festa, igreja e tudo o mais. Pode, sim. Ao receber uma participação, você está desobrigado de enviar presente. É claro que isso depende do seu grau de intimidade com os noivos.

Segundo casamento

Existem pessoas tão animadas, que não perdem a chance de dar uma festa. Casam-se duas, três, quatro vezes e festejam sempre. Eu acho ótimo, vou a todas e me divirto. Mas, a partir do segundo casamento, como já disse, não me sinto obrigada a enviar presente. O motivo é simples: a partir do segundo casamento, já dá para supor que os noivos possuam pelo menos o básico para começar a vida juntos. Lista de presentes é uma maldomia que só se usa uma vez na vida. Por maior que seja a tentação de ganhar tudo de novo, resista.

Segundo casamento na igreja

No caso de divórcio, o segundo casamento na igreja está excluído. Mas, no caso de viuvez, sem problemas.

Quando o noivo é viúvo e a noiva está se casando pela primeira vez, o casamento pode ser absolutamente igual aos outros. A noiva de branco, com tudo o que manda a tradição.

Se a noiva é viúva e o noivo está se casando pela primeira vez, antes de mais nada, ela deve levantar as mãos aos céus e agradecer. Hoje em dia está tão difícil encontrar um homem disposto a encarar um casamento na igreja, quanto mais dois. Mesmo assim, o ideal é que mantenha a discrição. O vestido deve ser um pouco mais escuro (evite o branco ou o creme clarinho), e os adereços tradicionais, como véu e grinaldas, podem ser substituídos por enfeites sem nenhuma conotação simbólica. Isso parece uma grande besteira, mas evita que a noiva tenha que ouvir uma série de comentários desagradáveis das tias mais velhas e das "amigas bem-intencionadas" antes, no dia e depois do casamento.

Agradecimentos

A medida que os presentes forem chegando, anote no próprio cartão quem mandou o quê. Assim, na hora de agradecer, você não vai usar aquela frase padronizada: "Agradecemos o lindo presente". É muito mais elegante e sinal de consideração que se mencione o presente recebido: "Fulano de Tal e Fulana de Tal agradecem o lindo vaso de lalique".

O prazo máximo para se agradecer todos os presentes é um mês após o casal retornar da lua-de-mel. Esta é a única ocasião em que não se risca o sobrenome no cartão de visitas do casal. Mesmo que ele esteja sendo enviado para um amigo íntimo, aqui o cartão serve também como apresentação do novo casal.

A noiva

Hoje é o seu grande dia. Você é a estrela principal, e tudo gira ao seu redor. Mas, segure-se, vá devagar e evite os exageros.

Um vestido simples é sempre mais elegante. Desconfie dos enfeites em excesso. Não pense que a noiva pode tudo.

Se o casamento for de manhã ou à tarde, nada de pedrarias, bordados e canutilhos. Não caia na armadilha do modelo "branco total radiante". Prefira um tom mais escuro, como gelo ou creme. Se você passou dos trinta, um pouco de sobriedade é sempre bem-vinda. Pode até usar um modelo tradicional, comprido e com cauda (discreta), mas fuja dos modelos adolescentes com cinturinha apertada e mangas bufantes, uma imensa saia rodada. Bom senso é fundamental, e lembre-se de que, no dia do casamento, mais do que nunca, menos é mais.

A maquiagem deve ser suave, do tipo dia-a-dia com um pouco mais de capricho. Prefira os produtos mais duráveis, porque o dia (ou a noite) vai ser longo, e você não vai ter tempo de se retocar a cada cinco minutos.

Prefira a maquiagem em pó. Você vai passar calor, ficar exposta aos refletores da filmagem e os produtos cremosos são mais fáceis de borrar ou derreter.

Muito importante: atraso é injustificável em qualquer situação e, mais ainda, no dia do casamento. Além do mais, você teve meses para se organizar, por que a confusão na última hora? A igreja cheia, o noivo ansioso, famílias na expectativa e o padre ocupado, esperando sua boa vontade. Dá para atrasar?

Com as filas enormes para casamentos, o tempo da igreja é precioso. Conheço o caso de uma noiva que se atrasou quarenta minutos e, quando chegou, o padre já tinha ido embora. Chegar atrasada de propósito é definitivamente o cúmulo da falta de educação.

O noivo

Apesar de tradicionalmente o noivo desempenhar um papel de coadjuvante, ele é essencial para o casamento. E atenção, noivos: de nada adianta uma noiva impecável ao lado de um noivo mal-arrumado.

Nem se você for cantor de *rock*, nem se o casamento for no campo, nem em homenagem aos anos 60. Terno claro nem pensar, nem em casamentos pela manhã, nem se você for dono de plantação de cacau na Bahia. Da mesma forma que, segundo a etiqueta tradicional, não se usa fraque em casamentos noturnos. Se for para seguir as regras ao pé da letra, será assim: fraque pela manhã e casaca à noite.

E claro que isso cria muitos problemas. O noivo tem que alugar a roupa e incomodar algum amigo (geralmente o padrinho) para devolver no dia seguinte. Os padrinhos também têm que fazer a mesma coisa.

Uma maratona injustificável quando o mundo inteiro está tentando racionalizar. Por isso facilite sua vida: um belo terno escuro fica muito bem, tanto para casamentos de dia quanto à noite. Pode usar sem medo porque, além de mais econômico, é absolutamente correto.

A noiva não pode chegar atrasada, e o noivo tem sempre que chegar antes e esperá-la no altar. É hora de manter uma calma franciscana. Aqueles minutos vão parecer uma eternidade, mas mantenha-se calmo (fácil falar, não?). Nada de tiques nervosos, do tipo arrumar a gravata a cada quinze segundos ou passar a mão pelo cabelo sem parar.

Na festa, acompanhe sua noiva, tente manter o humor, ouça todas as piadinhas e brincadeiras que alguns fatalmente farão e lembre-se de que tudo vai acabar logo. Relaxe e divirta-se. Só não pode beber demais. Ficar bêbado não é a melhor forma de se iniciar um casamento. Certamente, sua noiva não merece isso.

Pais da noiva

Manda a tradição que os pais da noiva banquem toda a despesa do casamento. Do jeito que as coisas estão, se essa tradição fosse cumprida à risca, ninguém mais se casaria. Portanto, os pais da noiva e do noivo podem rachar as despesas sem constrangimento, mas com muito tato para não brigar.

Não importa como as despesas sejam divididas. O ideal é que os noivos não participem muito dessas discussões. Essa é uma coisa que deve ser resolvida de família para família. O futuro casal já vai ter muitas preocupações com os outros preparativos para participar de mais esse problema.

Pais do noivo

Para que ninguém fique constrangido, a iniciativa da divisão deve partir dos pais do noivo, que se dispõem a ajudar na medida do possível. Pequenas atenções são sempre bem-vindas. A sogra pode se oferecer para buscar o vestido, se encarregar de levar os docinhos, enfim, uma infinidade de detalhes, que quanto mais forem partilhados e divididos, melhor.

Padrinhos

Os padrinhos devem ser escolhidos pela afetividade e não pelo bom presente em potencial que eles representam. Mesmo porque eles não vão acompanhar seus problemas financeiros para o resto da vida.

O mais correto é que apenas dois casais sejam convidados, um pela noiva e um pelo noivo. Mas os amigos são tantos e a vontade de homenageá-los é tamanha, que isso se torna quase impossível. Em todo caso, mais que seis casais (três para o noivo e três para a noiva) resulta num altar que mais parece fila de coro do Folies Bergères.

A madrinha e o padrinho não precisam ser casados. Se você não tem o menor contato com o marido de uma amiga, pode convidá-la para subir ao altar com um amigo mais chegado, sem constrangimento.

Determinar a roupa dos padrinhos, além de causar problemas, é provinciano demais. Eles estão lá pelo que representam para o casal e não para compor uma imagem bonita nas fotografias. Se fosse assim, os padrinhos não precisariam ser amigos. E as igrejas manteriam figurantes e figurinos de plantão.

Finalmente, procure conter seus impulsos e nunca se ofereça para ser padrinho de alguém. Se a pessoa não pensava em convidá-lo, imagine só que situação delicada.

IGREJA

Música

Evite temas manjados, que, em geral, estão relacionados com algum filme. Casar com o tema musical de 200/, *uma odisséia no espaço* dá um clima apoteótico e ostensivo que não vem ao caso. *Carruagens de fogo* sempre dá a impressão de que a noiva vai surgir na porta da igreja de calção e camiseta, correndo ao lado do pai.



O ideal ainda é uma linda música clássica instrumental.

Melhor ainda se for interpretada por músicos ao vivo.

Quanto à decoração, a simplicidade também deve dar o tom. Flores no altar (de preferência resistentes, para não murcharem durante a cerimônia), uma passadeira bonita e fitas nos bancos são suficientes.

Sem holofotes ou canhão de luz.

Velas devem sempre ser evitadas. Elas aumentam a temperatura do ambiente, soltam fumaça e nem sempre têm um cheiro agradável. Além disso, como sempre há crianças nos casamentos, esse é um risco desnecessário.

Durante a festa

Tudo o que você podia fazer para que o casamento corresse tranqüilamente já foi feito. Portanto, aproveite a festa e lembre-se: os fotógrafos, cm geral, são profissionais. Eles é que têm que correr atrás de você, e não o contrário. Alegria e informalidade. Quem dá o tom da festa decididamente são os noivos. Por isso nada de tensão desnecessária. Para que o estresse? O mais difícil é tomar a decisão e organizar tudo. No dia da festa relaxe e aproveite cada segundo. Noivo, noiva, sorriam, alegrem-se e brilhem. Já é uma ótima maneira de começar a vida a dois.

BATISMO, COMUNHÃO E BODAS

Gerais

São festas estritamente familiares. O batismo e a primeira comunhão, em geral, são festejados na casa dos pais da criança com um almoço íntimo ou um chá, dependendo do horário da cerimônia.



É importante lembrar que, no caso do batismo, a mãe pode estar em fase de recuperação do parto. Portanto, nada de festas longas, entrando pela noite.

Apesar de serem festas familiares, nada impede que você receba sua amiga íntima de todas as horas ou o amigo inseparável que fez questão de comparecer, feliz. Mas esses são casos muito especiais. De resto, estas são boas oportunidades para você poupar seus amigos.

Presentes

Antigamente, tanto no batismo quanto na primeira comunhão, usava-se presentear com medalhinhas, correntes e santinhos de ouro. Hoje, esses presentes se restringem só aos padrinhos de batismo.

Na primeira comunhão, a criança já vai ter idade para apreciar um presente diferente, como um bom livro, uma caneta bonita ou um relógio que irá acompanhá-lo para o resto da vida.

Bodas

Tanto de prata quanto de ouro, são organizadas pelos filhos e netos do casal, e aí cabe convidar alguns amigos íntimos que acompanharam a família ao longo dos anos. Nas famílias católicas, celebra-se uma missa, após a qual comemora-se com um almoço ou um jantar.

As bodas são uma ocasião mais formal, em que se observa o mesmo apuro no vestir que num casamento. No entanto, é claro que isso é um detalhe que depende do estilo de vida da família em questão. Quem se casou num clube, ao meio-dia, e comemora bodas com um almoço no sítio, certamente não espera que seus convidados apareçam de terno.

CAPÍTULO 5

VELÓRIOS, FUNERAIS E MISSA DE SÉTIMO DIA

Velórios

Parece fútil pensar em etiqueta nessas ocasiões tão dolorosas. Mas é justamente nessas horas que as regras de comportamento social ajudam a gente a dar o apoio necessário à família.

Ao velório devem comparecer apenas os familiares, os muito amigos e as pessoas ligadas à família. Se você conhecia o morto apenas superficialmente, deixe para manifestar seu apoio na missa de sétimo dia ou numa visita em um momento mais oportuno.

Durante o velório, não fique recordando passagens da vida do falecido. A ocasião já é dolorosa demais para que você fique reavivando memórias. Os amigos mais próximos devem se revezar em turnos para que a família não fique sozinha durante a madrugada. Nessa hora, é sempre bom ter um amigo por perto.

Funerais

Os funerais têm um caráter mais amplo que o velório, mas as mesmas regras devem ser obedecidas.

Missa de sétimo dia

Por incrível que pareça, muita gente vai à missa de sétimo dia vestida de preto da cabeça aos pés, para fazer reunião social na porta da igreja. Horrível, não? Prefira menos preto e mais respeito.

A família do falecido já chega à missa de sétimo dia física e emocionalmente exausta. Quanto antes tudo terminar, melhor. Por isso, procure não "alugar" ninguém com cumprimentos demorados, abraços de urso e discursos sobre a importância do morto.

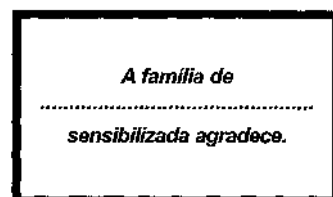
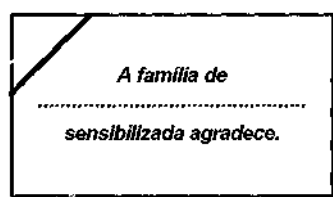
Uma dúvida que a maioria das pessoas têm é sobre o que dizer na hora de cumprimentar a família. O famoso "meus pêsames" é formal e já se tornou convencional e frio. Um "sinto muito", com naturalidade e carinho, soa bem melhor.

Telegrama de condolências

São usados quando não temos muito contato com a família do morto ou em caso da nossa ausência na ocasião da morte.

Cartão de agradecimento

Tão logo a família se recupere do choque inicial, é aconselhável que se mande um cartão de agradecimento pelo apoio recebido dos amigos. O cartão de agradecimento de condolência possui uma tarja preta fina e deve ter os dizeres impressos "A família de... sensibilizada agradece", e mais uma palavra de agradecimento pessoal aos amigos que estiveram mais presentes.



CAPÍTULO 6

VIAGENS

BAGAGENS

Com que mala eu vou?

O mais chique ainda é um belíssimo jogo de malas da Lancel ou da Louis Vuitton (sem ser a linha já tão popularizada e falsificada, com as famosas iniciais). Mas são poucos os que podem. O fundamental é você ter um bom jogo de malas. Se não der para ser um jogo, pelo menos que elas combinem entre si. O mais importante é que sejam feitas de um material resistente, como náilon, couro ou *kilim*. Viajar com muita bagagem é tão pouco prático quanto deselegante. Duas malas já são mais do que suficientes para garantir seu conforto sem grandes atrapalhões.

Fazendo a mala

Poucos países no mundo têm carregadores de mala à disposição, e o excesso de bagagem pode virar um grande problema na hora de acomodar tudo no hotel. Por isso o ideal é viajar com apenas uma mala de roupas e uma bagagem de mão. Mas como ficar elegante com tão pouca roupa. A primeira coisa é não ficar fazendo suposições a respeito do clima que você vai encontrar. Informe-se antes de partir e leve apenas uma peça mais leve ou mais pesada, conforme as previsões do tempo, para as eventualidades.

Procure levar apenas peças que combinem entre si. Por exemplo,

nas cores branco ou creme, e apenas uma ou duas peças e acessórios de cores diferentes.

É muito prático (e econômico) levar sabão e amaciante para lavar algumas peças (principalmente roupas íntimas) no próprio hotel. O serviço de lavanderia, geralmente, é caro, ineficiente e demorado. Um pequeno ferro de passar roupa também pode se revelar um amigo inestimável na hora do aperto.

Levo peles ou não? Pode ser politicamente incorreto, e os ecologistas que me perdoem, mas ninguém me convence de que jaqueta de náilon é mais elegante do que um casaco de zibelina. Se o clima permitir, leve mesmo. Mas atenção: tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, as peles só são apropriadas a partir do final de novembro. O único risco (muito remoto) é que algum ecologista radical manche seu lindo casaco com tinta *spray*. Mas até vale a pena. Se ele ficasse guardado no armário, você nunca teria a chance de saber o impacto que ele causaria, não é? E quem disse que ser politicamente correto garante momentos de grande emoção?

Em viagem...

Eis algumas dicas para você tirar qualquer viagem de letra, sem perder a elegância e o bom humor.

- Quando for visitar alguém, nunca suba ao quarto do hotel sem avisar antes na recepção.
- Não promova festas constantes no seu quarto. Incomoda os outros hóspedes e o *staff* do hotel.
- Se viajar com o namorado, divida as despesas com o maior rigor, evitando criar climas desagradáveis. Se ele estiver pagando tudo, não abuse. Agora, se ele realmente puder pagar, abuse, sim, e aproveite, porque você merece.
- Se viajar em grupos, tenha certeza de que todos podem pagar os mesmos programas. Não vá sugerir um programa mais caro do que os outros podem pagar só porque você está numa situação melhor. Se

for o caso, faça determinados programas sozinha, sem culpa e sem grandes comentários depois.

- Cuidado na hora de trocar cartões e telefones. Quem é uma excelente companhia por alguns dias pode ser um chato pelo resto da vida. Aliás, os cartões de visita em viagem são indispensáveis. Você pode precisar agradecer um jantar ou mandar flores para alguém, e usar o seu cartão fora do país vai lhe dar uma sensação de identidade e segurança muito reconfortante.

AVIÃO

Roupa de viagem

Conforto é muito importante nas viagens aéreas, mas isto não justifica algumas aberrações que se vê por aí.

Nada de moletom (nem que esteja imaculado) e tênis. Também não radicalize com vestido de seda e salto 7.

O ideal são tecidos confortáveis que não amassem muito, como as malhas de fio de escócia e lãzinha, no inverno, e as microfibras no verão.

Os pés sofrem em viagens, por isso não caia no erro de usar botas. Vai ser inevitável a tentação de circular pelo avião descalça ou de meias, e nem é preciso dizer o quanto isso é feio, não é? Um confortável escarpim de salto médio é o equilíbrio exato entre elegância e conforto. É ideal para enfrentar as diferenças climáticas. Basta colocar ou tirar a meia mais grossa na hora de desembarcar. Pronto: a vida é outra!

Serviço de bordo

As aeromoças e os comissários de bordo são muito simpáticos e

prestativos, e por isso mesmo você não deve escravizá-los. Lembre-se de que eles têm mais de trezentos passageiros que querem desfrutar dessa simpatia. Limite seus pedidos ao estritamente necessário.

Acho o fim, mesmo, aquelas pessoas que sofrem de insônia e vão de madrugada conversar com a tripulação na cabine. Justamente no momento em que eles estão trabalhando, preparando o café da manhã de todos, ou estão aproveitando aqueles preciosos minutos para descansar um pouco. E o chato lá, contando a história de sua vida. Apiede-se e jamais faça isso. Contorne sua insônia de outra maneira.

Controle os nervos

Mantenha os nervos sob controle, nem que seja à custa de calmantes e unhas no toco. Nervosismo num vôo é contagiante. As pessoas ao seu lado acabam se influenciando, e você fica mais nervoso ainda. Acaba virando histeria coletiva, e você chegará arrasado ao seu destino.

Dormindo/acordando

Não importa se você está na classe executiva, na primeira classe ou na econômica: nenhuma tem cabine privativa. Dormir e acordar na frente de trezentas pessoas é uma devastação total de nossa intimidade. Ninguém, ninguém mesmo, conseguiu acordar com cara de quem saiu do banho. Mas dá para atenuar os efeitos de uma noite maldormida:

- penteie o cabelo assim que acordar, na poltrona mesmo;
- não boceje, não se espreguice e nem emita gemidinhos;
- vá ao banheiro e faça sua toalete básica rapidamente. Quanto menos tempo durar aquela fila deprimente, melhor para o moral de todo o avião.

Gerais

Algumas dicas para ajudar você a atravessar em harmonia uma viagem aérea:

- Fale baixo.
- Não fique o tempo todo passeando pelos corredores.
- Não faça grupos para contar piadas ou jogar cartas. As aglomerações atrapalham o serviço da tripulação. Para dizer o *mínimo*.
 - (• *Headphone*, manta, jornal e todos os acessórios de viagem devem ser guardados da maneira mais organizada possível.
- Não insista em conhecer a cabine de comando. Essa é uma honra que o comandante tem o direito de conceder a quem e quando ele quiser.
- Se você não gostou, não coma. Mas também não reclame. Já que você é tão exigente, fique em casa, onde você tem o controle total sobre o cardápio.
- Levar para casa copos, talheres e pratinhos de lembrança, nem pensar, apesar da tentação.

ÔNIBUS E TRENS

Dormir e acordar

Os cuidados são os mesmos do avião, embora o conforto seja bem menor, principalmente nos trens brasileiros. É bom lembrar que o *glamour* está em nós e não no veículo, por isso não importa o veículo em que estamos viajando e sim como.

Banheiros

São complicados de usar e chacoalham demais. O melhor

mesmo é esperar as paradas, sempre que puder.

Quando for absolutamente impossível, vá com cuidado e deixe tudo tão limpo quanto você gostaria de encontrar.

Rádios

Você não está sozinho. Usar aparelhos sonoros, de qualquer espécie, não é apenas falta de elegância, mas também de respeito. O máximo admissível é um *walkman* discreto, num volume baixo (para ninguém ficar ouvindo o chiado), e sem dançar na poltrona.

Luzinhas

As lâmpadas que existem nos ônibus são chamadas de luzes individuais. E devem ser individuais mesmo. Se o seu vizinho de poltrona dormir, não se aproveite para usar a dele. Além do mais, o ideal é que a luz permaneça apagada enquanto o ônibus estiver em movimento. Boa parte das pessoas têm dificuldade para dormir em viagens, e a luz realmente incomoda, apesar de parecer inofensiva.

Corredor de trens

Corredores de trem só devem ser usados como espaço para circulação. Portanto, nada de deixar malas e pacotes no caminho, atrapalhando quem quer passar. Se você estiver na poltrona do corredor, resista e não aproveite aquele "espaço livre" para esticar as pernas; aquele "espaço" deve continuar livre.

Vagão-restaurante ou piquenique?

A idéia do vagão-restaurante é justamente evitar que as pessoas tragam suas guloseimas de casa. Além de aumentar a bagagem, depois

do piquenique os vagões ficam cheios de papel de bala e embalagens de biscoito.

E qual é a graça de fazer um piquenique no trem quando você pode usar um charmosíssimo vagão-restaurante, como se fazia antigamente? Aproveite, ouse, experimente...

Acessórios desnecessários

Nos trens e nos ônibus, toda bagagem desnecessária deve ser evitada, porque o espaço disponível é sempre pequeno. Deixe em casa chapéus, bolsas grandes demais, guarda-chuvas e a sua sacolinha de trabalhos manuais. Com certeza, aquela blusa de tricô que você está fazendo pode esperar na mala até você chegar ao seu destino.



HOTÉIS E NAVIOS

Ao se instalar

Procure instalar-se da maneira mais discreta possível. Um pouco de organização ajuda bastante.

Deixe para explorar o ambiente depois que você estiver confortavelmente instalado. Você vai ter tempo para fazer tudo o que quiser sem ter que carregar malas e sacolas.

Reclamações

E sempre mais eficiente reclamar para a pessoa certa. Não adianta nada falar com a camareira, por exemplo. Procure o responsável pelo andar, e ele vai poder tomar todas as providências para resolver o seu problema. Ao reclamar, seja firme, mas com delicadeza. Não esqueça que você vai passar alguns dias convivendo com aquelas pessoas, e é melhor não cultivar antipatias.

Empregados

Ao lidar com os empregados do hotel ou com a tripulação do navio, seja sempre gentil. Não é porque você está pagando a estadia e até está disposto a deixar uma gorjeta que pode explorá-los. Eles têm suas obrigações, e, cada vez que saem da rotina para atender a um capricho seu, estão deixando de prestar serviços importantes aos outros hóspedes.

Convivência com os hóspedes

Cumprimente os outros hóspedes. Afinal, você vai conviver com eles, às vezes até muito proximamente, e não dá para tratá-los como desconhecidos. Não precisa perder tempo com conversas tediosas só para agradar. Basta um cumprimento, um ligeiro aceno de cabeça, o suficiente para criar um ambiente de simpatia e boa vontade.

Guarda-roupa

Já que você vai estar convivendo com pessoas estranhas, é bom não descuidar das roupas quando estiver circulando. Nada de almoçar de moletom e chinelos, só porque você está de férias. Esteja sempre corretamente vestido, principalmente no jantar, quando as pessoas costumam tomar um bom banho e se arrumar antes de descer.

Obrigações

Principalmente nos navios, é obrigatório participar dos exercícios de salvamento. Acidentes não acontecem só com os outros (*Bateau Mouche, Titanic...*). Se o comandante convidá-la para jantar em sua mesa, saiba que essa é a maior honra que um passageiro pode receber. E é impossível recusar, por mais chata que essa possibilidade possa lhe parecer. Só mesmo se você estiver trancada na sua cabine, com uma febre de quarenta graus. Mas, afinal, se você optou por viajar de navio é porque gosta desse tipo de formalidade, não é?

Se gorjeta já é obrigatória em qualquer situação, no navio nem se fala. Quando uma viagem termina, é colocado em cada cabine um envelope com uma lista e sugestões sobre para quem você deve enviar sua gratificação. O cálculo base é de dois a três dólares por pessoa para cada dia de viagem. E você só precisa gratificar as pessoas com as quais teve mais contato. Pode parecer muito, mas certamente você chegará à conclusão de que a tripulação merece.

ENCOMENDAS

Quando e como pedir

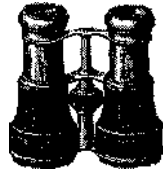
Tenha como princípio que nunca se deve pedir para alguém trazer qualquer coisa do exterior. É muito inconveniente e causa transtornos desnecessários ao viajante. Se é você quem está indo viajar, nem caia na besteira de perguntar se alguém quer algo. Sempre tem um chato que quer.

A única exceção possível é para os remédios. Afinal, saúde é saúde. Mesmo assim, quando você for pedir para alguém trazer um

remédio, mande os dólares (a mais do que o preço que vai custar) e o nome do medicamento e do laboratório de fabricação por escrito, junto com o endereço do local onde é mais provável encontrá-lo. E receba o seu viajante com um jantar ou um chá maravilhoso quando ele for lhe entregar a encomenda.

Como recusar

Não precisa nem se preocupar com a elegância para recusar uma chateação dessas. Fique totalmente à vontade para dizer candidamente: "Que pena, não vai dar!" Todo mundo sabe o quanto atrapalha esse tipo de coisa em viagens.



CAPÍTULO 7

HÓSPEDES

COMO RECEBER

Antecedência e convites

Se receber é uma arte, hospedar é quase um dom. Mas um pouco de atenção e muita boa vontade podem transformá-lo no anfitrião perfeito. É importante saber se organizar e, principalmente, ter muito prazer em hospedar amigos.

Se o convite for para uma estadia curta, uma semana de antecedência é tempo suficiente para que tanto você quanto o seu hóspede se organizem.

Quem convidar

Só convide as pessoas que você tem absoluta certeza de que podem se dar bem. É importante que todos tenham ao menos um interesse em comum e que você, anfitrião, tenha muito prazer em estar junto.

Preparo da casa

Este item se refere mais a hóspedes de passagem, que ficam em nossa casa quando nós não estamos em férias.

Jamais ofereça a sua casa para esse tipo de hospedagem se ela não estiver em plenas condições de receber visitas. Casa em reforma ou sem móveis faz com que o hóspede fique incomodado, e você acaba se

desculpando o tempo todo por tudo não estar da maneira como gostaria. Pensando bem, se nós não temos a menor paciência para problemas domésticos, devemos poupar ao máximo nossas visitas, por mais íntimas que sejam.

DEVERES DO ANFITRIÃO

Combine o esquema

O esquema para o qual você está convidando deve ser muito bem esclarecido. Isso inclui divisão de despesas, quem leva o quê, divisão de tarefas, acomodações, horário e tudo o mais que possa interferir no bom andamento da estada. Determinar a data de chegada e de saída também é uma atribuição do anfitrião no momento em que é feito o convite.

Evite surpresas desagradáveis

Não parta do pressuposto de que o seu hóspede está pronto para enfrentar qualquer aventura. Prepare-o para o que ele vai encontrar nos dias em que estiverem juntos. Avise sobre o *doberman* assassino ou sobre o *chiuaua* irritante, sobre o eventual excesso de mosquitos na região e sobre a tensão elétrica de 220 volts. Se for o caso, pode até pedir para que ele leve toalhas e roupas de cama, porque sempre é melhor prevenir.

Dia de chegada

O dia da chegada deve ser sempre um espaço de tempo reservado para a ambientação. Assim que seu hóspede chegar, ofereça

café, sucos em geral e deixe-o à vontade para se aclimatar ao novo ambiente. É sempre bom deixar o quarto do hóspede já preparado desde antes da sua chegada. Flores para a decoração não são obrigatórias, mas é uma gentileza irresistível. Certifique-se de que o guarda-roupas tenha um bom número de cabides e deixe algumas revistas atualizadas à mão.

O banheiro deve estar totalmente equipado, com papel higiênico, sabonetes novos e pelo menos um jogo de toalhas limpas. Esses pequenos cuidados vão fazer o seu hóspede sentir que era aguardado. E essa é uma sensação tão importante na vida!

Rotina da casa

A rotina de funcionamento da casa deve ser estabelecida assim que o hóspede estiver bem acomodado. Deixe claro os horários de almoço e jantar, mas não precisa ser radical e estabelecer o almoço ao meio-dia e o jantar às sete da noite. Lembre-se de que em férias uma certa flexibilidade nos horários é sempre bem-vinda.

Se a casa tiver algum hábito específico, como parar todos os dias às dezoito horas para que todos ouçam *a Ave Maria* pelo rádio, é bom que isso também seja esclarecido. Só não exija que seu hóspede reze junto.

Café da manhã

O café da manhã deve ser o mais variado possível. Informe-se sobre as preferências das visitas e procure atendê-las.

O horário do café da manhã é o único que não deve ser estabelecido. Afinal de contas, uma das melhores coisas das férias é não ter hora certa para levantar, não é mesmo? Não prive o seu hóspede desse prazer, encerrando o café da manhã antes que ele acorde.

Chave da casa

Há quem não goste de dar as chaves a ninguém, até por uma questão de segurança. E pura bobagem. É mais seguro dar uma cópia a ele do que ficar combinando lugares estratégicos para esconder o original. Ele vai se sentir muito mais à vontade, e ninguém corre o risco de esquecer onde a chave ficou escondida e dormir fora de casa.

Diversão

Não precisa chegar a extremos e organizar uma queima de fogos para distrair os hóspedes. Mas alguns pequenos cuidados são necessários. Tenha sempre à mão um baralho, jogos de salão, revistas atualizadas, vídeos e alguns bons livros. E se chover três dias sem parar?

Também não é porque você está bem equipado em matéria de lazer doméstico que você vai ficar insistindo para ele fazer alguma coisa. Uma boa opção é combinar qual será a programação do dia e deixar todos à vontade para modificar o esquema a qualquer momento.

Problemas domésticos

Eu passei o *réveillon* de 1990 em Ubatuba, na casa dos amigos Antônio e Maria Pargana. Além da hospedagem maravilhosa, um episódio foi simplesmente inesquecível: faltou água na cidade e nós, hóspedes, só ficamos sabendo disso pela televisão. Assim que percebeu o problema, nosso anfitrião resolveu tudo sem que ninguém ficasse sabendo ou sofresse a menor pressão. Demais, não? Se você deixa os seus hóspedes participarem dos problemas domésticos, corre o risco de eles sentirem que eles é que são o problema. É uma sensação muito chata. E quem está viajando quer mais é esquecer que esse tipo de coisa existe.

A casa também é sua

Preocupação com o bem-estar dos seus convidados é importante, mas você não deve ficar o tempo todo cuidando dos seus convidados, como se fosse um mordomo inglês. Relaxe e aproveite a companhia dos seus amigos. Essa é a melhor maneira de fazer com que eles se sintam à vontade, afinal, eles estão lá por sua causa e não pela casa limpa ou pelo cardápio variado.

DEVERES DO HÓSPEDE

Quando só você está em férias

Esta é uma situação delicada, porque a rotina de seus anfitriões deve continuar com o mínimo possível de alterações. É claro que eles vão se sentir na obrigação de dar a você uma atenção especial. O ideal é agir com naturalidade e procurar não dar trabalho demais.

Faça você mesmo a sua programação e demonstre que tem expediente e não depende deles para nada.

Se um dia você estiver sem programa, deixe bem claro que ficou em casa para descansar e não porque não tinha companhia.

Quando sair com eles à noite, atenção: não dá para chegar às três da manhã quando você sabe que seus anfitriões têm que acordar cedo para trabalhar no dia seguinte. Um jantar em um restaurante tranquilo, programado para terminar cedo, é uma opção melhor.

Se o grau de intimidade permitir, entre na cozinha e prepare você mesmo um jantar para surpreender seus anfitriões quando chegarem do trabalho. Da mesma forma, procure colaborar na manutenção da casa, seja guardando copos, limpando cinzeiros, tirando a mesa... Todo o cuidado é pouco quando o casal anfitrião tem filhos.

Educá-los é um trabalho que demora anos, mas, para deseducá-los, basta um único final de semana. Só tire os filhos de seus amigos da rotina se for para ensinar algo construtivo e inofensivo, como um tipo diferente de maquiagem ou uma nova estratégia no *video game*. Nada de inventar festinhas surpresa a fantasia.

Não deixe seu quarto trancado. Se você está viajando com alguma coisa de muito valor ou não quer ter a intimidade invadida, é melhor procurar um hotel.

Finalmente, falando em intimidade, não atenda o telefone quando eles estiverem em casa. É pouco provável que seja para você. Também procure deixá-los à vontade quando eles estiverem atendendo.

Estada

Nunca prolongue a sua estada além do que foi combinado. A não ser que você seja muito íntimo do anfitrião e que ele insista dia e noite para você ficar. Nada melhor para um hóspede do que deixar saudade.

E muito importante dar gorjeta aos empregados da casa em que você ficou hospedado, afinal, o salário deles não inclui serviços a terceiros. Se você pernoitou, gratifique sempre e bem. E não é apenas uma cervejinha. O correto é pagar pelo menos um terço do valor que você pagaria a uma diarista por cada dia de hospedagem e para cada empregado da casa.

A gratificação deve ser feita no fim da estada. Um detalhe importante: se você mandou o seu filho sozinho à casa de algum amigo, não é o caso de dar dinheiro para que ele faça gratificações. As crianças acabam se atrapalhando com essas coisas. Mande uma boa caixa de bombons e peça para ele dar ao empregado que mais o atendeu, antes de ir embora. E muito elegante e certamente será apreciado por todos.

Telefone

Só use o telefone em último caso. Nem tanto pela conta, mas

porque telefonar constantemente pode dar a sensação de que você não está conseguindo relaxar. Os anfitriões ficam com a impressão de que estão falhando em alguma coisa. E sempre que você tiver que telefonar, faça a ligação a cobrar, discando 9, o número do DDD e o do telefone. Fácil, não?

Presentes e lembranças

Não dá para chegar de mãos vazias. Na verdade, não precisa levar nada tão complicado. O que vale é o gesto. Leve um presente para os filhos do casal, algum quitute diferente para sair da rotina ou até um docinho típico da região.

Atualmente é muito comum que as pessoas combinem, antes de viajar, o que cada pessoa tem que levar, para que as despesas não fiquem apenas a cargo dos anfitriões. Leve o que lhe foi atribuído e mais alguma coisa, para não correr o risco de faltar justamente aquilo que era sua obrigação. Se você gosta de alguma coisa difícil de encontrar, leve de casa. Senão, nem pense em comentar com o seu anfitrião. Ele vai ficar enlouquecido tentando satisfazer os seus desejos. Faça como um amigo meu, no *réveillon* que passou em casa, em 1992. Ele adora tomar café com creme, e apareceu com seu aparelho de fazer chantili. E não foi só isso. Ainda trouxe canela e um chocolate especial para tomar com um café que só se encontra em uma importadora de São Paulo. Além de não incomodar ninguém para satisfazer seus hábitos, todos nós ficávamos esperando ansiosamente cada cafezinho que ele preparava com o maior capricho.

Excesso de bagagem

Malas em excesso é ruim para todo mundo. Para você, que tem que ficar cuidando daquele monte de coisas, e para o anfitrião, que pode não ter espaço para armazenar tudo. Leve o estritamente necessário para uma estada confortável e deixe em casa os supérfluos.

Guarda-roupa e acessórios

É imperdoável pedir emprestado: xampu, hidratante, lâmina de barbear...

Se você esquecer essas coisas, vá comprar imediatamente, de preferência sem que o anfitrião perceba. Um pequeno ferro de passar roupa também pode ser muito útil e evita trabalho extra ao seu anfitrião, mesmo que ele tenha empregados.

Siga o horário e o esquema

Se você detesta acordar cedo, não aceite o convite daquele seu amigo esportista xiita para viajar. E, se aceitar, participe de tudo sorrindo.

Um hóspede agradável está sempre disposto a seguir a programação e o esquema do anfitrião. Afinal, você foi convidado para passar alguns dias junto com ele, e não para ficar trancado no quarto lendo *Guerra e Paz*.

Também não tente fazer coisas impossíveis. Se você não tem o menor condicionamento físico ou espiritual, não escale a Pedra do Baú só porque a turma tem mania de alpinismo. Saiba recusar com delicadeza e bom humor.

E importante também saber seguir os horários da casa. Se todos estão habituados a dormir cedo, não insista em ficar jogando até de madrugada. Da mesma forma, dormir até o meio-dia, quando todos acordam às oito, atrapalha o andamento da casa.

Seus amigos

Seus amigos são seus. Você não deve convidá-los à casa do seu anfitrião, principalmente nos horários de almoço e jantar. Se você encontrar um amigo que não vê há muito tempo e estiver hospedado

por uma temporada longa, pode convidá-lo para um café ligeiro, mas sempre avisando o anfitrião com antecedência.

O ideal mesmo é levar seu amigo a outro lugar.

Poupe o anfitrião

Hóspedes indóceis, sempre agitados, provocam um clima de tensão permanente na casa. Não confunda agitação com alegria.

Também não é legal invadir a intimidade de seus anfitriões. Mantenha-se na área social da casa, evitando os quartos e as salas íntimas.

Palpites e críticas na decoração são totalmente dispensáveis. Lembre-se de que você está ali só de passagem.

Procure não grudar o tempo todo no seu anfitrião. Vá passear sozinho ou fique uma manhã no seu quarto para que ele tenha tempo de respirar.

Fique à vontade, mas na medida certa. Café da manhã de pijama ou camisola é uma intimidade de que ninguém é obrigado a compartilhar.

Finalmente (e mais importante): não fique doente sob nenhuma hipótese. Disfarce a gripe, vá comprar remédios sozinho, suma de vista quando estiver mal. Claro que doença não é culpa de ninguém, mas só peça socorro ao seu anfitrião na hora de ser internado no hospital e se não der para ir sozinho...

Gentilezas

Há muitas maneiras de agradar: traga um pão de queijo para o lanche, compre os jornais, complete a mesa de jogo, alivie os anfitriões das crianças (suas e deles). Enfim, deixe que ele tenha tempo de se organizar e usufruir também as férias.

Quando acontecem surpresas

Ninguém está livre de imprevistos. De repente, você encontra um cachorro que adora ficar babando no seu colo ou uma criança que chora a madrugada toda, ao lado do seu quarto. Você começa a ter certeza de que estaria melhor em casa. Fazer o quê? Sorria e não deixe seu anfitrião perceber. Senão o clima fica insuportável. Se a coisa for séria ou se repetir sempre, não volte nunca mais. Mas, durante *aquela* estada, tudo deve parecer perfeito.

Às vezes, bons amigos são péssimos anfitriões. São ótimas pessoas para se conviver, mas ainda não desenvolveram a capacidade de hospedar com conforto e alegria. Tudo bem, não precisa perder o amigo.

Depois do péssimo fim de semana, mande um cartão ou telefone agradecendo.

E volte a aproveitar sua própria casa, com mais prazer do que nunca!

O hóspede ideal

O hóspede ideal chega e parte pontualmente sempre com presentes e novidades. Carrega apenas uma pequena malinha, está sempre pronto para ajudar, participa, é disputado pelas crianças, contorna qualquer problema sorrindo e deixa muita saudade.

O hóspede inconveniente

O hóspede inconveniente chega de madrugada, traz toneladas de bagagem (apesar de esquecer o mais importante), não move uma palha e vive de cara feia.

Enfim,

hóspede é como uísque: só se conhece no dia seguinte. O bom deixa você alegre, e o ruim, com uma dor de cabeça que dura dias.

O bom anfitrião é aquele para quem fazemos questão de enviar as fotografias do fim de semana, assim que elas são reveladas.

CAPÍTULO 8

AMIZADES E RELACIONAMENTOS

AMIGOS

Espontaneidade

Entre amigos sinceros não há espaço para fazer cerimônia fora de hora. Se o seu amigo não liga há muito tempo, não fique preocupado, achando que ele não quer mais falar com você. Ligue muito naturalmente e pergunte como vai a vida dele. Quem sabe ele não estava justamente esperando o seu telefonema? Você ficou sabendo que o seu amigo deu uma festa e nem o convidou. Nada mais normal. As pessoas têm vários grupos de amigos, e talvez você não pertença aquele determinado grupo da festa. Isso não quer dizer que ele não queria a sua presença, mas simplesmente que tem o direito de dar uma festa sem você.

Gestos de carinho

É importante cultivar gentilezas e também saber retribuí-las. E não existe data marcada para ser gentil com os amigos. Convide-o para ir ao cinema, para tomar chá, mande flores fora de hora, enfim, demonstre o quanto ele é importante para você. Amigo também é para essas coisas.

Independentemente de namorados, amigos ou casais, gentileza é fundamental na vida. Quando eu falo de gentilezas, estou me referindo a pequenas atenções que, na soma dos gestos cotidianos, fazem a maior diferença.

E não posso deixar de citar meu marido, Fernando, que diariamente me demonstra isso com gestos que sempre me emocionam.

Ele sabe que eu tomo água o dia inteiro, e, sempre que pode, espalha pela casa vários copos. Aonde quer que eu vá, tem sempre um copo de água com gás me esperando. Uma delícia, não?

Nós temos apenas uma vaga para estacionar no prédio onde moramos, em que cabem dois carros. Mesmo chegando tarde e cansado do trabalho, chova ou faça sol, ele manobra os carros para que o meu fique na frente e, assim, ele me poupa esse trabalho quando saio cedinho de casa.

E a suprema gentileza: ele nunca reclamou por eu deixar os jornais de domingo imprestáveis, antes de ele ler. Em função da minha profissão, eu recorto ansiosamente matérias interessantes que me possam ser úteis. Resultado: quando chega às mãos dele, o jornal está quase destruído. É um grande defeito meu, que ele carinhosamente releva, sem criar conflitos. Demais, não?

Amigos: o que pode e o que não pode

PODE:

- Empréstimo (muito raramente)
- Dar conselho
- Cuidar
- Freqüentar a casa
- Compartilhar momentos difíceis
- Compartilhar o sucesso
- Ajudar a arrumar emprego
- Admirar e usar como parâmetro
- Indicar empregada

NÃO PODE:

- Esquecer de pagar
- Criticar (na frente dos outros e tentar modificar)

- Se intrometer (perguntar intimidades)
 - Chegar sem avisar
 - Lembrar os momentos difíceis
 - Sumir nas dificuldades
 - Perguntar por que ainda está desempregado
 - Copiar corte de cabelo, carro, roupa, enfim, virar uma espécie de clone desbotado
- Comentar o salário da sua empregada com a dela. Roubar empregada, nem pensar, a não ser que você prefira ela à amiga.

NAMORO

Na casa de seu novo amor...

Finalmente, o seu novo amor convidou você para conhecer o ninho. Sim, é muito emocionante, mas vá com calma. Vasculhar as gavetas, mesmo sob o pretexto de estar interessada em mais detalhes sobre a sua vida, é imperdoável.

Também é bom lembrar que os empregados que trabalham com ele não são automaticamente *seus* empregados. Nada de dar ordens, nem pedir um "favorzinho" extravagante. Fique na sua, "pelo menos no começo.

Por mais que pareça mais estético para você, não mude a sua poltrona preferida de lugar. Também não critique aquele horrível pingüim sobre a geladeira e não peça para ele se desfazer daquela almofada bordada de gatinho. E se for uma relíquia de família, de valor sentimental inestimável? Nesse ponto, nós mulheres, somos mais suscetíveis ainda. Não é nada agradável ver aquele marmanjo peludo querendo modificar nossa linda casinha cor-de-rosa, ouviram, rapazes?

Reclamar do carpete sujo ou da poeira nos móveis também não dá. Pelo menos não na primeira vez. Com paciência e sutileza tudo se resolve. Tato nunca é demais.

"Flash-back"

O seu passado já não importa nem mesmo para você. Portanto, nada de ficar contando detalhes sobre namoros antigos ou sobre suas aventuras de adolescente. Se ele perguntar, disfarce, seja o mais superficial possível e mude logo de assunto. Até porque você não sabe quanto tempo seu namoro pode durar, e não dá para contar com a discrição de ex-namorados. Para que expor detalhes da sua vida? É um perigo.

Já diz a sabedoria popular: tudo o que é demais fica ruim. Fuja dos excessos.

Excesso de ciúme, por exemplo, além de mostrar insegurança, é o grande responsável pelo fim de um sem-número de relacionamentos. Se você tiver mesmo que fazer uma cena, que seja a portas fechadas e por um bom motivo, porque esse tipo de coisa só costuma dar certo na primeira vez. Depois vira histeria.

Cobrar é inútil... Não adianta exigir que o outro tome atitudes que contrariam sua própria natureza. Quem insiste nesse tipo de postura acaba falando sozinha.

Por incrível que pareça, o excesso de atenção também pode estragar um relacionamento maravilhoso. No começo é ótimo e faz a gente se sentir a pessoa mais importante do mundo. Mas depois você fica com a sensação de que não tem um parceiro, e sim um mordomo. Respeite a individualidade do outro.

ETIQUETA SEXUAL (VALE TUDO, MAS...)

Não saia atacando

Ele é maravilhoso, atraente, sensual e tem a cara do Daniel Day-Lewis. Por mais que seus instintos gritem para você pular no pescoço dele cheia de propostas, é melhor se segurar. O mesmo vale para vocês, rapazes.

Nada mais sem-graça do que alguém que já vai direto ao assunto. Uma abordagem sutil, em geral, é sempre mais eficaz. A não ser que o universo esteja conspirando a favor: os dois à beira-mar, noite de lua cheia, perfume de gardênia. Aí, não tem jeito. Vá fundo e boa sorte.



Gritos e ruídos

Um gritinho pode parecer inofensivo (e até gostoso, não é?). Mas algumas situações merecem uma atenção especial.

Na primeira vez, é melhor não exagerar. No primeiro encontro, ele pode ainda não estar acostumado a esse tipo de manifestação de prazer. Preste atenção (na medida do possível, é claro) às suas reações. Se ele parecer mais preocupado do que entusiasmado, morda a franha.

Outro fator limitante dos gritos e ruídos são os vizinhos. Não dá para provocar uma revolução no condomínio porque você resolveu extravasar sua energia. Se o seu prazer está vinculado diretamente à quantidade de decibéis emitidos, procure um lugar mais deserto.

Camisinha

A maior gafe é não usar. Mesmo que se encontre cura para a AIDS, a camisinha é um sinal de respeito e de preocupação com o

parceiro, ainda que seja usada apenas como método de prevenção da gravidez.

A maior crítica que se faz ao uso das "amiguinhas" é que elas são anticlímax. Está dando tudo certo, aquele clima maravilhoso, e até que você consiga pegar a caixinha e colocar a camisinha, o disco do Sinatra já acabou e o seu entusiasmo diminuiu. Por isso mesmo, deixe as camisinhas em lugar estratégico. O ideal é a gaveta do criado-mudo, que é prática, de fácil acesso e não deixa nada ostensivamente à vista. E quem toca primeiro no assunto? Sinceramente, a essa altura tanto faz. Se vocês já têm intimidade suficiente para ter chegado até esse ponto, não há timidez que justifique não se falar de uma coisa tão difundida até por campanhas no horário infantil da TV.

Não seja um teórico

É muito chato ouvir alguém falar, falar, falar... sobre sexo. Se a gente está a fim, é perda de tempo, e, se não estiver, é uma grande invasão de intimidade. Se você é um conhecedor, mostre isso na prática. É muito mais eficiente.

Preferências distintas

Luz acesa ou apagada? Música ou silêncio absoluto? Pode fumar na cama? Esses detalhes podem parecer irrelevantes, principalmente no começo, no auge da paixão. Mas, com o passar do tempo, as pessoas tendem a não ser mais tão compreensivas. Portanto, é melhor conversar e se informar das preferências mútuas *antes* que seja tarde demais.

Fantasias

Já sabemos que as fantasias sexuais são importantes (Roman Polanski que o diga). Mas é sempre bom ir com calma, principalmente

no primeiro encontro.

Mesmo porque, as fantasias variam muito de pessoa para pessoa. Já imaginou se ele dá de cara com a mulher-gato, com unhas e tudo, quando está esperando a Cinderela? Deixe a coisa acontecer naturalmente para não transformar fantasias em pesadelos.

Dia seguinte

A noite foi gloriosa, mas você teve que sair no dia seguinte bem cedo. Deixe seu parceiro (ou parceira) dormindo confortavelmente. Prepare a mesa para o café da manhã e deixe tudo no jeito (e na mais perfeita ordem), com um bilhete carinhoso dizendo o quanto foi bom e que você espera vê-lo o mais rapidamente possível. E não precisa acordar o outro para se despedir. Uma despedida apressada pela manhã pode quebrar todo o encanto de uma noite maravilhosa.

Cobrar "performance"

Cobrar qualquer coisa já é desagradável, ainda mais nesse departamento. Nada de "O que você tem hoje?" ou "Foi melhor ontem!" Nem pense! Agora, se aquela "indisposição" passageira já durar mais de dois anos e se repetir dia após dia, é o caso de vocês se sentarem para discutir o assunto. É muito melhor do que perguntar insistentemente se ele trabalhou demais, se está cansado ou preocupado com alguma coisa.

Quem paga o motel?

A mulher pode pagar o motel? Até pode, sim; afinal, vocês não vão deixar de sair porque ele está temporariamente sem dinheiro, não é mesmo?

Porém, combine tudo antes. No caso de ter de assinar cheques

ou cartão de crédito, cabe ao homem a gentileza de intermediar a transação com o caixa, para não expor a companheira. Vocês podem não estar fazendo nada de errado, mas privacidade sempre é bom.

Comentários e indiscrições

Aqui vale a lei do telefone sem fio. O que sai da sua boca como "gostoso" acaba chegando aos ouvidos dele como "horroroso". Além do mais, aquilo que vocês fazem na intimidade não interessa a mais ninguém, não é verdade? Você não precisa correr o risco de perder o namorado (a) por fofocas. Aliás, falar para quê?

QUANDO O AMOR VIRA "EX"

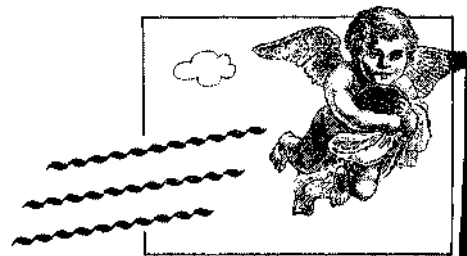
Chaves

Acabou o namoro... Se você tinha uma cópia da chave da casa dele, não a use sob nenhuma hipótese. Não adianta vir com aquela desculpa de que você foi lá só para pegar um par de chinelinhos que tinha esquecido. Avise antes ou combine um outro esquema, pois se essas surpresas já são desagradáveis quando está indo tudo bem, imagine quando o namoro acabou.

O ideal é que você devolva as chaves imediatamente (pode até render uma boa cena, não?) ou então jogue num rio para nem cair na tentação.

Coisas

Sobraram vários objetos pessoais



seus na casa dele. E você descobriu que não pode viver sem eles. Mas não use isso como desculpa para um reencontro. Mande alguém buscar ou combine por telefone para que ele deixe na portaria do prédio, se for o caso.

Se, ao contrário, sobraram coisas dele na sua casa, o mais elegante é que você peça para alguém entregar. Se isso não for possível, combine e entregue tudo de uma vez.

Horário de telefonemas

Às vezes dá aquela vontade de conversar com o "ex". Se foi um rompimento sem traumas, tudo bem. Mas não ligue em horários esdrúxulos, tipo três da manhã! Se *você* estiver traumatizada, mais um motivo para não ligar. Se *ele* está inconformado, respeite seus sentimentos e ligue para um amigo.

Filhos amigos

Às vezes seu "ex" tem filhos de um outro relacionamento que acabam se tornando grandes amigos seus. Não é porque o seu namoro acabou que a amizade também tem que acabar. Mas não se engane: os filhos dele não são desculpa para uma reaproximação. Você não o conquistou por causa dos seus filhos e é muito improvável que vá reconquistá-lo através deles, não é?

O "ex" e a outra

De repente, lá está ele com a nova namorada. Se a situação não a incomodar, procure cumprimentá-los o mais rápido possível, para desfazer qualquer tipo de clima. Agora, se você sentir o coração palpitar e as pernas bambas, engula em seco, vire as costas, vá embora, se tranque no banheiro. Vale qualquer coisa para não fazer uma cena de

ciúme sem sentido.

“Ex” é “ex”

Não entre nessa de matar a saudade. Os únicos "ex" que voltaram e deram certo oram Richard Burton e Elizabeth Taylor. E, mesmo assim, nem tanto.

Voltar a convidar

Foi você quem terminou o namoro. É claro que você pode voltar a convidar seu 'ex" para suas festas. Mas atenção: só faça isso quando sentir que ele está pronto que não vai se sentir torturado com isso.

Volta por cima

Muita coisa poderia ser dita sobre relacionamentos, e geralmente tudo é tão pessoal! Mas algo parece fundamental: que haja romance sempre! Sem romance, qualquer situação corre o risco de se transformar num simples contrato de conveniências. E, atenção, meninas! Antes de partir para a reclamação explícita, alegando que você é sempre tão romântica e seu namorado tão pragmático, lembre-se: o romance é vivido a DOIS. Sem os homens, "romance" se limitaria a irmos para a cama com um bom livro de Barbara Cartland.



CAPÍTULO 9

CRIANÇAS

EDUCAÇÃO X DIVÃ

Uma negativa não é sinônimo de rejeição. Criança pode e deve ouvir muitos "nãos". Essa história de que isto acaba com a auto-estima e a segurança das crianças é uma visão errada que as pessoas retiraram da psicologia moderna. As mães que entram nessa estão criando verdadeiros monstros. E, sejamos sinceros, atualmente, quem pode dizer que não precisa de algumas sessões de análise, não importando que tipo de educação tenha recebido?

O maior exemplo que eu tenho de que uma educação com limites funciona são Carlo e Bianca, filhos da minha amiga Susie. São as crianças mais adoráveis que conheço. Acompanhei a educação dos dois, passo a passo, e ficava escandalizada com os infinitos "nãos" e com os gritos que ela não economizava. Susie tratava os dois quase como adultos, com toda a firmeza de quem fala para ser obedecida. Hoje, Carlo e Bianca estão com onze anos de idade e são crianças absolutamente bem-preparadas, disputadas pelos amigos, seguras e brilhantes. Imponha limites (sem tirania, é claro) para que as crianças saibam que o mundo não existe para servi-los e que elas devem aprender a se adaptar.



Quanto mais rápido, melhor; assim, elas estarão sempre aptas a conviver socialmente com educação e naturalidade.

Linguagem

Seus filhos vão falar da mesma forma que você. Portanto, nada de bilus-bilus e nhenhênhs. Ensine-os a falar corretamente desde cedo para não ter problemas depois. Crianças são sensíveis e inteligentes e desenvolvem a percepção muito antes do que imaginamos. Não as subestime.

Repreensão em público

Você está educando seu filho da melhor maneira possível, mas ele teve uma recaída e deu o maior vexame.

Nada de ter xilique em público. Senão viram dois vexames. Espere chegar em casa e, aí assim, tenha uma conversa séria com ele, explicando o que ele fez de errado. Rir, repreender e gritar com seu filho em público é a pior coisa que você pode fazer. Há caminhos mais sutis e eficientes.

Síndrome do menino-gênio

Pais que adoram alardear o talento dos filhos são o pior tipo de chatos. Os filhos deles são os melhores em tudo. Aprenderam a falar com três meses e a andar com seis. Representam o ápice da evolução humana em forma de criancinha. Ninguém está livre de babar com filhos e netos, mas quando você puxar o álbum de fotografias, faça-o sabendo a que está submetendo seu interlocutor. Outra atitude imperdoável é a compulsão de mostrar as habilidades dos filhos, como se eles fossem um brinquedo interessante. Aí, são peças marteladas ao piano, exposições de dança e demonstrações de canto em que, na verdade, só mesmo os pais conseguem achar graça. E se o seu filho não for tão talentoso quanto você imagina? Vale a pena expô-lo a essa situação?

CRIANÇAS À MESA

Eles sabem o que fazer

Eu insisto: criança aprende muito mais rapidamente do que podemos supor.

Ensine-as a manipular corretamente os talheres assim que tiverem um pouco de coordenação motora. Assim, elas poderão participar dos almoços em família e treinar o convívio social desde cedo.

É importante também que elas se acostumem a permanecer na mesa até o fim das refeições. Só dispense as crianças na hora do cafezinho, quando os adultos permanecem na mesa fumando e conversando.

E claro que as crianças não devem participar dos jantares de maior cerimônia. Não interessa nem a elas nem a você.

Boas maneiras à mesa no que diz respeito às crianças restringem-se a ensinar que não falem de boca cheia, sentem-se com as mãos limpas e esperem os mais velhos e as visitas se servirem. Ou seja, o mínimo que se espera de qualquer adulto. Aliás, as regras de boas maneiras não variam de acordo com a idade.

Falar pode?

Não só pode, como deve. Basta que a criança seja natural e simpática. É um bom treino para desenvolver a segurança das crianças, mas cuidado para que ela não se entusiasme e interrompa a conversa dos outros.

Tom de voz

As crianças podem conversar à mesa, mas atenção ao tom de voz. Os pais podem influenciar dando o exemplo, e essa influência vai

durar pelo resto da vida. Fique atento e corrija sempre que seu filho falar gritando ou num tom estridente demais.

FESTINHAS

Festinhas infantis

Atualmente, a melhor opção para as festas infantis são os bufês especializados. Eles oferecem a melhor estrutura, tanto para as crianças quanto para os pais. E quando nós adultos somos convidados para uma festinha infantil?

Se você não tem filhos da mesma idade que o aniversariante, pode recusar o convite sem problemas. O erro foi dos pais da criança, ao convidarem você. A não ser, é claro, que você seja muito amigo e tenha prazer em comparecer a esse tipo de festa. Em bufês ou residências, nunca se esqueça do horário. Chegar atrasada para buscar seu filho vai atrapalhar o esquema. Imagine só a cena: aquele salão já meio destruído e seu filho perdido ali, com o aniversariante cansado e os pais loucos para ir embora. É falta de consideração com eles e com seu filho, que certamente vai se sentir a pessoa menos importante do mundo.

Cartões infantis

Na hora de presentear, a etiqueta tradicional recomenda que as crianças também tenham seu cartão de visitas. É uma réplica em miniatura do cartão que os adultos usam. Particularmente, acho isso pedante e totalmente desnecessário. O aniversariante vai gostar muito mais de receber seu presente com um daqueles cartões coloridos e ilustrados, à venda em qualquer papelaria.

CAPÍTULO 10

APARELHOS ELETRÔNICOS

TELEFONE

Horário

Para que um telefonema seja sempre bem-vindo, é fundamental prestar atenção aos horários. Ligue sempre entre as dez e as vinte e duas horas. Antes das dez da manhã, as pessoas ainda estão organizando o seu dia, e parar para atendê-lo atrapalha mesmo. Sem falar que sempre se corre o risco de a pessoa ainda estar dormindo. E depois das dez da noite? Será que o assunto é tão importante assim?

No Brasil, também há outros horários sagrados: o horário das novelas e dos telejornais. Se for impossível evitar e você tiver que ligar nesses horários, perguntar se a pessoa está assistindo à televisão é um detalhe importante.

Também não se deve interromper as refeições de ninguém, a não ser em caso de extrema urgência. Nesses casos, deixe recado ou volte a ligar mais tarde. Minha mãe, em geral, é impecável, mas tem essa compulsão de atender o telefone na hora das refeições. A vida inteira foi assim: família reunida, e até que ela voltasse a comida já havia esfriado. Agora, ela arrumou um telefone sem fio, que faz questão de deixar perto da mesa. A comida não esfria; porém, nós não gostamos nem um pouco de interromper nosso assunto j para ouvir os dela. Fazer o quê? Ela tem seus : direitos na própria casa...

Ele não está...

Saber informar que a pessoa procurada não está requer um bom jogo de cintura, para não dar a impressão de que ela não está apenas para certas pessoas. Nunca diga que a pessoa não está depois de perguntar quem está falando. É muito feio mesmo. Primeiro informe, depois pergunte o nome, para não dar margem a dúvida.

Perguntar quem está falando também tem a sua forma correta. "Quem deseja?", por exemplo, é horrível.

Quem deseja o quê? Outra forma horrenda: "Quem gostaria?" Um simples e direto "Quem quer falar?" é mais do que suficiente.

Você pediu a ligação

Uma das situações que mais me impacientam ao telefone é a secretária fazer a ligação para o chefe e me deixar esperando na linha. Ele é quem quer falar, ligou e ainda me deixa esperando na linha? E muita folga. Por isso, quando você for pedir para alguém fazer uma ligação em seu lugar, tenha certeza de estar disponível para falar assim que a ligação for completada.

Retorno

Pedir retorno para uma ligação é outra atitude que deve ser evitada. Já que é você quem quer falar, se não encontrar a pessoa, deixe recado e ligue novamente. Não faça com que ela perca tempo ligando para falar de um assunto de seu interesse.



A quem ligar

O telefone é uma instituição democrática. O mundo inteiro está ali na ponta do seu dedo e você pode falar com quem quiser. Só um conselho: não ligue diretamente a um superior hierárquico na empresa onde você trabalha. A boa educação manda que você fale com a secretária dele e peça para ela ligar quando for possível. É muito mais elegante.

Na frente das visitas

O ideal é que não se atenda o telefone na frente das visitas. No máximo, atenda e diga que vai ligar depois. Se for urgente, tudo bem, peça desculpas ao seu convidado e procure desligar o mais rápido possível.

E se você é a visita?

Você é a visita e o dono da casa resolveu bater o maior papo pelo telefone, bem à sua frente. Fazer o quê?

Disfarce, vá até a varanda, leia uma revista. Só não pode ficar prestando atenção na conversa de olho esbugalhado. Comentar o telefonema, então, nem pensar.

Agradecimentos

Você pode utilizar o telefone para agradecer jantares, presentes e convites sem o menor problema. O ideal é que isso seja feito no dia seguinte ao acontecimento. Se não der, pode ligar tranquilamente depois de algum tempo. É melhor um agradecimento tardio do que simplesmente não agradecer. Não se esqueça de que você vai encontrar aquela pessoa novamente, e aí, sim, o constrangimento vai ser maior

ainda, e você vai ficar com cara de ovo.

SECRETÁRIA ELETRÔNICA

A mensagem

Acho ótimas aquelas mensagens engraçadas, com fundo musical e imitação de vozes. Pode ser engraçado, principalmente no dia em que você está de bom humor, mas definitivamente não é o mais elegante. Prefira as mensagens diretas e objetivas, que não tomem muito tempo de quem está ligando.

Alguns amigos meus, em função do seu tipo de atividade, têm secretárias eletrônicas bilíngües e até trilingües. Será que isso é realmente necessário? Às vezes, o que para nós é praticidade, para os outros pode soar como pedantismo. Além do mais, mensagem de secretária eletrônica é sempre a mesma coisa, e, mesmo que você não entenda a língua que ela está falando, dá muito bem para deduzir que é para deixar o recado depois do bip. Simplifique sempre e não corra riscos.

O recado

Deixar recado é fundamental. A secretária eletrônica não morde, e é frustrante chegar em casa e ficar ouvindo aquela sinfonia de bips sem nenhuma mensagem. Se era algo tão sem importância, por que ligou?

Isso não significa que você deve ser íntimo da secretária e ficar horas conversando com a máquina. Deixe simplesmente o recado com clareza e objetividade.

Indiscrições e intimidades na secretária eletrônica podem ser um

grande perigo. Já pensou se o dono não estiver sozinho na hora de ouvir os recados? Ninguém precisa passar por isso, não é?

Como ouvir os recados

Os recados da sua secretária eletrônica devem ser ouvidos sempre em particular. Até porque os recados são para você e não interessam a mais ninguém. Se você chegou acompanhado, peça licença, abaixe o volume e ouça seus recados com privacidade.

PAGER

Recados

Os recados no *pager* devem sempre ser o mais curto possível, principalmente porque é preciso paciência e tempo para receber textos longos.

Não é nem preciso dizer do caráter de urgência que a mensagem deve ter, porque ela vai interromper o proprietário, não importa o que ele esteja fazendo.

Apelidos

As operadoras que recebem os recados costumam ser muito sensíveis. Elas são instruídas a não transmitir recados a apelidos que possam causar problemas. Foi o caso do *cameraman* Jorge Luís Oliveira, da TV Gazeta/CNT, que perdeu uma matéria importante para um telejornal por causa de seu apelido: Canalha.

O caso foi até parar nos jornais. A operadora simplesmente se recusou a transmitir um recado ao Canalha, e a matéria que ele iria

gravar acabou não sendo realizada. Tudo isso porque ninguém na emissora sabia o nome verdadeiro do Canalha. Incrível, não? Em tempo: Canalha é um verdadeiro doce de pessoa, e desde que o conheço jamais entendi o motivo do apelido. Pois é.

CELULAR

Quem precisa?

O mundo viveu milênios sem o telefone celular, e tudo sempre acabou se arranjando. É difícil saber até que ponto vai a necessidade e quando começa o esnobismo. Para médicos e algumas profissões volantes, é mais fácil justificar o uso dessa indiscrição ambulante, mas há outras formas de comunicação instantânea que funcionam muito bem e são bem menos irritantes (o que há de errado com o bom e velho bip, por exemplo?). Mas se você é adepto desse novo aparelho eletrônico, preste atenção nestas dicas para não infernizar a vida de quem está ao seu lado:

Celular: o que pode e o que não pode

PODE:

- Em cafés
- No carro (de preferência sozinho e com o carro parado)
- Em salas de espera e filas de banco, etc...
- Sozinho no banheiro
- Em casa de amigos, atendendo e pedindo licença
- Numa ilha deserta

NÃO PODE:

- Em restaurantes (na mesa)
- No cabeleireiro (em voz alta)
- No teatro, no cinema, em concertos (nem na sala de espera)
- Andando na rua
- Em festas, recepções ou reuniões íntimas
- Na praia (a não ser que esteja absolutamente deserta)

FAX

Não é brinquedo

Um dos problemas dos avanços tecnológicos é que eles são simples de usar e conseguem resultados tão incríveis que é fácil pensar que eles são um brinquedo para adultos. É o caso do fax. Não mande receitas de bolos, recortes de jornais, desenhos do seu filho para sua amiga, recados com cinco palavras em uma folha inteira, enfim, qualquer espécie de inutilidade que só vai consumir o papel do destinatário. Às vezes é difícil, mas procure resistir a essa tentação.

Intimidades

Comentar assuntos pelo fax é, além de indiscreto e feio, um perigo total. Fica tudo ali, documentado, e pode até servir de prova num tribunal. Antigamente, quando alguma pessoa famosa morria, sempre existia um espertinho pronto para publicar as "cartas secretas" dessa pessoa. Já pensou se alguém resolve publicar os seus "faxes secretos"?

Fax comercial

Apesar da velocidade com que a tecnologia avança, transmitir um fax tem seus riscos. Um milhão de problemas desconhecidos podem acontecer entre o seu aparelho e o destinatário. Portanto, nunca dispense a folha de rosto, informando sempre o número total de páginas enviadas. Ligar para o destinatário a fim de verificar se tudo foi transmitido corretamente é uma grande gentileza, além de evitar maiores problemas.

TELEVISÃO

Na sala

Ah, a televisão... Eu sou completamente video-maniaca. Tenho aparelhos espalhados por toda a casa e faço tudo com um olho na telinha. Mas ter televisão na sala é sempre mais complicado. Ao receber visitas, não tem jeito: desligue o aparelho e deixe gravando o especial do Ney Matogrosso que você quer ver. E se for o último capítulo da novela, ou final da copa do mundo? Para começar, a falta de cortesia foi de seu visitante.

Não dá para ir à casa de ninguém quando esses eventos estão acontecendo, a não ser que seja especificamente para isso. Recentemente, recebi um amigo do meu marido para o jantar pela primeira vez, justamente no dia da final de um campeonato de futebol. Jantamos nós três, e eu naquela ansiedade, irritada por estar perdendo o jogo. Na hora do cafezinho, não resisti e, como quem não quer nada, comentei a partida. E não é que o visitante também estava louco para ver o jogo e pediu para que eu ligasse a TV? Às vezes dá certo.

Efeito "zapping"

O comercial vira jogo de basquete, que vira programa de auditório, que vira tele-jornal. E você, sem entender o que está acontecendo. É muito desagradável ter ao seu lado alguém que adora controle remoto e não tem paciência de ficar mais de cinco segundos no mesmo canal. Se você for um desses viciados no efeito *zapping*, controle-se ou, pelo menos, pergunte antes a quem está sentado ao seu lado se não seria interessante ver o que está passando nos outros canais.

Quem escolhe o canal?

Para mim, a segunda maior invenção da humanidade foi o videocassete. Não dá para monopolizar a programação, principalmente quando se é casada. Então eu deixo o vídeo gravando os programas que quero ver para não perder nada e não entrar em discussões à toa.

Se essa saída não for possível, recomendo a escolha democrática. Distribua horários, analise prioridades, negocie e faça acordos. Na política e na televisão, sempre é possível chegar a um ponto de entendimento.

Durante as refeições

A única coisa mais sagrada que a televisão é a hora das refeições. Aí, não tem jeito: televisão desligada e atenção voltada para esse momento tão importante na vida das pessoas.

Mas se você estiver sozinha, sorte sua. Divirta-se na frente da telinha com a bandeja no colo ou um piquenique no tatame. Aí vale tudo.

CAPÍTULO 11

NO TRABALHO

NOVO EMPREGO

A aparência

Boa aparência é fundamental para a gente se sentir bem. O que também é importante para nosso sucesso profissional. E boa aparência não significa usar aquele *tailleur* estilo secretária executiva ou sempre estar de paletó e gravata. É preciso bom senso para saber adequar o visual à sua atividade. Fique de olho na maneira como os colegas mais antigos se vestem. É sempre um bom referencial. Claro que há modelos que nunca devem ser usados: microssaia, barriga de fora e *tops* sensuais podem ser ótimos na praia, mas no trabalho ficam estranhos. Sem falar nos assobios e cantadas indesejáveis. Para os homens, boné e bermuda só se você for *DJ* e, mesmo assim, até uma certa idade.

Vá devagar

Você chegou cheio de energia, querendo se enturmar e conhecer muita gente nova. Isso é ótimo, mas sempre é bom ir devagar. No novo emprego, você é a novidade, e as pessoas sempre têm uma certa resistência ao desconhecido. Não invada o espaço de ninguém nem tente ficar íntimo logo no primeiro dia.

Aos poucos você vai perceber qual é o seu espaço. Demonstrar ansiedade só vai complicar sua vida.

O grande reformador

Isso é muito comum com os recém-formados: chegar ao novo emprego achando que pode transformar o mundo, cheio de novas metodologias, querendo mudar todas as diretrizes. Você até pode tentar fazer isso, mas não de uma só vez. Funciona muito mais quando você vai devagar e as pessoas nem sentem que as mudanças estão sendo feitas. Afinal, não é preciso chocar ninguém, não é?

"Onde eu trabalhava era assim..."

Se o seu último emprego era tão bom assim, porque você saiu de lá? Essa história de ficar comparando tudo é muito chata, além de dar sempre a impressão de que você não dá valor à empresa que o contratou. Nunca use o "onde eu trabalhava era assim". Aliás, isso não interessa a ninguém.

QUANDO VOCÊ É O CHEFE

Seja gentil

Se gentileza é importante na vida, para um chefe é uma obrigação. Melhora o ambiente de trabalho, aumenta a produtividade, faz tudo funcionar com mais agilidade e principalmente cria um ambiente receptivo às suas instruções (chefe gentil não manda, instrui).

Tom de voz

A voz do chefe já é naturalmente aterrorizante, e você não precisa piorar a situação. Preste atenção: os chefes que têm aquele tom

de voz franciscano conseguem resultados muito mais eficientes do que aqueles com voz de trovão.

Desta vez, passa

Desta vez passa nada! Essa é uma expressão arrogante que acaba com a autoridade de qualquer chefe. Se foi algo realmente grave, tome as providências. Se não foi, não ameace. Além de ser uma grande falta de sensibilidade, não funciona de jeito nenhum.

Secretárias e serviços pessoais

A sua secretária pode sair na hora do almoço para comprar um par de meias para a sua esposa? Até pode. Depende do que foi combinado na hora da contratação e até mesmo do tempo de serviço. Mas tome cuidado para não abusar.

CARTÃO PROFISSIONAL

Modelo

O seu cartão profissional mostra não apenas quem você é mas também como é a empresa onde você trabalha. Portanto, mais uma vez, clareza e objetividade são indispensáveis.

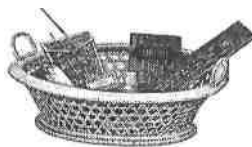
O cartão pode ser branco ou perolado, em papel opaline (evite as horrendas modernices como "cartões de PVC ou cortiça), com o seu nome ou o nome de sua empresa no centro. O endereço e o telefone ficam abaixo, no lado direito.

Quando trocar cartões profissionais

Os cartões profissionais só devem ser trocados em ambientes de trabalho e em feiras e congressos.

É muito mais elegante esperar o final da conversa e só então dar o seu cartão. Quem entrega o cartão logo no início da conversa dá a impressão de estar com pressa para encerrar logo o assunto ou de estar ansioso e inseguro.

Se você encontrou alguém com alguma afinidade profissional numa reunião social e os dois iniciaram uma conversa comercial, não se estenda demais. No final da reunião, quando a pessoa for se despedir, entregue o seu cartão profissional.



² Este livro foi digitalizado e distribuído GRATUITAMENTE pela equipe Digital Source com a intenção de facilitar o acesso ao conhecimento a quem não pode pagar e também proporcionar aos Deficientes Visuais a oportunidade de conhecerem novas obras.
Se quiser outros títulos nos procure http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros, será um prazer recebê-lo em nosso grupo.

CAPÍTULO 12

EMPREGADA DOMÉSTICA

Patroa legal

A maior parte das pessoas sabe instruir muito bem suas empregadas domésticas: como servir a mesa, o uso correto do uniforme, atender o telefone da melhor maneira são exemplos de algumas das exigências que as patroas têm com as suas empregadas. Mas o contrário, ou seja, como ser uma boa patroa, pouquíssima gente sabe.



Talvez devido a essa absoluta falta de conhecimento de como "ser" uma patroa é que hoje as empregadas domésticas estão em extinção. Por isso, resolvi escrever este capítulo dedicado a essa pessoa, que afinal de contas, lava nossa roupa, prepara as nossas refeições, agüenta o nosso mau humor matinal e dificilmente perde a compostura. Se a sua empregada é realmente eficiente, preste atenção a essas dicas para tê-la sempre trabalhando com você.

Liberdade

Sabe um dos motivos que fazem as boas empregadas serem cada vez mais raras? É que elas não são bobas e sabem que poderiam arrumar outro emprego para trabalhar só oito horas por dia, ganhando a mesma coisa ou até mais. Por isso, respeite o horário de folga dela. Nada de cara feia e indiretas quando ela resolver dar uma descansadinha depois do almoço ou dormir um pouquinho no fim da

tarde. Caso você perceba que ela realmente trabalha menos que oito horas por dia, não adianta ficar aos berros. Chame-a para uma conversa em particular e tente resolver o problema.

Igualdade

É na cozinha que se percebe a tirania de certas patroas. Na sala, serve-se filé *mignon*, morangos e cerejas. Na cozinha, coxão duro, bananas e tubaína. Claro que ela também não vai comer aquele caviar que você tem guardado para ocasiões especiais (você pode avisar, não é?), mas, no dia-a-dia, a discriminação alimentar é uma falta de tato e humanidade imperdoável.

Se você não tem condições de dar a ela o mesmo tipo de comida que você come, contrate alguém para limpar a casa só de vez em quando.

Fraternidade

É o dia do aniversário de sua empregada (por falar nisso, você sabe qual é o dia do aniversário dela?). Não vá dar de presente aquela sua roupa que ela já está cansada de ver no armário ou aquele presente que você ganhou na frente dela e encostou. Ela sabe tão bem quanto você o que é bom e o que não é. Dar um bom presente no aniversário dela é uma ótima maneira de demonstrar o quanto ela é importante e valorizada.

Se a sua empregada não merece um bom presente uma vez por ano, por que você ainda continua com ela?

"Dá licença, madame..."

Existem algumas regiões da casa em que a empregada é quem manda. Não faça incursões na área de serviço após as dezoito horas, a

não ser em caso de extrema necessidade, como um incêndio no fio do ferro de passar ou qualquer tragédia do gênero. O quarto da empregada, então, dever ser considerado um recanto sagrado e impenetrável. Afinal, ela também precisa de um pouco de privacidade.

"A senhora precisa de mais alguma coisa?"

Tem coisa mais incômoda do que alguém olhando por cima do nosso ombro quando estamos lendo o jornal?

E quando alguém fica ouvindo a nossa conversa pelo telefone? Pois é. A empregada também não gosta.

Principalmente quando é o namorado querendo marcar um encontro (não fique surpresa, empregada também tem namorado). Se a conta vier muito alta, reclame, mas sempre com muito bom senso. Caso contrário, respeite as suas intimidades via Embratel da mesma forma como você gostaria de ser respeitada.

Hora extra

Favorzinho depois do jantar, nem pensar. É hora extra sem remuneração. Lembre-se de que ela já trabalhou o dia todo, e aquilo que, para você, pode parecer insignificante, para ela vai ser um esforço monstruoso. Se você quiser pagar hora extra, negocie... Ela vai adorar.

E se ela cobrar juros?

O caminhão do gás vai passar e você esqueceu de deixar o dinheiro. Tudo bem, pode ligar e pedir para que ela pague e depois você acerta. Só que esse depois não é na semana seguinte ou no dia do pagamento, mas assim que você voltar para casa. Elas vivem muito mais sem dinheiro do que a gente (na maior parte dos casos) e você não tem como saber se aquele dinheirinho vai fazer falta ou não. E ela

também não tem que passar pelo constrangimento de cobrá-la. Já imaginou se ela resolvesse cobrar os juros do empréstimo?

Quebrou?

Tenho uma teoria: as coisas têm o seu tempo de vida útil, e isso explica por que algumas cerâmicas romanas duram séculos e os liquidificadores podem enguiçar na primeira tentativa de uso.

É sempre desagradável, tanto para você quanto para sua empregada, quando alguma coisa quebra. Mas fazer escândalo só piora a situação. Ela não jogou aquele vaso no chão de propósito, só porque você não quis dar aumento. Não adianta espernear. Se ela for realmente muito desastrada, talvez um bom curso de coordenação motora resolva. Mas será que ela vale tudo isso?

Síndrome de Sherlock

Detesto quando alguém diz que alguma coisa sumiu. Como sumiu? Desapareceu, num passe de mágica? É evidente que há uma insinuação de furto mais do que declarada nesse "sumiço". As empregadas ficam em pânico, achando que você está desconfiando delas. Confiar na pessoa que trabalha com você e está na sua casa todos os dias é fundamental. É muito melhor você perguntar se ela viu onde *você* guardou tal coisa.

Outra coisa ridícula é ficar escondendo trocados e pequenas jóias pela casa. Embrulhar anéis em papel de bala, colocar dinheiro embaixo da almofada do sofá e outros esconderijos impossíveis de lembrar. Não funciona. Não adianta insinuar depois que a empregada furtou. Se você ainda não confia na sua empregada, guarde suas preciosidades em uma gaveta com chave, para não correr o risco de cometer injustiça.

Como corrigir erros

As empregadas não são perfeitas (alguém é?), e cabe à patroa a tarefa de corrigi-las para que seus serviços sejam melhores a cada dia. A maneira certa de chamar a atenção para algum erro é fazê-lo em particular e delicadamente, realmente ensinando para que ela não erre de novo. Em particular mesmo, sem nenhum membro da família por perto para que ela não se sinta humilhada. Faz muito mais efeito do que grito.

Referências

Às vezes, as empregadas vão embora sem nenhum motivo aparente. Lembre-se de que ela é uma profissional como outro qualquer e obedece às leis do mercado de trabalho. É muito importante esquecer qualquer mágoa com uma saída repentina e saber separar o profissional do pessoal. Se ela foi uma boa funcionária, dê boas referências.

Eu não poderia finalizar este capítulo sem homenagear a minha Wanda, única, linda, maravilhosa, competente, discreta e tudo o mais. Ela está conosco há dois anos e espero que ela fique por mais cem, porque, desde que ela apareceu, tudo em minha vida tem funcionado tão incrivelmente melhor! Valeu, Wanda!



GLOSSÁRIO

Nós já comentamos antes sobre quanto soa pedante falar jogando aqui e ali palavras em outro idioma. É sempre muito mais simpático a expressão na nossa própria língua, que afinal de contas é tão rica!

Mas no caso de você encontrar algum chato que insista em soltar pérolas em outra língua, é sempre bom estar preparado.

Assim você se situa e vai poder, calmamente, com olhar de paisagem, dar um *show* de conhecimento de português.

Você vai perceber quê uma boa parte dos termos selecionados dizem respeito à gastronomia. E que estas são expressões universais, muito usadas nos restaurantes. Nessas horas, uma noção do que quer dizer o que vai ajudá-lo não só a sair do impasse como também a aproveitar muito melhor sua refeição.

É claro que estas são apenas algumas das expressões mais usuais, e eventualmente, uma vez habituado a elas, pode ser que você se surpreenda usando-as sem perceber. Também não precisa ficar com culpa. Como tudo na vida, um pouco de frescura, em doses homeopáticas, só pode fazer bem.

CARNES

Chateaubriand - é um filé *mignon* caprichado (de mais ou menos 500 g), bem-passado por fora e quase cru por dentro. O filé Chateaubriand é frito na manteiga e servido com vinho tinto e *champignons*.

Escalope - filé *mignon* ou vitela, cortado em pequenas e finíssimas fatias. Também pode ser chamado de *scallopini*.

Kosher - é o tipo de carne que segue os preceitos da religião judaica. A carne *kosher* deve ser consumida até 48 horas depois que o

boi foi morto e que todo o sangue do animal foi retirado.

Medaillon - pedaços de filé cortados em formato arredondado (como se fossem medalhas).

Pastrame - carne de boi curada e defumada, servida fria.

Rossini - este é um luxo: filé sobre pedacinhos de pão (*croûton*), com uma fatia de *foie gras* (patê de fígado de ganso), algumas fatias de trufa e vinho Madeira.

Saltimbocca - uma especialidade da culinária italiana: escalopes com presunto acompanhado de purê de batata e temperado com sálvia.

Tournedos - fatia de filé *mignon* servida *sauté* ou grelhada.

Zampone - é um tipo de embutido, feito com pé de porco recheado.

PEIXES E FRUTOS DO MAR

Centolla - é o caranguejo gigante, encontrado na costa do **Chile**.

Coquilles Saint-Jacques - famoso prato francês, servido como antepasto. É preparado com vieiras, creme e *champignons* e levado ao forno para gratinar.

Malossol - caviar russo, considerado de primeira qualidade. Existe em três tamanhos: *sevruga* (pequeno), *ossetrova* (médio) e *beluga* (grande).

King Crab - caranguejo gigante do Alasca.

Stone Crab - caranguejo gigante da Flórida.

QUEIJOS

Bel Paese - queijo italiano gordo, também conhecido como *itálico*.

Boursin - pequenos queijos temperados que são usados, como

aperitivos.

Brie - o mais antigo queijo francês. É suave, cremoso e com um leve sabor de nozes.

Cheddar - queijo macio, alaranjado, originário da Inglaterra. Ideal para aperitivos e fondues.

Chester - não é ave, não. Chester também é o nome de um queijo gordo, de origem inglesa.

Emmenthal - queijo suíço gorduroso e muito consistente.

Gouda - queijo holandês, suave, macio e todo furadinho.

Gruyère - considerado o "rei dos queijos" pelos suíços. É consistente, levemente picante e cai muito bem na *fondue*.

Pecorino - queijo italiano, feito com leite de ovelha, com um sabor salgado e picante.

Tofu - queijo de soja com a mesma consistência de nosso queijo-de-minas.

SOBREMESAS

Desseri - quer dizer "sobremesa" em francês, mas é usada em cardápios em outras línguas.

Marron Glacé - compota ou purê de castanhas. Também pode ser encontrado em caixas iguais às embalagens de bombons e servido individualmente como chocolate.

Peach Melba - pêssegos servidos com calda, licor e sorvete.

Profiteroles - "bombinhas" servidas recheadas com creme, calda de chocolate e sorvete.

Sorbet - sorvete leve feito à base apenas de suco de frutas e açúcar.

Tiramisú - espécie de pavê coberto com *mascarpone* (queijo italiano cremoso) e chocolate meio amargo.

Zabaione - creme servido quente, feito com gemas de ovos, açúcar e vinho marsala.

BEBIDAS

Amaretto - licor de amêndoas.

Armagnac - espécie de conhaque produzido na região de Armagnac, na França. É considerado uma das melhores aguardentes de vinho do mundo.

Ban-chá - chá verde tomado como digestivo no Japão e em restaurantes japoneses.

Barack - aguardente de pêssago de origem húngara, muito perfumada.

Benedictine - licor criado pelos monges beneditinos cuja fórmula até hoje é mantida em segredo. É um dos licores mais antigos do mundo.

Blend - palavra inglesa que quer dizer "mistura, combinação". Normalmente é empregada referindo-se ao uísque.

Bourbon - uísque de milho, cevada e centeio produzido nos Estados Unidos, muito popular e difundido por lá.

Brandy - palavra usada para designar bebidas alcoólicas destiladas de frutas ou vinho.

Calvados - aguardente de maçã.

Cherry Brandy - licor feito de cerejas, aguardente de cerejas, ervas e açúcar. Um dos licores mais populares, seja qual for a marca.

Creme de Cassis - licor de groselhas pretas muito usado, misturado com vinho branco ou *champagne*, num aperitivo denominado respectivamente *kir* ou *kir royal*.

Drambuie - licor feito com malte de uísque e mel silvestre.

Dubonnett - aperitivo francês ligeiramente amargo, feito de vinho, quinino e *bitter*.

Frangelico - licor de origem italiana, muito leve, feito de avelãs, suavemente perfumado.

Grand-Marnier - licor francês feito de laranjas.

Grappa - aguardente de uvas produzido na Itália, tão popular quanto a nossa cachaça aqui. É consumida como digestivo, depois das refeições.

Maraschino - licor de cerejas, bem doce.

Martini (o vermute) - fabricado na Itália e no Brasil nas versões tinto, branco, doce ou seco.

Martini (o coquetel) - coquetel clássico com vermute seco, gim, angustura e enfeitado com uma azeitona verde.

Ouzo - aguardente de uvas feita na Grécia e aromatizada com aniz.

Pastis - aperitivo à base de aniz, tomado puro ou com água e gelo.

Poire - aguardente de peras.

Sambuca - licor italiano feito com aniz e sabugueiro.

Sangria - bebida muito popular na Espanha, servida em jarras. É feita com frutas picadas, vinho tinto, gelo e açúcar.

Schnapps - aguardente forte de cereais originária dos países nórdicos.

Tia Maria - licor de café originário da Jamaica.

VINHOS E DENOMINAÇÕES CORRELATAS

Appelations contrôlées - são as leis que regulamentam a fabricação e conseqüentemente a qualidade dos vinhos franceses.

Barolo - vinho da região do Piemonte, na Itália. Um dos melhores vinhos italianos.

Bourgogne - região vinícola da França.

Brut - palavra usada para designar *champagnes* e vinhos espumantes bem secos.

Cabernet Franc - uva nobre originária da França, que se adaptou melhor ao clima e às terras da América do Sul.

Cabernet Sauvignon - cepa da uva com a qual são produzidos os vinhos tintos da região de Bordeaux.

Chablis - região da Borgonha onde são produzidos vinhos brancos secos.

Chambrier - vinho tinto adaptado à temperatura ambiente de

uma a duas horas antes de ser servido. Basta abrir e deixar respirar.

Champagne - vinho produzido na França, na região de Champagne. É espumante e pode ser encontrado em dois tipos: *brut* (seco) e *demi-sec* (meio seco).

Chianti - vinho italiano da região da Toscana, na Itália.

Clarete - vinho tinto muito claro, às vezes confundido com o *rose*, pela sua cor.

Crus - classificação que se dá aos melhores vinhos franceses.

Decantar - transferir o vinho cuidadosamente da garrafa para outro recipiente, de modo que a borra permaneça no fundo da garrafa original e se possa aproveitar o resto da bebida.

Madeira - vinho produzido na ilha da Madeira, com aguardente de cana, e envelhecido em tonéis de carvalho.

Mirin - vinho japonês feito de arroz.

Retrogosto - palavra muito usada pelos conhecedores de vinho. É o gosto que fica na boca depois que se toma o vinho. Segundo eles, quanto mais durar esse gosto, melhor o vinho.

Xerez - vinho usado na sobremesa, assim denominado por ser produzido em Jerez de la Frontera, na Espanha. Na Inglaterra é conhecido como *sherry*.

GERAIS

Allumette - batatas fritas cortadas fininho como palitos de fósforos (*allumette*, em francês).

Alla Fiorentina - em geral usado para pratos acompanhados de creme de espinafre.

Alla Marinara - acompanhamento de molho de tomate, alho, azeite, vinho e ervas.

Alla Puttanesca – molho à base de tomates, alcaparras, alho, azeitonas e cheiro-verde.

Alla carbonara - molho à base de ovos e *bacon*.

Blinis - massa feita com farinha e ovos, frita, que geralmente

acompanha o caviar. É como uma panquequinha.

Brodo - quer dizer "caldo" em italiano. O *brado* italiano é obtido através do cozimento de carnes e legumes e apurado com vinho branco.

Bouillabaisse - nome complicado para designar uma deliciosa sopa de peixes e frutos do mar. Especialidade de Marselha, na França.

Brunch - mistura de *breakfast* (café da manhã) com *lunch* (almoço). É o nome que se dá a esta refeição feita entre dez da manhã e duas da tarde, misturando pratos usados nestes dois tipos de refeição.

Buffet froid - bufê de pratos frios, onde em geral os próprios convidados servem-se diretamente, escolhendo o que vão comer.

Calzone - pizza fechada, geralmente recheada com verduras ou ricota.

Canapê - pão fresco ou torrado servido com patê, caviar e outras pastas de aperitivo. Pode ser quente ou frio.

Consommé - caldo servido como entrada, quente ou frio. Pode ser de carne, peixe ou ave.

Cassoulet - feijoada com feijão-branco. Prato francês que mistura ainda as carnes de galinha, carneiro, ganso e vaca.

Croûton - cubinhos de pão torrado que acompanham as sopas, podendo também ser servidos misturados nas saladas.

Escargot - caracol comestível (e eu juro que é gostoso).

Galantine - prato frio feito com carne, de frango ou outra ave, desfiada, e enfiado com gelatina feita do caldo da própria ave.

Hashi - palitinho japonês usado no Japão ou em restaurantes orientais no lugar do talher.

Minestrone - sopa de legumes e caldo de feijão, de origem italiana.

Missô shiru - caldo de peixe com legumes e soja fermentada. É servido em restaurantes japoneses como digestivo.

Molho tártaro - molho picante com ovos, azeite, pickles, mostarda e vinagre.

Mouton - carneiro em francês.

Nori - folha de alga-marinha onde vêm enrolados os *sushis*.

Oshibore - toalhinha quente e úmida apresentada nos restaurantes japoneses para limpar as mãos antes da refeição.

Ossobuco - corte transversal do músculo da perna traseira do boi, incluindo o osso. Com este músculo é feito um ensopado do mesmo nome, na Itália.

Petit-four - docinhos e biscoitos pequenos, recheados, geralmente servidos para acompanhar chá ou cafezinho.

Pot au feu - expressão que designa cozidos de carnes e legumes servidos na mesma panela.

Quenelles - espécie de nhoque francês bem temperado.

Samovar - chaleira grande usada na Rússia para preparar e servir o chá.

Smorgasbord - bufê frio com pratos típicos dos países nórdicos, com muitos peixes, embutidos e frutos do mar.

Sukiaki - prato quente japonês com carne e legumes cozidos com saque.

Sushi - peixe cru ou legumes enrolados em bolinhos de arroz, que por sua vez são enrolados em folhas finíssimas de algas marinhas.

Trufas - tipo de cogumelo tão raro quanto caro, muito perfumado, encontrado na região do Piemonte, na Itália, e em algumas regiões da França.

Wassabi - é como os japoneses chamam a pasta de raiz-forte.

GERAIS FORA DO UNIVERSO GASTRONÔMICO

Aplomb - bom porte, maneiras seguras, o que antigamente também classificavam como "bem lançado".

Bandeau - faixa horizontal superior da cortina ou tiras laterais.

Bergère - poltrona, cadeira com braços.

Blasé - enfastiado, entediado.

Capitoné - costura do tecido na forração de sofás e poltronas em sentido diagonal com botões pregados onde as linhas se encontram.

Chesterfield - modelo clássico de sofá estilo inglês em couro, em

forma de "c", com braços e encostos na mesma altura.

Chinoiserie - móveis laqueados ou com influência chinesa.

Faiança - tipo de louça mais requintada.

Fair play - espírito esportivo, senso de humor.

Decaper - processo de envelhecimento através do lixamento da pintura dos móveis.

Gobelin - tipo de tecido usado em tapeçaria para forrar móveis ou enfeitar paredes.

Menodièrre - pequena bolsa de metal, acrílico, tartaruga ou outros materiais rígidos, usada em festas mais requintadas.

Mignon (ou petite) - termo aplicado a pessoas e que quer dizer "pequena, miúda".

Mis-en-scène - encenação, cena exagerada.

Open house - "casa aberta". Reunião sem convite formal, na base do "vai quem sabe".

Petit comité - reunião muito íntima. De três a dez pessoas, pode ser considerada *petit comité*.

Placement - plano de mesa.

Plafonnier - lâmpada unida ao lustre, geralmente em forma de prato, grudada no teto.

Pochette - bolsinha de couro ou similar.

Physique du rôle - tipo físico e maneiras condizentes com a atividade que a pessoa exerce.

Savoir faire - em francês quer dizer "saber fazer", aplicado a pessoas que sabem contornar situações com graça e desenvoltura.

Soignée - termo que significa bem-cuidada, com ar de bem-tratada (em geral aplicado mais às mulheres).

Tête à tête - encontro a dois, não necessariamente romântico.

* * * FIM * * *





Claudia Matarazzo nasceu em São Paulo, em 1958. Sua carreira como jornalista começou na Editora Abril, onde atuou em revistas como **Manequim**, **Playboy** e **Casa Claudia**, recebendo o Prêmio Abril de Jornalismo por esta última publicação.

Desenvolvendo uma carreira paralela como cantora, gravou o seu primeiro LP em 1988, pelo qual foi contemplada com o prêmio SHARP de música categoria Revelação.

Sua estréia na televisão aconteceu pela TV A, em 1984. Desde então, apresentou diversos programas, em sua maioria na área cultural, e atualmente é a apresentadora da **Manhã Paulista**, que vai ao ar diariamente pela TV Gazeta São Paulo.